ANNO XLIII. NUMERO 31. QUINTA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados 6$000
Por seis ditos idem 12$000
Por um anno idem 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados 6$750
Por seis ditos idem 13$500
Por nove ditos idem 20$250
Por um anno idem 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
4 Lua nova ás 8 h., e 24 m. da t.
11 Quarto cresc. as 10 h., e 48 m. da t.
18 Lua cheia as 4 h., e 49 m. da t.
26 Quarto ming. as 8 h. e 40 m. da m.

DIAS DA SEMANA
4. Segunda. S. André Corsino b. c.
5. Terça. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6. Quarta. S. Dorothea v. m.; S. Autholiano m.
7. Quinta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8. Sexta. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9. Sabbado. S. Apolonia v. m.; S. Ausberto.
10. Domingo. S. Escolastica v.; S. Silvano b.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 m. da manhã.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 17 de dezembro de 1866.

N. 647.—Officio ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Autoriso V. Exc. a mandar admittir no collegio dos orphãos, nos termos de sua informação de 14 do corrente, sob n. 464, a menor de nome Anna, afilhada de Joaquim de Almeida Pinto.

N. 649.—Dito ao general commandante das armas.—Em deferimento a supplica do pharmaceutico do presidio de Fernando, Arsenio Gustavo Borges, houve S. M. o Imperador por bem destinar, segundo me constou de aviso da repartição da guerra de 27 de novembro ultimo, que ao supplicante se abone os vencimentos que competem aos pharmaceuticos do exercito em tempo de paz. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento.

N. 650.—Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do que pede no incluso requerimento o recruta Antonio Bento Pacheco.

N. 651.—Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. para o serviço da guerra, os guardas nacionaes do batalhão n. 26 do Bonito, Joaquim José dos Santos e João da Silva Vasconcellos.

N. 652.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o recruta Antonio Pinheiro Rodrigues de Lacerda, que se acha depositado no quartel da Soledade.

N. 653.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Antonio Gomes dos Santos no incluso requerimento, mandando inspeccionar ao paisano Daniel Limeira de França, que elle offerece para substituir ao recrutado José Antonio dos Santos.

N. 654.—Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc., afim de ter o conveniente destino, o guarda nacional do 9º batalhão de infantaria do municipio de Olinda, Joaquim Soares de Barros, que foi designado para o serviço da guerra.

N. 655.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia o recrutado Martinho Gomes Vidal, que é requisitado pelo juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, como criminoso de tentativa de morte.

N. 656.—Dito ao mesmo.—Em aviso da repartição da guerra do 1º do corrente, me foi declarado ter sido approvada pelo governo imperial, a deliberação que tomei de conceder dous mezes de licença para continuar a tratar de sua saúde, nos termos dos arts. 1º e 4º §§ 1º e 2º do decreto n. 3,579 de 3 de janeiro ultimo, ao alferes do 15º batalhão de infantaria, Tiburcio Joaquim de Andrade, que se acha nesta provincia. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento.

N. 657.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede o soldado Manoel Joaquim Cavalcanti, no incluso requerimento.

N. 658.—Dito ao Dr. chefe de policia.—Requisitando o juiz municipal do termo de Iguarassú em officio de 14 do corrente, que seja remettido para ser processado, o recruta Martinho Gomes Vidal, que é criminoso de tentativa de morte naquelle termo, officiei ao brigadeiro commandante das armas para mandar pô-lo a' disposição de V. S., afim de ter semelhante destino. O que lhe communico para seu conhecimento.

N. 659.—Dito ao mesmo.—Remetto por cópia a V. S. o aviso circular expedido pelo ministerio do imperio em 28 de novembro proximo findo, afim de que dê as necessarias ordens, para serem feitas de accordo com as instrucções e mappas, tambem inclusos por cópia, os trabalhos relativos a população desta provincia. Os quaes devem ser remettidos a esta presidencia até o dia 15 do mez de fevereiro de cada anno.

N. 660.—Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autorisando nesta data o conselho de compras do arsenal de guerra, a comprar para fornecimento do respectivo almoxarifado, os objectos mencionados no pedido por cópia incluso; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.

N. 661.—Dito ao mesmo.—Em aviso de 28 de novembro ultimo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da marinha, que não só approvou a deliberação tomada pela presidencia, de ordenar que ao 1º tenente reformado da armada, Braz José dos Reis, se abonasse o respectivo soldo mediante fiança, até apresentar a sua patente de reforma, mas tambem que solicitou do ministerio da fazenda a expedição de ordens, afim de tornarem-se extensivas aos officiaes reformados da armada, que residirem nas provincias, as disposições da circular do thesouro nacional n. 89 de 20 de fevereiro de 1861, a respeito dos officiaes do exercito nas mesmas condições. O que communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 662.—Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento, o incluso exemplar impresso do aviso regulamentar da repartição da marinha de 27 de novembro ultimo, dispondo a maneira por que devem ser pagos dos semestres os imperiaes marinheiros destacados nas companhias de aprendizes

N. 663.—Dito ao mesmo.—Em aviso da repartição da guerra do 1º do corrente, me foi declarado ter sido approvada pelo governo imperial, a deliberação que tomei de conceder dous mezes de licença, para continuar a tratar de sua saúde ao alferes do 15º batalhão de infantaria do exercito, Tiburcio Joaquim de Andrade, que se acha nesta provincia. O que communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 664.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que por portaria da repartição da justiça de 20 de novembro ultimo, foi prorogada por dous mezes a licença ultimamente concedida pela presidencia, ao bacharel Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda.

N. 665.—Dito ao mesmo.—Senão houver inconveniente, e estando em termos os prets juntos em duplicata, a que se referem os officios do commandante das armas, datados de hoje, e sob ns. 1,392 e 1,393, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez, das praças do deposito de recrutas e dos prisioneiros de guerra paraguayos.

N. 666.—Dito ao mesmo.—Em deferimento a supplica do pharmaceutico do presidio de Fernando de Noronha, Arsenio Gustavo Borges, houve S. M. o Imperador por bem determinar, segundo me constou do aviso da repartição da guerra de 27 de novembro ultimo, que se abone ao supplicante os vencimentos que competem aos pharmaceuticos do exercito em tempo de paz. O que communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

N. 667.—Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista do pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de hoje, sob n. 427, mande pagar, se não houver inconveniente, os vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez, dos guardas nacionaes do 4º batalhão de infantaria aquartelados na fortaleza das Cinco-Pontas.

N. 668.—Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director do arsenal de guerra em officio de 15 do corrente, sob n. 790, recommendo a V. S. que em vista da conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar a José Ferreira do Nascimento, a quantia de 26$000, a que tem direito, por haver conduzido daquelle arsenal para bordo do vapor *Parahyba*, os objectos remettidos para o presidio de Fernando, por conta do governo.

N. 669.—Dito ao mesmo.—Declarando nesta data ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó, que o destacamento da villa do Exú ou Granito deve compor-se de 1 alferes, 1 inferior e 15 praças, como havia determinado o meu antecessor: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 670.—Dito ao mesmo.—Para dar cumprimento ao aviso incluso por copia expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em 7 do corrente sob n. 8, promova V. S. a acquisição de 50 arrobas de sementes de algodão herbacio, para serem remettidos ao Exm. presidente da provincia das Alagôas, devendo como declara o citado aviso effectuar-se a despeza dessa acquisição e do transporte das mesmas sementes pela verba melhoramento da agricultura do vigente orçamento.

N. 671.—Dito ao mesmo.—Tendo sido o capitão-tenente Francisco José de Oliveira em 23 de novembro ultimo, nomeado commandante da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, ficando exonerado do commando dos artifices do arsenal de marinha, no qual entretanto continuará interinamente; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 672.—Dito ao mesmo.—Transmitto, por copia a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos, o aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da fazenda em 3 do corrente, relativamente ao pagamento por essa thesouraria a Associação Commercial Beneficente os juros de 60 apolices da divida publica de que trata o citado aviso.

N. 673.—Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, os dous inclusos exemplares impressos a que se refere o aviso do Exm. Sr. ministro da fazenda de 29 de novembro ultimo, a circular n. 39 sobre a venda de apolices nas provincias.

N. 676.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista dos prets juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior da comarca do Rio Formoso com officio de 7 do corrente, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente os vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo dos guardas nacionaes destacados na villa de Serinhãem e na povoação de Gamelleira.

N. 677.—Dito ao mesmo.—Ao cabo Felix Dacia de Barros mande V. S. pagar, se não houver inconveniente os vencimentos relativos a 1.ª quinzena deste mez, dos guardas nacionaes destacados na villa de Ipojuca, como se vê do pret junto em duplicata, que para esse fim, me remetteu o commandante superior da comarca do Cabo com officio de 15 do corrente, sob n. 383.

N. 678.—Dito ao mesmo.—Mandando nesta data addir ao corpo provisorio de policia o capitão Thomaz Rodrigues Pereira e tenente João Pereira Lagos que regressaram da campanha do sul; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 679.—Dito ao mesmo.—Devolvendo o certificado que veio annexo ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 644, e relativo a 1.ª prestação da obra do cemiterio da villa do Cabo, autoriso V. S. de conformidade com o seu citado officio, a levar essa despeza ao § 5.º do art. 14 da lei do orçamento vigente, afim de ser paga pelas sobras das consignações da lei do orçamento do exercicio proximo findo, visto não se haver votado credito para essa obra.

N. 680.—Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento a inclusa copia do aviso regulamentar da repartição de marinha de 27 de novembro ultimo, dispondo a maneira por que devem ser pagos dos semestres os imperiaes marinheiros destacados nas companhias de aprendizes.

N. 681.—Dito ao mesmo.—Tendo sido o capitão-tenente Francisco José de Oliveira nomeado em 23 de novembro ultimo, commandante da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, ficando exonerado do commando dos artifices desse arsenal no qual entretanto continuará interinamente, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 682.—Dito ao commandante superior de Olinda.—Por ser tabellião e escrivão do civel e crime, capellas e residuos do termo de Iguarassú, o tenente Luiz Ferreira Bandeira de Mello, mande-o V. S. dispensar do commando do destacamento, que alli se acha e substituir por outro official, como solicitou o juiz de direito dessa comarca em 11 do corrente.

N. 683.—Dito ao commandante superior de Cabrobó.—Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de 3 do corrente, que o destacamento da villa do Exú ou Granito deve compôr-se de 1 alferes, 1 inferior e 15 praças, como determinou o meu antecessor em data de 28 de setembro ultimo.

N. 687.—Dito ao juiz de direito de Olinda.—Communico a Vmc. que por portaria da repartição da justiça de 20 de novembro ultimo, foi prorogada por 2 mezes a licença ultimamente concedida pela presidencia ao bacharel Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda.

N. 688.—Dito ao mesmo.—Acabo de expedir ordem para ser dispensado do commando do destacamento de Iguarassú o tenente Luiz Ferreira Bandeira de Mello, em vista do que solicitou Vmc. em officio de 11 do corrente, a que respondo.

N. 689.—Dito ao juiz de direito da comarca do Limoeiro.—Satisfazendo o que solicitou Vmc. em officio de 10 do corrente, incluso remetto um exemplar impresso do decreto n. 3,572 de 30 de desembro do anno proximo passado acompanhado dos respectivos modelos de mappas, e por copia a circular desta presidencia de 19 de abril ultimo recommendando-lhe que sem perda de tempo, satisfaça o que desse juizo exigio-se na mencionada circular.

N. 691.—Dito ao juiz municipal da 2.ª vara.—Convém que Vmc. providencie por sua parte para ser submettido a julgamento na proxima sessão do jury deste termo, o processo do réo José Gomes Feitosa, afim de que possa regressar para o presidio de Fernando o sentenciado militar Pedro José de Arruda, que d'alli veio para depôr no referido processo.

N. 692.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Mande addir ao corpo do seu commando o tenente de policia João Pereira Lagos, que acaba de chegar a esta provincia vindo da campanha.

N. 693.—Dito ao mesmo.—Mande Vmc. addir ao corpo sob seu commando, o capitão de policia Thomaz Rodrigues Pereira que regressou da campanha do sul.

N. 694.—Dito ao capitão do porto.—Officiando nesta data ao conselho vaccinador para mandar apresentar nessa repartição algumas laminas de puz vaccinico para serem vaccinados os recrutas destinados para o serviço da armada; assim o declaro a Vm. para seu conhecimento.

N. 696.—Dito a directoria da Associação Commercial Beneficente.—Transmitto por copia, a directoria da Associação Commercial Beneficente, para seu conhecimento e fins convenientes o aviso de 3 do corrente em que o Exm. Sr. ministro da fazenda declara que a pretenção da mesma associação relativamente a percepção, pela thesouraria de fazenda desta provincia, dos juros das 60 apolices da divida publica, de que trata o citado aviso, já foi resolvida pela ordem do thesouro n. 195 de 16 de outubro ultimo.

N. 697.—Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra, a comprar para provimento do respectivo almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.

N. 698.—Dito ao commissario vaccinador.—Mande Vmc. apresentar ao capitão do porto algumas laminas de tubos de puz vaccinico, afim de serem vaccinados os recrutas destinados para o serviço da armada.

N. 699.—Dito ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.—Mande Vmc. apresentar ao commandante do corpo de policia, afim de ter o conveniente destino, o recruta João Cancio que se acha depositado no brigue-barca sob seu commando.

N. 700.—Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Remetto por copia a Vmc. para seu conhecimento o officio de 21 de novembro ultimo, em que o Exm. presidente do Rio-Grande do Norte communicou-me ter consentido, em vista da informação do capitão do porto daquella provincia, tambem por copia inclusa, na sahida do vapor *Mamanguape* para o presidio de Fernando apezar do resultado da vestoria constante da copia junta sob n. 3.

N. 701.—Dito a camara municipal da Escada.—Em vista do que expõe a camara municipal da villa da Escada em officio de 11 do corrente, tenho a dizer-lhe que formule e remetta para ser presente a assembléa legislativa provincial em sua proxima reunião o projecto de postura que julgar mais conveniente acerca do recolhimento dos generos de seu municipio na casa do mercado publico.

N. 702.—Dito a camara municipal de Pão d'Alho.—Approvo a arrematação dos impostos de que trata o termo de contracto, que acompanha o officio que me dirigio a camara municipal da villa de Pão d'Alho em 23 de novembro proximo findo.

N. 703.—Circular as camaras das villas abaixo mencionadas.—Recommendo a camara municipal da villa do Pão d'Alho, que me remetta impreterivelmente até o fim do corrente mez, as informações exigidas em circular desta presidencia de 24 de outubro ultimo, relativamente aos estabelecimentos commerciaes dessa villa e povoações mais importantes desse municipio.

Limoeiro, Cabo, Escada, Serinhãem, Agua-Preta, Barreiros, Bonito, Garanhuns, Bom Conselho, Buique, Villa-Bella, Flores, Ingazeira, Brejo, São Bento.

N. 705.—Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da villa de Iguarassú, Antonia dos Anjos da Porciuncula, resolve prorogar por mais 60 dias com ordenado, a licença que lhe foi concedida por portaria de 21 de setembro proximo findo.

N. 706.—Dita.—O presidente da provincia, em vista da informação do commandante do corpo provisorio de policia, resolve conceder 60 dias de licença com os respectivos vencimentos na fórma da lei ao capitão do mesmo corpo Francisco Borges Leal para tratar de sua saúde.

N. 707.—Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1865 de 15 do corrente, resolve conceder a Manoel de Moura Silva e Aguiar a exoneração que pedio do cargo de 2º supplente do delegado de policia do termo do Rio-Formoso; e para o substituir nomea a Manoel Teixeira da Motta.

N. 708.—Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia desta data, resolve nomear a Leandro Gomes Santiago para subdelegado do 1º districto policial da freguezia do Limoeiro.

Expediente do secretario do governo do dia 17 de dezembro de 1866.

N. 710.—Officio ao Dr. chefe de policia.—Para ter o conveniente destino, manda S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, remetter a V. S. o titulo do subdelegado do 1º districto da freguezia do Limoeiro, nomeado por portaria desta data e de conformidade com a proposta de V. S. de hoje datada.

N. 711.—Dito ao mesmo.—Para ter o conveniente destino manda S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, remetter a V. S. o titulo do 2º supplente do delegado do termo do Rio-Formoso, nomeado por portaria desta data e de conformidade com a proposta n. 1865 de 15 do corrente.

N. 712.—Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Consta do officio do respectivo juiz de direito, que o Dr. Maximiano Francisco Duarte reassumio em 10 do corrente o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Pão d'Alho; o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 713.—Dito ao mesmo.—O Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, reassumio em 13 do corrente o exercicio do juiz municipal da 1ª vara desta cidade, renunciando assim o resto da licença de 3 mezes de que gosava; o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 715.—Dito ao commandante superior do Cabo.—Nesta data autorisou-se a thesouraria provincial, a pagar ao cabo, Felix Dacio de Barros, os vencimentos constantes do pret, que em duplicata veio annexo ao officio de V. S. de 15 do corrente e sob n. 383, o qual fica assim respondido de ordem do Exc. Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 716.—Dito ao commandante superior do Bonito.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. que submetteu ao conhecimento do governo imperial a proposta para major-ajudante de ordens, constante do officio de V. S. de 7 deste mez.

N. 717.—Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—O Exm Sr. conselheiro presidente da provincia, respondendo ao officio de V. S., datado de 7 do corrente, manda declarar, que a thesouraria provincial, tem ordem para pagar os vencimentos constantes dos prets que em duplicata vieram annexos ao citado officio.

N. 718.—Dito ao director do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, respondendo ao officio de V. S. de 15 do corrente, manda declarar, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a José Ferreira do Nascimento a quantia de 26$, constante de seu citado officio.

N. 719.—Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio de 14 do corrente, que nesta data se mandou por a desposição do Dr. chefe de policia, afim de ser enviado para esse termo, o recruta Martinho Gomes Vidal, que V. S. requisitou para ser processado por crime de tentativa de morte.

INTERIOR

DISCURSO DO ORADOR DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL O SR. DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, NA SESSÃO SOLEMNE DE 15 DE DEZEMBRO DE 1866.

O tumulo pode figurar uma ponte lançada sobre um abysmo que separa dous mundos, a quem e da vida humana, além o da eternidade; o abysmo é a morte.

Ao tocar esse extremo limite, o homem saudoso do mundo que deixa, mal comprehendendo, desconhecendo ou temendo o mundo em que vai entrar, tem mil vezes repetido: « A vida é uma illusão! » e nessa queixa esteril que exprime dôr, e não firma verdade, elle, sem o pensar, se amesquinha e mente a' sua gerarchia de animal rei da creação.

A vida não é uma illusão: é o campo mais ou menos fertil que cumpre cultivar zelosamente com a intelligencia e com o coração, com as sciencias e com as virtudes: chega um dia em que o trabalho acaba; por que o homem atravessa a ponte lançada sobre o abysmo que separa os dous mundos; mas então cahe nesse abysmo sómente o pó e o lodo que lhe pertencem; triumpham porém e zombam da morte a seara e o labor fructifero, que, aproveitando a humanidade, perpetuam a memoria do solicito cultivador, como triumpha e zomba da morte a alma que se desprende e vôa a's amplidões supremas, que a Grecia antiga imaginou no seu poetico inferno; que o bouddismo collocou na sua região indestructivel acima do espaço luminoso; que Mahomet materialisou tanto no seu paraiso de houris; que o nosso gentio pretendia ver nos longes montes azues, e que é o mundo de além do abysmo, a eternidade.

A vida é uma missão que se deve saber cumprir; é um thesouro que muitas vezes se desbarata, não poucas se deturpa, e algumas vezes se aproveita, e se abrilhanta: assim como a aurora boreal arremeda o esplendor do dia, e o eclipse total do sol a escuridão da noite, a memoria perpetuadora de um nome é na terra um reflexo da eternidade do céu, e o completo esquecimento dos homens é a triste imagem da morte: aquelle que desbarata o thesouro da vida, não sabendo medir a distancia que corre entre as miserias da incuria e da inutilidade, e as opulencias do trabalho e da dedicação, não foi condemnado, condemnou-se ao olvido: a vida não é uma illusão, foi elle que illudio a vida. Quem, deturpando o thesouro, semêa espinhos e amontôa ruinas em maldita carreira, tem na fama ennegrecida punição implacavel; mas os heróes, os benemeritos, os cidadãos prestantes que deixaram o seu campo esmaltado de flôres, enriquecido de fructos, esses são o exemplo admiravel da realidade da vida; por que a delles não acaba nem na ponte lançada sobre o abysmo, perpetua-se como premio para elles, como lição para os vindouros. Eis ahi a magestosa realidade da vida levantando-se triumphante sobre as illusões da morte.

E ainda uma demonstração solemne de tão consoladora e fulgente verdade vai manifestar-se agora a esta sabia assembléa no mal traçado elogio dos membros do instituto historico e geographico do Brasil finados no anno de 1866; por que ella é tão grandiosa em sua sublime simplicidade que se fará sentir a despeito da rudeza e da obscuridade do orador, como o raio esplendido do sol, fulgura, rompendo as nuvens escuras de um horizonte obumbrado.

Numerosas e consideraveis foram as nossas perdas neste anno cruel.

A 19 de maio falleceu na cidade de S. Salvador da Bahia o nosso digno consocio o conselheiro Dr. Manoel Mauricio Rebouças, digno certamente por que a sua vida de 66 annos póde resumir-se em duas palavras que são dous monumentos: *trabalho e honra.*

Filho legitimo de Gaspar Pereira Rebouças e de D. Rita Basilia dos Santos; nasceu esse illustre bahiano na villa de Maragogipe, onde a principio e depois na capital da então capitania da Bahia aprendeu as primeiras letras, tendo por companheiro seu irmão, o nosso venerando consocio o Sr. conselheiro Dr. Antonio Pereira Rebouças, e quando se preparava para começar o estudo da lingua latina teve de acceitar, com autorisação de seu pai, o partido, que lhe fez o escrivão da provedoria dos ausentes, capellas e residuos dos dous termos de Maragogipe e Jaguaripe, e de acompanha-lo a essa segunda villa, como seu escrevente.

Em 1814 Manoel Mauricio Rebouças volta de Jaguaripe para a capital, onde se empregou ainda como escrevente em um dos cartorios de tabellião do judicial e notas, como depois no mesmo caracter, ja' porém juramentado, em cartorio identico da villa da Cachoeira.

Eis a simples historia da segunda infancia e da primeira juventude do nosso finado consocio: a educação domestica é a placenta do coração: Rebouças recebera desde o berço as inspirações da virtude: mal passara os 12 annos, cumprira a lei de Deus dada ao primeiro homem, a lei do trabalho: menino ainda, se agigantara pela consciencia do dever, e comprehendera que o homem laborioso basta para si: na infancia ainda, ja' se mostrava capaz de comprar o seu pão com o producto do proprio labor.

Realmente é bello o exemplo desse menino escrevente de cartorio! Ha nesse nobilissimo trabalho de criança-homem uma lição de alta moralidade e um epigramma vivo, penetrante, que vai tocar profundamente uma das tristes enfermidades do estado, a lamentavel emprego mania, impudica exploradora do patronato, que tenta e em parte consegue transformar as repartições publicas em suave viveiro de não poucas inutilidades.

Mas ah! vem estrondosos acontecimentos quebrar a penna do escrevente e dar-lhe em troco nobre espada temperada nas forjas do patriotismo.

A guerra santa da independencia rompêra na cidade de S. Salvador da Bahia com a luta dos dias 19 e 20 de fevereiro de 1822, que ensanguentou as ruas da primeira capital do Brasil; a bravura dos patriotas não podera vencer as tropas aguerridas do brigadeiro Madeira, e, semelhante ao mar embravecido, que, enrolando as aguas espumantes, recua para em breve arrojar vagas mais potentes contra o dique soberbo que tenta represa-lo, a coborte heroica dos independentes deixou a cidade ao inimigo e foi hastear no interior da provincia a bandeira gloriosa da liberdade e da honra.

Manoel Mauricio Rebouças mostrou-se ao lado de seu benemerito irmão, o venerando veterano da independencia, que com sua familia se retirara logo no dia 20 de fevereiro para a famosa villa da Cachoeira. Desde então até o fim da guerra, desde fevereiro de 1822 até o faustoso 2 de julho de 1823, o illustre brasileiro servio incessantemente a' causa da patria com a dedicação e a energia do mais preclaro civismo.

Recordemos alguns dos seus feitos.

A 25 de junho de 1822 foi solemnemente acclamada na villa da Cachoeira a regencia do principe real o Sr. D. Pedro, e uma barca canhoneira lusitana, que occupava o porto para impedir o movimento revolucionario, fez fogo de metralha e de bala sobre o povo e a tropa, que desfilavam na praça da villa depois do *Te-Deum* em acção de graças por aquelle faustoso acontecimento. Tres dias apenas mediaram entre o insulto e a desafronta. Mauricio Rebouças alista-se soldado voluntario com outros jovens patriotas a 26 de junho, acompanhando bravos combatentes que vão em canôas abordar a canhoneira lusitana, toma parte em uma peleja travada nos horrores da noite: vivo é o fogo e desesperada a luta, que acaba emfim com a rendição da canhoneira, ficando prisioneiro o seu commandante e quantos da guarnição sobreviveram ao combate.

E aqui, incidentalmente embora, seja-nos permittido o pagamento de um outro tributo sagrado: entre os jovens voluntarios companheiros de Mauricio Rebouças contaram-se os denodados irmãos Galvão, um dos quaes, José da Rocha Galvão, quarenta e quatro annos depois, velho heroe como fôra mancebo heroe, em 1866 deu a vida pela gloria e honra da patria em outra guerra tambem santa, na batalha de Tuyuty, a 24 de maio.

A peleja não tinha extenuado as forças de Mauricio Rebouças: á meia noite recebe da junta provisoria e de defesa, de que era secretario seu benemerito irmão, ordem de ir em commissão a' villa de Maragogipe para providenciar alli a acclamação que na Cachoeira fôra celebrada no dia 25: o patriotismo tem velocidade electrica: no dia seguinte o ardente emissario trazia de volta a acta do pronunciamento de Maragogipe.

Em breve nova e mais ousada empreza lhe é incumbida pela junta: cumpre-lhe ir arrecadar na ilha adjacente á Barra Falsa grande numero de barris de polvora ingleza alli guardados, e, commandando uma atrevida flotilha de canôas, [illegible] o empenho através do fogo de canhoneiras lusitanas que cruzavam entre as ilhas de Itaparica, do Medo e da Barra de Paraguassú.

Mauricio Rebouças cooperou ainda na organisação da companhia de voluntarios patriotas denominada *Bellona*, e d'ella fez parte com praça de simples soldado; exerceu na villa da Cachoeira, séde do governo da provincia no reconcavo, o lugar de escrivão do commissariado de bocca até maio de 1823, passando para o exercito, onde desempenhou a mesma commissão até o fim da guerra.

Com o triumpho da patria arrefeceu o ardor bellicoso de Mauricio Rebouças: não pedio, nem teve premio, nem pensou havê-lo merecido: comprehendeu que tinha cumprido um dever e que estava assaz premiado com a independencia da terra do seu berço: despio a farda e entregou sua bella espingarda de voluntario: modesto Cincinato em sua acanhada posição social, retirou-se do campo dos combates para o campo do trabalho honesto, levando o coração beatificado pelo sorrir da consciencia satisfeita.

Em 1824 o nosso digno consocio entrou no concurso de um dos officios de escrivão do judicial da Bahia, e foi provido com precedencia aos outros concurrentes; sendo-lhe, porém, embargada a carta de provimento no transito da chancellaria, ficou ella sem effeito, restituindo-se ao officio o precedente serventuario.

Esta contrariedade veio abrir nova carreira a Mauricio Rebouças, que resolveu ir a' França e ahi formar-se em medicina; não lhe sobravam os meios para tão grande empenho, mas acudio em seu auxilio o amor fraternal de quem não ousaremos offender a modestia: difficuldades de outro genero contrariavam ainda o intento do nosso estimavel consocio: sua educação litteraria fôra interrompida e ficara limitada ao conhecimento da lingua latina e ao da franceza, no que podéra dar-lhe o estudo particular sem direcção de professor; que é, porém, impossivel ao trabalho e a' energia da vontade?... em poucos annos Mauricio Rebouças conquistou em Paris a carta de bacharel em letras, de bacharel em sciencias e de doutor em medicina, e em 1832, quando se promulgou a lei creadora das escolas de medicina no Brasil, entrou em concurso e obteve a cadeira de botanica e de elementos de zoologia da escola fundada na capital da sua provincia, e a exerceu por mais de cinco lustros, dando exemplo de rara assiduidade, pois que sómente deixou de leccionar nos dias em que a morte dos seus mais proximos parentes o encerrou anojado.

Em 1846 foi o nosso consocio agraciado por S. M. o Imperador com o habito de cavalheiro da ordem do Cruzeiro, em attenção aos serviços que prestára a' causa da independencia e do imperio em 1822 e 1823. Annos depois recebeu o titulo de conselheiro que lhe competia conforme a lei.

No exercicio da clinica medica prestou serviços reaes a' humanidade: a medicina era para elle um sacerdocio, a caridade estava sempre acima do interesse material: durante as epidemias da febre amarella e do cholera-morbus desempenhou gratuitamente commissões recommendadas pelo governo da sua provincia e pelo proprio coração.

Sabia o segredo de descansar trabalhando: em suas horas de recolhimento, escrevia: além da sua these, que traduzio em portuguez e publicou na Bahia, *sobre a instituição dos cemiterios extra muros*, deixou-nos uma obra impressa em 1859 com o titulo de *Educação domestica e publica, tratando do desenvolvimento organico desde a gestação até a emancipação civil e politica*; havia ja' escripto em 1833 um trabalho sobre a probabilidade de transmittir-se ao Brasil o cholera-morbus vindo da Europa através do Atlantico; em 1860 emfim dotou a sua provincia com um curioso *estudo dos meios mais consentaneos a prevenir nos sertões da Bahia o flagello das seccas, e por causa d'ellas a repetição dos estragos que os devastavam.*

Depois de tantos serviços, e quando na velhice devia esperar consolações suaves no seio da familia amada que lhe offerecia o thesouro de uma esposa e de quatro filhas, vieram ingratidões de homens, acerbos desgostos da vida, annuviar o horisonte de seus ultimos annos: sua energia estava gasta, o seu espirito não póde reagir, e resentio-se dos profundos golpes do infortunio: alienações mentaes inutilisaram o homem de tempera de ferro, e por isso foi jubilado o conselheiro Dr. Manoel Mauricio Rebouças.

A cruel enfermidade parecia entretanto respeitar a intelligencia do nosso illustre consocio em relação a' sciencia por elle professada; porque Mauricio Rebouças escreveu ainda no meio de seus padecimentos uma volumosa obra, que, confiada ao exame e a' apreciação do muito distincto Dr. Francisco de Paula Candido, seu companheiro de estudos em Paris e constante amigo no Brasil, mereceu que tão autorisado e competente juiz declarasse que a lêra com a mais viva satisfação por não encontrar n'ella razões para suspeitar a alienação mental do seu autor. Infelizmente perdeu-se essa obra de longo folego, que ficára em poder daquelle tambem nosso illustrado consocio fallecido em Paris em 1865.

Eis ahi a vida do conselheiro Dr. Manoel Mauricio Rebouças: labor admiravel de criança-homem, fulgente heroicidade de mancebo patriota; sciencia esplendida de varão illustrado; grande virtude, grande dever, grande sacerdocio: tres corôas de louro virente, cingindo a fronte de um cidadão pobre que deixou lição rica.

As duas palavras monumentaes que resumem sua vida pódem gravar-se na sepultura que recebeu os seus restos mortaes; seja o seu epitaphio: —trabalho e honra.

O nosso instituto acompanhou o clero brasileiro no pesado luto vestido pela morte de um sacerdote tão illustrado como virtuoso.

D. José Affonso de Moraes Torres, bispo resignatario do Para', passou do mundo tormentoso a' mansão dos justos no dia 25 de novembro de 1865: fallecido na provincia de Minas-Geraes, a infausta noticia do seu passamento não chegou nesse anno a' capital do imperio a tempo de pagarmos então ao illustre finado o tributo que devemos a' sua nobre memoria.

José Affonso de Moraes Torres, natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu aos 23 de janeiro de 1805, era filho legitimo do capitão de ordenanças João Affonso de Moraes e de D. Antonia Constancia da Rocha Torres, que morreu, deixando-o ainda na primeira infancia, com 7 annos de idade.

A mãi de familia é a grande preparadora do futuro da sociedade, porque nos peitos bebem os filhos o leite que alimenta a vida, e nas suas lições suaves ensinadas entre carinhos e beijos, no seu sentir no seu fallar, no exemplo das suas acções, nos cuidados, na tolerancia céga, no sabio zelo do amor, na grande escola emfim do lar domestico, onde a mãi é o mestre mais ouvido e mais querido da [illegible] que incessante a rodêa, recebem os filhos a [illegible] do coração, que produz flores ou espinhos, [illegible] ou vicios, conforme a prudencia, a [illegible] e a natureza do amor desse anjo dado [illegible] Deus ás crianças, e que as crianças chamam mãi.

Nascida na cidade de Marianna, na provincia de Minas Geraes, e alli educada na pratica das virtudes catholicas, D. Antonia Constancia temperava a severidade da educação com as delicadezas do seu sexo, com a natural doçura do caracter brasileiro, e com o mais estremecido amor maternal: sua morte foi, pois, uma calamidade para o esposo, e para oito filhos que lhe deixava sem mãi.

João Affonso de Moraes, natural de Lisboa e negociante na capital do Brasil, era um desses typos que já são raros hoje; era o que ainda se chama o portuguez velho, singelo, talvez rude, mas honrado, rigido até a exageração em materia de costumes; viuvo, submetteu-se ao seu infortunio: tinha sido sómente pai até então; tornou-se pai e mãi pelo amor; mas, obedecendo ao seu caracter, abafou as emoções da ternura e fez da sua austeridade a base da educação dos filhos.

A sementeira produzio os seus fructos naturaes, e na vida do nosso venerando consocio encontraremos os resultados dessa rigidez escrupulosissima, que, a par de notaveis beneficios, offerece tambem alguns inconvenientes, em todo caso sempre menos nocivos a sociedade, porque a sociedade nunca soffrerá gravemente pelo excesso na virtude.

Os primeiros mestres de José Affonso, os de primeiras letras e de latim, foram da tempera de seu pai, e deixaram por isso e pelo seu merecimento nomeada, que perdura ainda: chamavam-se os padres-mestres Agostinho José da Silva e Fidelis Ferreira Paradella. A educação rigida ia, pois, em bom caminho.

Em julho de 1820 José Affonso foi mandado para Minas e entrou no collegio de Nossa Senhora da Mãi dos Homens, o famoso collegio *Caraça*, que era dirigido pelos padres congregados da missão de S. Vicente de Paulo, vindos de Portugal no reinado do Sr. D. João VI: alli o joven Fluminense sentio acender-se em sua alma a vocação para o sacerdocio, pedio para entrar na congregação, e, não tendo ainda acabado os seus estudos, foi a ella incorporado, tomando ordens em Marianna.

Depois de ordenado e de concluir com subido louvor o seu curso theologico, José Affonso sahio com outros padres congregados a missão, percorreu com elles grande parte da provincia de Minas-Geraes, que foi theatro de seus mais bellos triumphos da mocidade: do alto da tribuna sagrada pregou o evangelho e atacou o demonio na perversão dos costumes; não foi fanatico, nem se mostrou desabrido, fallou mais da misericordia de Deus do que dos horrores do inferno, e com a eloquencia da convicção, com a potente rhetorica da cruz, que é a verdade simples, a piedade, a caridade, o céo aberto a todos os fiés e a todos os arrependidos, fez ampla colheita de ouvelhas desgarradas do rebanho de Christo.

Do pulpito passou ao magisterio, e no collegio de Congonhas do Campo, uma das dependencias do Caraça, ensinou com proveito philosophia e outras materias, contando por discipulos jovens que hoje são illustrações e que occupam altas posições do estado.

Sahindo da congregação foi nosso venerando consocio vigario collado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas do Campo, desse mesmo lugar, onde com tanto brilho se illustrara no magisterio e de cujo collegio fôra superior.

Em 1840, vindo á côrte visitar seus parentes, foi instado para entrar no concurso da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho-Velho, e nella effectivamente collado, apenas por pouco tempo a parochiou, porque recebeu a eleição de bispo do Para, tendo 39 annos de idade.

Nas duas freguezias de que fôra pastor comprehendera e satisfizera a missão de parocho tal como em sublime concisão a define o inspirado Lamartine: foi pai, irmão e amigo dos seus parochianos, foi como deve ser o padre que recebeu o homem no berço para lava-lo com a agua do baptismo, que o acompanha em todas as grandes phases da vida, e que emfim delle se despede, depositando-o na sepultura com as orações que o recommendam ao céo, depois de te-lo amparado na agonia, recebendo a sua contricção e illuminando-lhe o caminho da salvação com a tocha da fé, e com o balsamo a misericordia de Deus, que é maior que toda a profundeza dos abysmos de todos os crimes.

Bispo eleito em 1843, recolheu-se ao mosteiro de S. Bento; confirmada a sua eleição por bulla do santo padre Gregorio XVI, de 24 de janeiro de 1844, sagrado naquelle mesmo mosteiro pelo nosso finado consocio o venerando bispo do Rio de Janeiro, D. Manoel do Monte Rodrigues de Araújo, conde de Irajá, ajudado pelo D. abbade frei Marcellino do Coração de Jesus, seguio para o seu bispado, do qual tomara solemnemente posse aos 14 de maio de 1844 por procuração.

Logo depois de chegado ao Para, sahio a percorrer grande parte dessa provincia e da do Amazonas, publicando um itinerario da sua viagem, que attesta quanto soffreu por falta de recursos, e quanto conseguio em proveito da fé e da moralidade publica e particular.

Na diocese reformou o seminario, creando novas aulas, e entre ellas a da lingua tupy, necessidade evidente para a catechese e para os estudos aprofundados da nossa historia.

Como bispo e como amigo dos pobres prestou os mais relevantes serviços por occasião do horrivel flagello do cholera-morbus: nunca então o intimidou o receio da peste e da morte, apenas tinha lagrimas para os soffrimentos horriveis de seus irmãos em Christo.

Quando se creou a provincia do Amazonas mereceu o venerando bispo ser espontaneamente eleito por ella deputado á assembléa geral legislativa, na qual, porém, teve assento sómente durante um anno, porque a eleição se procedera no ultimo periodo da legislatura.

D. José Affonso disso apenas se apercebeu: nunca fôra nem foi depois personagem politico; podiam applicar-se tambem a elle no que é possivel e admissivel a applicação as palavras sagradas do Crucificado: *Regnum meum non est in hoc mundo.*

Antigos e longos padecimentos que haviam começado no collegio do Caraça, aggravados pelas privações e pelos soffrimentos das viagens em visita da sua diocese, alteraram notavelmente a saúde do venerando bispo do Pará provavelmente a educação rigidissima que recebera de seu pai e de seus mestres concorrera tambem para enfraquecer o animo do illustrado sacerdote; escrupulos de consciencia a cada momento o assaltavam, começou elle a suppor-se sem forças para carregar com o peso do bispado, desconfiou de si, chegou a ter duvida sobre a validade dos actos que praticava como sacerdote, e a ponto de deixar de baptisar e de ir ao confissionario; de contínuo recorria por carta aos arcebispos da Bahia, marquez de Santa-Cruz, e ao bispo do Rio de Janeiro, conde de Irajá, pedindo-lhes conselhos; as respostas desfaziam seus escrupulos; estes, porém, voltavam de novo em breve prazo, era um martyrio de consciencia, era um santo coração em torturas; o martyrio, as torturas, deviam acabar. Em 1857 o nosso venerando consocio impetrou da santa sé a sua resignação do bispado, que lhe foi concedida.

A' 8 de julho desse mesmo anno D. José Affonso de Moraes Torres despedio-se da sua diocese, e a 12 desse mez retirou-se para o Rio de Janeiro.

Era um principe da igreja que acabava de abdicar.

Não temos, pela natureza official do nosso trabalho, o direito de discutir e de apreciar a resolução tomada pelo venerando bispo do Pará; respeitamos o escrupuloso sentimento que a determinou, e nos limitamos a admirar a abnegação de quem se desprende de tantas honras e de tão altas grandezas, e de quem não hesita em trocar a sua elevada posição de principe da igreja pela de simples padre, cujos restos de vida vão perder-se em quasi ignorada modestia. E' ao menos um exemplo de desapego dos brilhantismos humanos, que não podem offuscar o simples coração do homem candido, cujos olhos exclusivamente se voltam para o céo.

Em materia de consciencia ninguem póde ser juiz dos outros, cada qual é juiz de si proprio, e

acima do juizo de cada um só está, sómente se levanta supremo, o juizo de Deus.

Recolhendo-se á côrte o bispo resignatario do Pará, não quiz ficar inactivo; era sacerdote de Christo, a sua missão só podia terminar com a sua vida: foi pedir asylo e trabalho no excellente e justamente acreditado collegio de S. Pedro de Alcantara, no Rio-Comprido, e nelle leccionou historia, latim e outras materias, sendo [illegible] Srs. padres [illegible], directores do collegio, [illegible] na presidencia do mesmo, durante a ausencia do seu principal director, o Sr. conego Paiva, então na Europa.

Pouco tempo exerceu alli o magisterio o nosso venerando consocio; a morte do seu amigo e conselheiro o bispo conde de Irajá causou-lhe pesar tão profundo, que se aggravaram ainda mais os seus incommodos physicos e moraes; o clima de Petropolis offereceu-lhe sómente passageiro allivio; o de Minas Geraes acendeu-lhe a ultima e dubia esperança que era, como a sua vida, debil flamma de luz proxima a apagar-se; debalde com effeito procurou o bispo resignatario do Pará lenitivo e regeneração da saude nas *Aguas Virtuosas da Companha*, debalde logo depois foi pedir um e outras ás *Aguas das Caldas* na mesma provincia de Minas; o seu dia derradeiro ia chegar, e chegou, não lhe valendo a amizade e os cuidados do padre vigario Francisco de Paula Trindade, que o hospedára, e que o tratou como extremoso irmão.

Resignado e tranquillo, o nosso venerando consocio morreu como um justo; sua agonia, ultimo tormento do corpo, não perturbou a serenidade da sua alma, que toda voltada para Deus, já parecia nesse transe mais em vôos para o céu do que em prisão no invultorio do pó que ia ficar na terra.

D. José Affonso de Moraes Torres foi examinador synodal na diocese do Rio de Janeiro, commendador da ordem de Christo, presidente honorario do Instituto de Africa em Paris, membro honorario da Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro e do Instituto Episcopal Religioso da mesma cidade, membro correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e de outras sociedades litterarias.

Era irmão carinhoso, dedicado e excellente amigo; de caracter suave, sempre igual, paciente e benigno; tinha no coração um altar de caridade, e no culto desta virtude evangelica, que resume todas as virtudes, engrandecia se aos olhos de Deus pela modestia com que se furtava ao louvor dos homens.

Devemos á esclarecida intelligencia do nosso finado consocio dous livros de experimentada utilidade: as *Lições elementares de eloquencia nacional*, extrahidas da obra de Francisco Freire de Carvalho, impressas no Pará em 1851, e um *Compendio de philosophia racional*, publicado na mesma provincia em 1852, trabalhos conscienciosos e inspirados por aquelle nobre sentimento de abnegação que leva o homem a escrever menos para fundamento da sua propria gloria, e mais especialmente para proveito e riqueza intellectual da mocidade estudiosa, trabalhos preciosos, em que o autor se lembra pouco de si, e muito dos outros.

Tal foi a vida, taes foram os titulos do illustre Brasileiro que aos sessenta annos de idade nos roubou a morte. Sensivel e grande se mostra a perda que soffremos; porque sobretudo D. José Affonso Moraes Torres era um padre, como deve ser o padre, o sacerdote de Jesus-Christo.

Fique ao menos como exemplo e lição a vida deste bom padre na época em que entramos, ou que já vamos atravessando, e que tanta virtude e sabedoria exige dos sacerdotes da igreja catholica.

Illustre-se pela sabedoria, exalte se pela moralidade e pelas virtudes todo o clero brasileiro; por que um grande movimento geral no mundo, e um ja mal abafado e importante movimento dentro do nosso paiz preannunciam graves certamens no seio do catholicismo. Não se disfarça a realidade das cousas, quando a evidencia dos factos faz dia. A sementeira começada no seculo de Voltaire vai talvez produzir seus ultimos fructos no mundo catholico com o derrocamento e a destruição do poder temporal do papa.

O que aos fieis aterrados se afigura provação e derrota, será triumpho da fé; o chefe da igreja, de todo desprendido dos cuidados das cousas da terra, realçará o seu poder espiritual no exclusivismo da celeste missão.

No mundo a força que chega ao apogêo cede ao impulso que a move, e quando não pode subir mais começa a descer; a escola philosophica que ha dous seculos avança de victoria em victoria, já venceu de mais á custa dos abusos que castigou, dos anachronismos que destruio; o bem providencial que podia fazer, já fez; é sómente a verdade que se eleva sempre, e que não desce nunca; o catholicismo vai entrar em nova época de esplendidos triumphos; ha de haver, porém, luta de idéas, encontro de doutrinas, combate de espiritos, e é preciso que o clero brasileiro se mostre na altura do seu santo ministerio, brilhando pela sabedoria e pela virtude.

E dentro do paiz nós temos dormido até hoje somno tranquillo no regaço suavissimo da unidade religiosa, um dos segredos na integridade do nosso immenso Brasil em todas as commoções passadas e recentes; essa unidade religiosa, porém, principia a ser individualmente ferida, do individuo póde passar ás familias, das familias a grandes massas da sociedade; ha missões, já se contam proselytos, ha pregações e ha ouvidos, e dentro em pouco poderá haver, e haverá luta com o catholicismo; são os padres catholicos que devem na arena intellectual ser os mantenedores da verdade da nossa igreja; são elles a quem cabe principalmente, pela simples e brilhante sustentação das santas doutrinas, e pelo esplendor prestigioso da pratica de todas as virtudes evangelicas manter il leso o rebanho de que são pastores, e não consentir que se desgarrem innocentes ovelhas.

(Continuar se-ha.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Appareceu hontem ao escurecer, ao norte, um vapor de guerra brasileiro. Deve ser o *Leopoldina*, de volta de Fernando de Noronha.

— Pelo juiz municipal da 2.ª vara somos autorisados a declarar em ratificação a' noticia dada hontem, que nenhum motivo fez-lo passar o exercicio de seu cargo ao primeiro supplente: havendo aquelle juiz obtido licença da presidencia não entrou no gozo d'ella; e tendo hontem ido em commissão á freguezia do Poço da Penella achou-se ainda dentro de seu termo.

Tem hoje lugar, a's 7 1/2 horas da tarde, o levantamento da bandeira da festividade de Santo Amaro, em sua capella das Salinas.

O prestito sae da cidade nova em direcção aquella capella, indo a bandeira em carro triumphante com alas de senhoras e acompanhamento da banda de musica marcial do 3º batalhão da guarda nacional deste municipio do Recife.

As respectivas novenas começam amanhã, sendo o acto festivo no dia 17, no qual ora o Rvd. Sr. padre Leonardo João Grego. O acto festivo encerra-se com uma ladainha a' noite.

Ha cavalhadas a' tarde desse mesmo dia, e no seguinte a' noite queima-se um excellente fogo artificial.

— A irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta em sua igreja da freguezia da Boa-Vista, solemnisa a festividade da mesma Senhora, no domingo 10 do corrente, levantando a bandeira na vespera pelas 8 horas da noite, com musica marcial.

— Pedem-nos que chamemos a attenção do Sr. fiscal do Recife para o estado lastimoso, em que se acha o becco estreito da rua da Cruz, defronte do chafariz, pois que ahi se observam, além de grande quantidade de lama putrida, diversos animaes em estado de putrefacção.

— Chegou hontem a' tarde de New-York pelo Maranhão, o bello vapor americano *Edward Everett*, de 805 toneladas, movido a rodas, que se destina ao serviço entre Montevidéo e Buenos-Ayres, em substituição do *La Oriental*, que ultimamente alli perdeu-se.

Tem 175 pés de comprimento, 28 de largura e 10 de altura, e cala 10 pés d'agua carregado. Possúe accommodações para 150 passageiros.

Nada adianta em noticias, por trazer 54 dias de viagem.

— Acham-se concluidas as eleições nas freguezias abaixo, sendo eleitos os Srs.:

Freguezia de Santo Amaro Jaboatão.

Barão da Villa Bella 789
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto 763
José Francisco de Souza Leão 763
Dr. João Augusto de Souza Leão 782
Manoel de Souza Leão [illegible] 730
Antonio Pereira [illegible] 720
Dr. Felippe de [illegible] 718
Antonio de Souza Leão [illegible] 717
Dr. Miguel Felippe de [illegible] 716
Joaquim Maximiano Pessoa [illegible] 713
José de Souza Leão 711
José Francisco Pereira da Silva 705
Vigario Manoel Esperidião Moniz 703
Julião Coelho da Silva 701
Francisco de Paula Souza Leão Junior 700
Manoel Pires Ferreira 699
Manoel Flordoardo Mendes Lima 699
Irineo Coelho da Silva 697
Manoel Luiz d'Albuquerque Maranhão 695
Francelino Carneiro de Lacerda 693
Padre Vicente Pereira da Silva Guimarães 691
José Cavalcanti Marinho Falcão 689
Antonio Lourenço Rodrigues Lapa 605
Manoel Francisco da Silva 605
Joaquim Paulo Pereira da Costa 532
Manoel Amancio de Souza 528
Rufino Jacintho de Oliveira e Souza 500

Freguezia de Muribeca.

Marianno de Sá e Albuquerque 594
José Carlos Teixeira 590
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho 585
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo 584
Nereo de Sá e Albuquerque 584
Miguel Mendes da Silva 584
Luiz da França Mendes da Silva 584
José Ignacio de Lyra 583
Estevão José Paes Barreto 580
José Carlos Vieira Teixeira 579
José Rodrigues de Oliveira Lima Junior 578
Herculano Antonio de Moraes e Silva 575
Manoel de Castro Madeira 572
Felix Coelho da Silva 570
Augusto de Sá e Albuquerque 566
Manoel Joaquim Baptista Junior 565
José Eugenio de Moraes e Silva 564
João Francisco Borges 561
Manoel Antonio da Silva Moreira 560
Americo Coelho da Silva 550
João Manoel Baptista 548
Liborio Gomes da Silva 547
José Thomaz dos Santos 544
Manoel Francisco Eduvirgens 543
Luiz Vital Coelho dos Santos 540
Alexandrino José Alves do Amorim 536
Antonio Amancio da Costa 533
Izidro Lins Coelho dos Santos 532
Lourenço Manoel Baptista 520

Freguezia do Rio Formoso.

José Antonio Lopes.
Silvestre Rodrigues Pinto.
José Antonio de Leão.
Padre Miguel Pires de Azevedo Falcão.
Manoel de Moura Silva e Aguiar.
João Cancio Cavalcante.
Bernardo de Albuquerque Gama.
Leandro José da Silva Santiago.
Antonio Mendes Ramos.
José de Deus Monteiro.
João Cavalcante Teixeira.
Manoel Bernarde das Virgens.
Ivo Augusto da Purificação.
Thomé Bandeira de Farias.
Rufino Rodrigues da Silva.
José Bandeira de Farias.
José de Barros e Accioli.
Tito Augusto de Leão.
Vicente Hermillo da Silva.
Miguel Cavalcante Barreto.
Lino Carneiro Rodrigues Pinto.
Saturnino José Vianna.
João de Barros Wanderley.
Joaquim Bernardo Corrêa.
Felix Venancio Machado.
Francisco Mauricio de Mello e Silva.
Agostinho Vieira Cavalcante.
Hermogenes Pereira de Sant'Anna.
Dr. Francisco de Caldas Lins.
João Manoel de Barros Wanderley.
Thomaz Lins de Barros Wanderley.
Francisco de Gouvêa e Souza.
Joaquim Francisco Diniz.
João Baptista Paes Barreto.
Thomaz Lins Caldas.
Leoncio Ribeiro Campos de Vasconcellos.
José Luiz de Oliveira.
José Ignacio dos Santos.
Augusto Rufino de Almeida.
Manoel José Bandeira.
Antonio José da Cunha.

Freguezia da Luz.

Vigario Ignacio Alves da C. Souto-maior.
Dr. Virginio Carneiro da Cunha Albuquerque.
João de Azevedo de Araujo Pinheiro.
José Mendes Carneiro da Cunha.
José Geminiano de Araujo Pinheiro.
José Mendes Carneiro da Cunha.
Joaquim de Araujo Pinheiro.
Braz Carneiro da Cunha Albuquerque.
Dr. João Severiano Carneiro da Cunha.
Manoel Cavalcante de Albuquerque.
Antonio Francisco Cabral de Mello.
Genesio de Assis Corrêa.
Manoel Melquiades Cavalcante.
Diogo Soares de Albuquerque.
José Nicomedes Corrêa de Vasconcellos.
Francisco das Chagas Martyr.
Joaquim Coelho Leite.
José Felicio da Cunha Souto-maior.
José Coelho Pereira.

Na Luz alguns eleitores (4) chamaram o juiz de paz da freguezia da Gloria do Goita, e com elle estão fazendo uma duplicata.

No Benito, tendo o partido governista conseguido formar uma mesa eleitoral sua, entendeu a opposição, composta de grande maioria dos votantes da freguezia, não disputar a eleição, e por isso concordou em ficar com os supplentes, e neste sentido foram lavradas as actas. Muito contribuio, para este pacifico resultado, o Rvd. vigario da freguezia e o coronel Cunha Pedrosa, commandante superior da guarda nacional e conservador distincto. Em geral, os opposicionistas, tanto conservadores como liberaes se portaram com muita prudencia.

— Temos as seguintes noticias eleitoraes:

Na freguezia de Santo Antonio encerrou-se o recebimento de chapas, e procedeu se á contagem, encontrando-se na urna 469 sedulas. Hoje começa a apuração.

Em S. Fr. Pedro Gonçalves concluio-se a segunda chamada, sendo adiada para hoje a ultima.

Em S. José continuaram os trabalhos, encerrando-se a primeira chamada.

Na Muribeca faz a opposição uma duplicata na igreja do Rosario, sob a presidencia do 3º juiz de paz; continuando os progressistas na matriz sob a presidencia do 2º.

No Poço proseguiram os trabalhos, com assistencia dos Srs. Drs. Freitas Henriques e Jacintho Pereira do Rego, commissionados pelo governo para inspecciona-los.

— O Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa nos pede a publicação da seguinte rectificação ao que hontem dissemos sobre o exame da urna da Boa-Vista:

« Na sua *Revista* de hoje, tratando do processo eleitoral em diversas freguezias, e quando se refério a' da Boa-Vista, dizem Vmcs. que do exame a que se procedeu na urna, resultou achar-se tudo em ordem; e, como fosse eu um dos signatarios da representação que deu lugar a esse exame, tenho necessidade de pedir a Vmcs. que se dignem fazer publicar a declaração que se segue:

«Os quesitos sobre que versou o exame foram os seguintes:

« 1.º Se o cofre está completamente fechado.

« 2.º Se a urna está fechada e lacrada na fórma da lei.

« 3.º Se dentro do cofre ou da urna se acham todos os papeis tendentes a' eleição, inclusive as listas dos votantes que deixaram de acudir a chamada.

« 4.º Finalmente, se o numero das listas existentes na urna corresponde exactamente ao dos cidadãos, que até hoje teem votado, em vista da lista da chamada, e das que se teem feito para se conhecer os votantes que teem deixado de acudir a' mesma chamada.

« A commissão verificou: 1.º, que a urna não estava completamente lacrada; 2.º, que os papeis não estavam na urna nem no cofre, mas sim em uma gaveta da mesa dos trabalhos; 3.º, que da confrontação dos papeis resultava haver cedulas de menos dentro da urna.

« Deixo ao publico a apreciação desse milagre, que fez desapparecerem cedulas da urna, quando a voz publica denunciara a introducção de muitas, o que devia augmentar e não diminuir o numero total das cedulas; mas não devo consentir que se affirme que estava tudo em ordem, como como falsamente informaram a Vmcs., por isso, que do exame resultou o conhecer-se o contrario.

« [illegible] serão publicadas as proprias declarações da commissão de exame, e então ver-se-ha mais [illegible] o que houve em relação ao violamento [illegible].

« Seu constante leitor. — *Manoel da Silva Jacome Pessoa.* »

— Amanhã as 11 horas se extrahirá a 32.ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (5.ª), sendo o maior premio 8:000$000.

— Amanhã o Sr. Virgilio de Castro Oliveira e a Exma. Sra. D. Henriqueta Simões da Silva, [illegible] e mulher do finado Francisco Simões da Silva, mandam dizer missas, na matriz de Santo Antonio, a's 8 horas da manhã, 7º do fallecimento. Para esse acto convidam seus amigos e parentes.

— Varios moradores da [illegible] de Santa Cecilia nos pedem, para que chamemos a attenção do respectivo fiscal, assim como da [illegible] para o estado deploravel daquella [illegible] que ha 14 annos que se pre[illegible] dos atoleiros, que se formam [illegible] alguma chuva; na verdade é tempo [illegible] se ter cuidado disso: 14 annos não são 14 dias.

Movimento do Hospital Pedro II, de 28 de janeiro ao dia 3 de fevereiro de 1867.

	Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Nacionaes — Masculino	62	18	10	2	68
Nacionaes — Feminino	62	7	1	4	64
Estrangeiros — Masculino	17	1	2	-	16
Estrangeiros — Feminino	3	-	-	-	3
Escravos — Masculino	3	-	1	-	2
Escravos — Feminino	1	-	1	-	-
Mendicidades — Masculino	14	-	-	1	13
Mendicidades — Feminino	4	-	-	-	4
Somma — Masculino	96	-	-	-	99
Somma — Feminino	70	-	-	-	71
Total	166				170

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 170, sendo 99 homens e 71 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 9 1/4, 6 1/2, 6 1/4, 6 1/2, pelo Dr. Ramos.

A's 9, 10, 10, 9 1/3, 10 1/2, 9 1/2, 9 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Manoel Anselmo Domingos Gomes, apoplexia.
Maria da Paz, tuberculos pulmonares.
Zacarias, gastro interite.
José Fernandes, hemorhagia cerebral.
Rosa Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.
Francisca das Chagas, anemia.
Anna Joaquina do Rosario, tuberculos pulmonares.

— Passageiros do brigue brasileiro *Belizario*, sahido para o Rio de Janeiro: — Victorino Pinto Teixeira e 1 escravo a entregar.

— Repartição da policia. — Extracto da parte do dia 6 de fevereiro:

Não houve prisão alguma no dia 5 do corrente.

O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita.*

Communicados

Partido conservador.

Quando os governos esquecem os principios da moral e do pudor, para sacrificarem tudo ás vistas enteresseiras e facciosas de sua conservação, é preciso que os povos se disponham a presenciar todas as consequencias de uma politica de violencia, e de corrupção, de uma politica intolerante e cega, alheia a todos os brios e honestidade!

De abuso em abuso, de villania em villania, de degradação em degradação, os governos a quem uma vez desamparou o espirito de justiça, de rectidão e de moralidade, não podem retroceder com facilidade no caminho, que os leva á ultima ruina, em que não raro arrastam as nações á guerra civil!

Os governos desta escola depois de, na sua cegueira, commetterem toda a sorte de atrocidades, intentam a todo o transe, não só justifica-las, mas decretar-lhes a apotheose, e cobrir de louros os que mais se destinguem na pratica de todos os flagicios e desatinos, e nos attentados mais violentos contra as garantias do cidadão!

Os factos ahi praticados pelas autoridades e seus agentes desacreditariam a mais robusta situação, desmoralisariam o poder mais fortemente constituido! Esses factos provocam a indignação publica contra aquelles que, inexoraveis para com os adversarios, fazem profissão de tolerancia para com os crimes de seus clientes e parciaes, e que cifram toda a razão de estado no mais illimitado relaxismo, e no mais vergonhoso apadrinhamento de todos os interesses ignobeis!

Não se menoscabam deste modo os fóros de civilisação de um povo. Não se ultrajam assim os principios da liberdade. Não se rasgam impunemente todas as paginas do codigo sagrado, que a nação jurou. Se não querem a tribuna livre, supprimam a tribuna. Se não querem o regimen representativo, suspendam a execução da constituição com mais franqueza, e decretem o silencio dos governos absolutos.

Basta de insultar a dignidade da nação com esta mascarada eleitoral, que se repete em cada quatriennio. Basta de hypocrisias e de embustes. Basta de comprometter o imperador com o paiz, e o paiz com o imperador. Basta de estragar-se a moral do estado. Basta de fazer-se do poder publico um triste ludibrio das turbas. Basta de dourar se com os nomes da liberdade e da corôa tudo o que é de mais repugnante aos olhos da consciencia, e da razão. Basta, mil vezes basta, de illudir-se o povo com esses arrebiques de liberdade!

E' preciso que se diga bem alto, que não temos mais no Brasil systema representativo, e que as eleições não pertencem mais ao povo, mas sim ao governo, que, com a corrupção pecuniaria por um lado, e com as coações e violencias por outro, inutilisa todos os esforços da opposição, que vê-se na triste alternativa ou de abandonar o campo ou de lançar mão das armas!

E' preciso que todos nos desenganemos de que não ha segurança pessoal, não ha liberdade nem politica, nem civil, não ha ordem, não ha respeito pela lei, nem acatamento pela autoridade, por que esta tem sido a primeira a abandalhar-se, trocando as insignias da sua augusta magistratura pelas armas prohibidas do bandoleiro. Não ha pudor no governo. Tanto lhe custa prometter sommas e sommas de garantias, como faltar cynicamente á sua palavra. E quanto mais honesto e liberal se ostenta ahi algum mandarim, que de tribuno se fez aulico, mais impudente e despotico se apresenta na pratica!

Sim, não nos illudamos. A roda do estado corre fóra dos seus eixos. O que vemos com apparencias de governo é anarchia sem repressão, anarchia galardoada como benemerito serviço ás idéas de um partido, como se podesse haver partido sério, honesto, patriotico, e até bravateando de *progressista*, que se não corresse dos escandalos que ahi se commettem á luz do dia!

E quando dizemos, que marchamos a passos largos para as scenas do baixo imperio, procuram intrigar-nos com o imperador!

Miseraveis! Não vedes que não podem ser inimigos do imperador os que lhe dizem a verdade, e procuram abrir-lhe os olhos sobre os abysmos, que lhe tendes cavado debaixo do throno!

Zombamos das vossas intrigas; não cansaremos de dizer a verdade.

FREGUEZIA DO RECIFE.

As cousas alli tem corrido com mais ou menos regularidade.

Os *progressistas*, reconhecendo que a opposição vai avultando em numero, ameaçam pelo seu *allio*, do Borges da Fonceca arrebentar a urna. Não acreditamos que, apezar de tão bons desejos, se pratique esse escandalo, de que talvez se não sajam bem os seus autores. A prudencia tem seus limites. E se o Sr. Felinto não fôra diante das scenas de anarchia, que por ahi pratica o *tribuno* paralybano, nas suas romarias [illegible], a dignidade dos cidadãos não ha de soffre-lo. E qualquer consequencia desastrosa, que possa haver, ha de recahir sobre a cabeça equina, que só aprendeu neste mundo a *escorraçar* á barba, e a servir de cutelo cego da liberdade, de quem sempre se inculcou sectario!

Tartufo! E será elle o unico tartufo? Não; ha outros tartufos semelhantes, e que felizmente cada dia se desmascaram!

P. S.—Soubemos agora, que na sobredita freguezia, o Sr. Brasil estabeleceu de hontem para hoje larga compra de votos; e que tem praticado [illegible], dentro da propria sacristia!

Que o Sr. Brasil comprasse votos com o seu dinheiro, e em sua propria casa ou nas ruas, não se [illegible] que [illegible] o finado, uma vez que [illegible] lhe vendesse a propria consciencia; [illegible] com o dinheiro do estado, e no re[illegible] de Deus, é o que não podemos to[illegible] [illegible] solidariamos de semelhante [illegible] pessoa fidedigna no-lo não affirmasse [illegible] custa nos affirma-lo!

Com effeito, o governo do paiz tem descido aos ultimos pormenores da degradação!

[illegible] a consciencia do povo com [illegible]! Esperamos, entretanto, que [illegible] corrupção, quando [illegible] alcançar o lucro desejado. [illegible] pernambucano não de quer [illegible] esforços da corrupção!

FREGUEZIA DE S. JOSÉ.

Quem quizer assistir a um espectaculo cynico, dirija-se á matriz de S. José, tão tristemente profanada pelas immoralidades da policia, e do seu engenheiro *fiscal*.

Mais de 90 inspectores cercam a mesa. O pobre homem do povo vê-se accommettido por todos os lados. Ou ha de votar com os inspectores, ou ha de expor-se ás suas ameaças e baldões!

Em quanto dentro do templo se exerce essa especie de pirataria, fóra andam os messageiros da corrupção, alliciando votos por dinheiro, como em tempo se demonstrará, de modo a não deixar duvida!

E de quem será esse dinheiro? Será do Sr. barão de Villa-Bella? Será do Sr. Felinto? E' mentira; é voz publica, que sahio do thesouro nacional!

Não importa, a briosa população de S. José não recuará já mais diante da corrupção, e da ameaça. A opposição ha de por fim triumphar. O proprio engenheiro *fiscal* já se confessa *vencido*, e diz que é loucura *teimar*. Mas hão de teimar até o fim, não para vencer, mas para *perturbar*. E é o governo quem assim procede!

AFOGADOS.

Causa pena e contrista a todo o coração brasileiro vêr a perpetua desherdação do todos os direitos politicos em que jaz condemnada a população daquella freguezia! Afogados é na sua quasi totalidade composta do partido conservador. Em se fallando em eleições, os briosos Afogadenses surgem em cardumes a tomar parte no pleito. Enthusiasmo, não sabemos que haja maior nem mais ardente em população alguma!

Mas é tal a sua infelicidade, que por mais que lide e se esforce para lançar os seus votos na urna, nunca lhe tem sido concedida essa graça! Como em 1863, a população de Afogados deixa em 1867 de concorrer para a escolha da representação nacional!

Affrontada pelas bayonetas do governo, que lhe impediram o ingresso na igreja, veio aquella briosa população em corpo ao palacio da presidencia, pedir lhe misericordia contra os excessos e desregramentos da policia. Toda esta cidade testemunhou a inundação de povo, que no dia 4 do corrente cobrio o campo de palacio, na melhor ordem e no maior enthusiasmo. Mas que despacho teve sua justa reclamação? «Que a mesa era soberana em suas decisões.»

E la' voltou a população dos Afogados triste, e magoada, sem encontrar outro abrigo, que o seu proprio bom senso, que lhe dictava suffocar no peito todos os impetos da mais justa represalia!

E assim, ficou a igreja de Afogados vasia de seus legitimos votantes, e entregue a' meia duzia de inspectores e cacetistas da policia, que, escudados na força armada posta na porta da matriz, executaram todos os latrocinios eleitoraes, ordenados pelo decantado José Roberto de Moraes e Silva!

E o Exm. Sr. conselheiro Silveira Lobo não sente remorsos de não haver attendido ás reclamações dos Afogadenses?

Illustres Afogadenses! Recolhei-vos ás vossas casas. Deixai que passe a justiça de Deus. Um dia, que não estara' longe, haveis de exercer livremente os vossos direitos.

Não é crivel que uma camara eleita sob tal pressão e oppressão, não seja dissolvida!

POÇO DA PANELLA.

O Sr. Aristides *Padre*, continúa a mostrar-se digno agente do Sr. barão de Villa Bella. Com o maior desfaçamento ha recusado votantes, com quem por muitas vezes tem dansado o *samba*, conforme lhe lançam em face os mesmos votantes! Por parte da liga até hontem ao meio dia só se tinha apresentado um individuo, e este era um *phosphoro*, que logo sahio corrido pelas vaias da população!

Apresentaram-se hoje na matriz 50 praças por ordem do governo, e a disposição dos Srs. Drs. Freitas Henriques e Pereira do Rego, incumbidos pelo mesmo governo de inspeccionar a marcha da eleição. Applaudimos de coração a presença dessa força, e desses magistrados. São garantias para a opposição, que só quer que a deixem votar livremente.

Se o Sr. Aristides dentro da igreja recusa descaradamente os nossos votantes, fóra o Sr. subdelegado Breves (quem o diria!) procura com todos os seus inspectores violentar o povo, que aliás lhes vai respondendo com as mais heroicas repulsas!

Em fim, decididamente ha de a opposição triumphar naquella freguezia, onde só por obstinação e por cegueira quer o Sr barão de Villa Bella, que vença o seu *alter ego*! Enganar-se-ha, porém. Sobram brios á população do Poço da Panella, dirigida por chefes illustrados, abastados e prestimosos.

P. S. Hontem as 6 horas da tarde recebemos noticias do Poço da Panella, que nos dizem haver continuado o Sr. Aristides *padre* a recusar tenaz, e caprichosamente os votantes mais conhecidos da freguezia!

As recusas se tornaram tão escandalosas, que nos consta haver-se profundamente indignado o Sr. Dr. Freitas Henriques, cuja honestidade não podia supportar tanto e tamanho escandalo!

Não é crivel que a eleição daquella freguezia continue a ser feita sob a pressão avilitante do Sr. Aristides *Padre*! Não é crivel mesmo que o Exm. Sr. conselheiro Silveira Lobo, que tanta imparcialidade prometteu a opposição, consinta que a quasi totidade daquella freguezia esteja em luta com um homem desabrido, sem nenhuma popularidade, como affirmam seus amigos mais intimos!

Insistimos pela continuação da presença alli do Sr. Dr. Freitas Henriques, ou mesmo do Sr. Dr. Felinto, que deve presenciar o resultado da sua obra.

S. LOURENÇO DA MATA.

Continúa a lucta naquella freguezia, mas sem resultado provavel. O tenente-coronel Luiz Francisco continúa a escarnecer de todas as ordens da presidencia, no tocante á dissolução da força, que acintosamente conserva em attitude bellica ao redor da matriz!

Como tolera esse insulto ás suas ordens o Exm. Sr. conselheiro Silveira Lobo? Que papel faz S. Exc. na provincia? Onde a sua tão decantada força de vontade?

Desenganemo-nos; o tenente-coronel Luiz Francisco tem o *privilegio* do abuso. Tem commettido todos os crimes naquella freguezia, como é voz publica; não houve nunca quem lhe fosse á mão! Um dia lhe cahirá a casa em cima...

MURIBECA.

Nesta freguezia, a opposição, que compõe quasi a totalidade da freguezia, protestou contra o procedimento do 2º juiz de paz presidente da mesa e da policia, e foi, sob a presidencia do 3º juiz de paz, proceder a eleição na igreja de Nossa Senhora do Rozario da mesma povoação.

Além de nullidades substanciaes que existem na eleição do 2º juiz de paz, é incrivel a maneira por que procedeu este no intuito de compor a mesa a sua feição. Chegam o escandalo a ponto, na apuração dos votos para a formação da mesa, de não abrir, o referido juiz de paz, as sedulas, e prohibir absolutamente que fosse fiscalisada a sua leitura; isto no meio das mais vivas reclamações do collegio, por se ter observado, logo na leitura da primeira, que os nomes escriptos tinham sido substituidos por outros da parcialidade progressista.

O cynismo desse juiz de paz chegou a ponto de guardar em suas algibeiras as sedulas logo que acabava de pronunciar os nomes que dizia lêr, para que não se podesse verificar a falsidade de sua leitura.

Assim obteve maioria absoluta da mesa, a qual de combinação com a policia fez produzir logo um disturbio e deram começo á prisões de seus adversarios a pretexto de manutenção da ordem.

Teriamos a lamentar não pequenas desgraças, a não ser o procedimento dos briosos soldados da guarda nacional, que desobedeceram formalmente as ordens do tenente-coronel, que mandava calar bayonetas e carregar sobre o povo.

Por estes e outros motivos a opposição, mais prudente e ordeira que os agentes do governo, continua os seus trabalhos na ja' referida capella.

Muribeca, 5 de fevereiro de 1867.

UNA.

Na freguezia de Una corre a eleição pacificamente, sob a presidencia do 1º juiz de paz, Manoel Xavier Paes Barreto. Tendo a força da guarda nacional, que de Serinhãem havia seguido para daquella freguezia sob o commando do tenente Figueiredo, procurado evitar que o povo entrasse para a igreja antes da formação da mesa parochial, conseguio o povo ser admittido a entrar, organisando-se a mesa, e proseguindo esta regularmente nos trabalhos da eleição.

NÃO LAMENTES, POETA, O TEU ESTADO.

O Sr. Araujo Barros ha de pôr-se sempre em relevo!

Sabio-se hoje no *Jornal do Recife* a attenuar a derrota dos seus em Goyanna com falsas imputações ao digno commandante superior interino, dando-o mancommunado com a opposição, para commetter excessos nas eleições! E por que sabe o nosso *poeta* com a continuação do reinado de Saturno, espera que a futura camara lhe ha de approvar a sua *desempenada* duplicata do Amparo!

E o ar de escarneo com que diz o Sr. Araujo Barros, que o Exm. Sr. Silveira Lobo lhe faltou com *todo o necessario* para a sua eleição! O Exm. Sr. Silveira Lobo, se não tivesse lido antes essa tirada do corajoso poeta, havia de assustar-se de tão feliz lembrança!

O Exm. Sr. Silveira Lobo faltando com todo o necessario ao sub chefe da liga de Pernambuco!

Isto será farçolice ou impudencia?

Responda o Sr. Felinto, que é homem para tudo, depois de haver sido nomeado chefe de policia do brioso Pernambuco!

Oh degradação!

Publicações a pedido

Curas prodigiosas e admiraveis produzidas pelo uso da jurubeba.

Passagem da Magdalena 24 de janeiro de 1867. —Illm. Sr. Joaquim de Almeida Pinto. — Estava soffrendo de inflammaçao no figado a ponto de privar-me de ir para minhas obrigações quando fui aconselhado que usasse do vinho de jurubeba, e um emplastro, antes de concluir os remedios achava-me forte e sem sentir o mais leve incommodo, hoje acho-me perfeitamente são.

Portanto é o vinho de jurubeba um remedio poderoso para combater o mal do figado. De V. S. attento venerador e criado

Manoel Alves Pereira.

N. 358.— Imperio.— Aviso de 28 de outubro de 1856.

Declara que, compondo-se ás assembléas parochiaes, somente dos moradores das parochias respectivas, qualificados votantes, não podem protestar, reclamar ou por qualquer modo ingerir se nos trabalhos das mesmas assembléas, individuos que não estiverem n'estas circumstancias.

1.ª secção.—Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios do imperio em 28 de outubro de 1856.

Foi presente a S. M. o Imperador o officio de Vmc. de 10 do corrente mez, consultando se os cidadãos não moradores em uma parochia, nem qualificados nella como votantes, podem ingerir-se nos trabalhos eleitoraes, requerendo, descutindo, protestando, etc. O mesmo Augusto Senhor conformando-se por sua immediata resolução de 25 do corrente, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado exarado em consulta de 17 do dito mez.

Ha por bem mandar declarar que, compondo se as assembléas parochiaes somente dos moradores das parochias respectivas e dos votantes qualificados em cada uma d'ellas, não se podem apresentar, protestando, reclamando, ou por qualquer modo ingerindo-se nos trabalhos eleitoraes das mesmas assembléas, os individuos que não estiverem nestas circumstancias; isto é, que além de não serem moradores da parochia não se acharem incluidos na lista da qualificação, cumprindo aos presidentes das mesas parochiaes proceder nos termos do paragrapho 1.º do art. 47 da citada lei, contra os que infringirem aquelle preceito, e por qualquer forma perturbarem a eleição.

O que communico para seu conhecimento e execução.

Deus guarde a Vmc.— Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Sr. juiz de paz mais votado da parochia de Santa Rita.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE FEVEREIRO DE 1867.

As 3 1/2 horas da tarde.

(Hontem)

Algodão 1ª sorte—15$200 por arroba.

(Hoje.)

Cambio sobre Londres—90 d/v 24 d. por 1$.

Silveira, Presidente.
Macedo, Secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras de praso até quatro mezes a 8 0/0 ao anno, e de maior praso a 10 0/0

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o segundo dividendo de 4,4 0/0 da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco aos 10 de janeiro de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 26 dividendo das acções desta caixa a razão de 12$.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	119:927$555
Idem do dia 6	24:335$248
	144:262$803

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	323	
« « « generos	454	777
Volumes sahidos com fazendas	164	
« « « generos	533	697

Descarregam hoje 7 de fevereiro.

Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Elegancia*—mercadorias.
Escuna hespanhola—*Vestal*—mercadoria.
Barca portugueza—*Silva*—mercadorias.
Barca franceza—*Santo André*—idem.
Patacho inglez—*Georgiana*—idem.
Barca ingleza—*Imogene*—idem.
Patacho portuguez—*Fernandes*—idem.
Escuna hollandeza—*Speculante*—idem.
Barca ingleza—*Isabella Harnett*—dormentes.
Barca portugueza—*Humildade*—pedras.
Barca ingleza—*Grastang*—carvão.
Barca ingleza—*Raymond*—idem.
Brigue sueco—*Johannes*—idem.
Escuna hollandeza—*De Vrede*—charque.
Brigue nacional—*Esperança*—idem.
Patacho hanoveriano—*Concordia*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.

Exportação.

Brigue portuguez *Eliza*, carregou para o Rio da Prata:

300 barricas com 1386 arrobas e 24 libras de assucar branco, 300 cascos 9:600 medidas de agoardente, 37 ditos 1256 ditas de mel.

Barca ingleza *Kinsdown*, carregou para Liverpool:

4:814 saccas com 9:099 arrobas e 16 libras de algodão.

Brigue brasileiro *Belizario*, carregou para o Rio de Janeiro:

2:450 saccos com 12:250 arrobas de assucar branco, 50 ditos com algodão e 1:440 meios de sola.

Barca portugueza *Darcy*, carregou para S. Miguel:

266 barricas e 361 saccos com 3:906 arrobas e 20 libras de assucar branco, 283 barricas e 111 saccos com 4:879 arrobas e 30 libras de dito mascavado, 1 dito 4 arrobas e 20 libras de algodão, 3 cascos 44 medidas de agoardente, 778 ditos 28:839 ditas de mel, 158 saccos 676 arrobas de café, 561 meios de sola, 38 eixos de sicupira para carro e 18:000 charutos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 5	2:144$067
Idem do dia 6	876$000
	3:020$067

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6.

New York por Maranhão—54 dias e do ultimo porto 5, vapor americano *Edward Everett*, de 890 toneladas, capitão C. G. Chadwick, equipagem 24, em lastro; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—18 dias, barca ingleza *Perseverance*, de 883 toneladas, capitão John Gelbertson, equipagem 14, em lastro; a Southal Mellors & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Belizario*, capitão Manoel Candido Ferreira, carga assucar e outros generos.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez *Georgense*, capitão I. M. Siqueira, carga assucar e outros generos.

Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez *Pevoneer*, capitão Kidd, em lastro.

EDITAES.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publicar para conhecimento de quem interessar possa, as disposições policiaes, que abaixo vão transcriptas:

Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1867.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

O Dr. chefe de policia da provincia julgando conveniente a adopção de providencias tendentes a garantir a ordem e segurança publicas no trafego de ida e volta dos omnibus dos trilhos urbanos desta cidade para Apipucos; ordenam que sejam observadas as seguintes

DISPOSIÇÕES POLICIAES

Art. 1.º Nenhum trem poderá circular sem conter os utensis e ferramentas indispensaveis aos pequenos reparos occorrentes e ás providencias que reclamar qualquer desencarrilhamento ou outro accidente.

Art. 2.º A empreza é obrigada a manter um regimento de signaes, que será executado com a maior pontoalidade nas manobras dos seus trens.

Art. 3.º A locomotiva marchará sempre na frente dos trens, e só nas manobras poderá estar collocada em outra posição.

Art. 4.º Em cada locomotiva haverá um machinista e um foguista, e em cada trem um chefe ou conductor, que será o responsavel por todo o serviço durante a viagem e com quem os passageiros se deverão entender.

Art. 5.º A ninguem, com excepção do machinista, foguista ou pessoa autorisada pela empreza, e permittido subir a locomotiva.

Art. 6.º O machinista ou quem as suas vezes fizer, não abandonará a locomotiva um só instante.

Art. 7.º Nenhum trem poderá circular a noite sem que a locomotiva tenha um pharol de côr, que se distingua visivelmente de qualquer luz ordinaria.

Art. 8.º Os carros de viajantes serão lotados, numerados e illuminados a noute.

Art. 9.º A empreza não poderá sob pretexto algum, exceder a respectiva lotação.

Art. 10. O viajante a quem a empreza distribuir um bilhete de passagem, tem direito a um assento no carro, cuja classe estiver designada.

Art. 11. A entrada nos trens é interdicta as pessoas embriagadas, indecentemente vestidas, ou que tenham provocado conflictos ou desordens nas estações e dependencias da estrada, embora se achem munidas de bilhetes.

E' igualmente prohibido subir ou descer dos carros quando os trens estiverem em movimento.

Art. 12. E' prohibido circular ao longo da estrada ou permanecer nas suas dependencias sem licença da empreza.

Os vehiculos ou peões poderão apenas atravessa-la em qualquer ponto accessivel.

Art. 13. Logo que o machinista do trem avistar qualquer viandante circulando ao longo da estrada, deverá manobrar uma e mais vezes o apito da locomotiva, fechando o regulador e cerrando os freios se na distancia de cerca de dez braças não estiver a linha desembaraçada. Nas curvas de grande desenvolvimento, o machinista manobrará o apeito durante todo o tempo em que as percorrer ou até que possa descortinar o seguimento da linha.

Art. 14. O trem deverá parar com a maior rapidez possivel, logo que os guardas da empreza fizerem os signaes convencionados para este fim, ou descobrir-se qualquer obstaculo na estrada que possa dar lugar a accidente.

Art. 15 Nos casos de accidentes a empreza dará as mais promptas providencias, para que o transito se restabeleça.

Se do accidente resultar morte ou ferimentos, a empreza dara immediatamente conhecimento do occorrido a autoridade policial mais proxima; ministrando aos feridos os primeiros soccorros.

Art. 16. As estações terão luzes exteriores desde o pôr do sol até que se recolha o ultimo trem.

Art. 17. Os conductores terão o direito de advertir urbanamente uma e duas vezes ás pessoas que não se conduzirem convenientemente durante o trajecto dos trens, fazendo-as descer dos carros no primeiro ponto de parada se não se contiverem. Se ainda assim não forem attendidos, a empreza dará sciencia a policia, que procederá como fôr de lei.

Art. 18. E' expressamente prohibido transportar nos trens materias inflammaveis.

Art. 19. Todas as pessoas e vehiculos que permanecerem nas dependencias dos trilhos urbanos, taes como estações, pateos, officinas, carros etc., etc., ficarão sujeitas aos regulamentos e instrucções da empreza.

Art. 20. As presentes instrucções policiaes serão affixadas no interior de todos os carros de passageiros, e nas estações.

Art. 21. E' prohibido aos viajantes fumar dentro dos carros e das plantaformas.

Art. 22. As infracções do presente regulamento serão punidas de conformidade com o regulamento geral das estradas de ferro, mandado executar pelo decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857.

Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1867.

O chefe de policia,
Felinto Henrique de Almeida.

DECLARAÇÕES.

— A Illma. junta da Santa Casa de Misericordia do Recife na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 7 de fevereiro futuro, arremata a quem mais vantagens offerecer as rendas das seguintes casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos:

Rua da Madre de Deus.

Sobrado de dous andares e loja n. 1. .... 848$000

Rua da Cadeia.

Sobrado de um andar, sotão e loja.. .... 2:000$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de janeiro de 1867.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas para serem arrematadas por aluguel, pelo tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deverão apresentar carta de fiança ou serem acompanhados de seus fiadores ou com cartas dos mesmos.

Estabelecimentos de caridade.

Rua dos Pescadores.

Casa terrea n. 11 .... 246$000

Rua da Gloria.

Casa terrea n. 55 .... 144$000

Rua do Calabouço.
Casa terrea n. 20 . . . . . . 102$000
Rua da Imperatriz.
Casa terrea n. 68 . . . . . . 301$000
Rua do Padre Floriano.
Casa terrea n. 17 . . . . . . 15$000
Casa terrea n. 63 . . . . . . 14$000
Rua da Lapa.
Sobrado de um andar n. 8. . . . . 120$000
Patrimonio de orphãos.
Rua da Cadeia do Recife.
Sobrado de dous andares n. 57. . . 1:200$000
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 19 h . . . . . . 101$000
Madre de Deus.
Casa terrea 94 . . . . . . 168$000
Rua de Pilar.
Casa terrea n. 94. . . . . . 160$000
Sitio do Forno da Cal n. 5. . . . 150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 31 de janeiro de 1856.
O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Tendo de findar-se em 30 de junho do corrente anno o arrendamento do sitio da ilha do Nogueira, propriedade da Santa Casa de Misericordia, a Illma. junta administrativa manda fazer publico a quem convier, para que com antecedencia o vão examinar, afim de apresentarem suas propostas que serão recebidas nesta secretaria, onde se darão todos os esclarecimentos precisos aos interessados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1867.
O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Antonio Joaquim de Vasconcellos & C., Barão de Villa-Bella, Barão da Vera-Cruz, Francisco Cordeiro da Rocha Campello, tenente João Baptista de Souza, commendador João Pinto de Lemos, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, José Domingues Gonçalves Torres, José Ferreira Coimbra, José Fernandes Teixeira de Mello, Vicente Ferreira da Costa.

AVISOS MARITIMOS

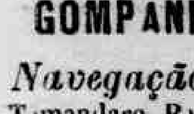
COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 de fevereiro o vapor *Paraná*, commandante Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde ja' recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada; e encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

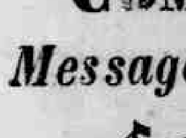
Parahyba, Natal. Macáo, Aracaty e Ceara'



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, sahira' para os portos acima indicados no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 14; passageiros e dinheiro a frete somente até as 2 horas da tarde do dia da sahida; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

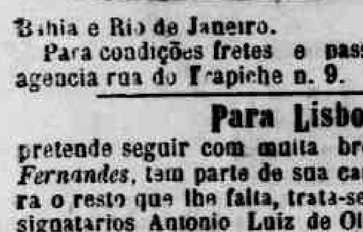
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Tamandare, Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragipe, Maceió, Penedo e Aracaju'



O vapor *Mamanguape*, commandante Beltrão, sahira' para os portos acima indicados no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13; passageiros, encommendas e dinheiro a frete somente até as 2 horas da tarde do dia da sahida; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*



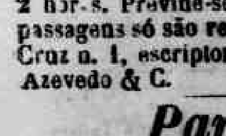
Até o dia 14 do corrente mez espera se dos portos da Europa, o vapor francez *Guienne*, o qual depois da demora do costume seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro.

Para condições fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho *Fernandes*, tem parte de sua carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



Dos portos do norte é esperado até o dia 10 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Farias, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só são recebidas nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisbôa

O brigue portuguez *Lua I*, capitão A. F. Vieira vai sahir breve, recebe carga a frete e passageiros trata-se com E. R. Rabello rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou com o capitão.

Para o Rio de Janeiro

O brigue nacional *Belisario*, sahe para o Rio de Janeiro quarta-feira 6 de fevereiro corrente, somente recebe escravos a frete: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Barca Silva

Pretende seguir para Lisboa e Porto com a maior brevidade possivel, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará.

A barca brasileira *Raio*, capitão A. M. Costa e Silva, segue com brevidade para o Pará, por isso que já tem á bordo parte do carregamento; o resto recebe o á frete: a tratar no escriptorio d'Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Florinda*: falta-lhe menos de um terço de carga que recebe a frete: para tratar no escriptorio d'Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza.

— Vende-se a polaca nacional *Palaiense* de 136 toneladas ou cerca de 7,000 arrobas prompta de todo o necessario a um navio bem equipado, excellente construcção forrada de cobre [illegible]. Os pretendentes queiram examina-la [illegible] ro da carne secca e para tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães á rua do Apollo n. 24, 2º andar.

Para Lisbôa.

Vai sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, [illegible] grande parte da sua carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Oliveira, Filho & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão, na praça.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o brigue portuguez *Conceição de Maria*, por ter parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Oliveira Filho & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

PARA'

Pretende seguir com brevidade para o indicado porto o veleiro brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Silva Ratis; para a pouca carga que lhe falta trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes: a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

LEILÕES.

LEILAÕ

De 47 canarios de imperio.

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 47 canarios do imperio que serão vendidos sem limites.

HOJE

Na rua da Imperatriz hotel Luzitano as 11 horas.

LEILÃO DE MOVEIS.

COMO SEJAm:

Um piano forte de Pleyel & C., 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 1 dita oval, e 9 cadeiras tudo de jacarandá e de apurado gosto, 4 castiçaes e mangas, jarros, quadros com gravuras, 1 relogio de cima de mesa, escarradeiras, 1 oculo de alcance, 1 flauta, candelabros, candieiros a gaz, 1 mesá de jantar, 1 aparador, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, facas e garfos, marquezas, cadeiras americanas e outros objectos miudos.

Sexta-feira 8 de fevereiro as 10 horas.

O agente Pinto fara' leilão por conta de uma pessoa que mudou de residencia, dos moveis e mais objectos acima mencionados existentes no segundo andar do sobrado da rua do Imperador n. 59, em frente a livraria franceza.

Principiara' as 10 horas.

LEILÃO

De saccos com farinha de trigo avariada.

Sabbado 9 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de porção de saccos com farinha de trigo avariada vindas de Valparaiso na barca ingleza *Lappleo*; sabbado 9 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. José Duarte das Neves caes do Apollo.

LEILÃO

De uma mobilia de amarello, 1 mesa de amarello, 1 guarda louça, 6 cadeiras de amarello, 1 cadeira de costura, 1 cama franceza, 1 berço, 2 lavatorios com jarros e bacias, 1 par de lanternas, 2 relogios americanos, 1 mesa de cosinha, 1 tapete para sala, louça e outros artigos.

Sabbado 9 do corrente as 11 horas.

A rua do Amorim n. 50, segundo andar.

Cordeiro Simões

por conta e risco de uma pessoa que se retira para Europa fara' leilão dos objectos acima mencionados no dia, hora e lugar acima indicado.

LEILAO

De 20 pipas com vinho tinto.

Terça-feira 12 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 pipas com vinho tinto em um ou mais lotes a vontade dos compradores: terça-feira 12 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do barão da Livramento caes do Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 32ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (5ª) sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

JOALHERIA

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos, proprietario deste antigo estabelecimento, tendo feito uma reforma geral no seu negocio, apresenta-se a concurrencia publica convicto que podera' servir vantajosamente aos seus freguezes. Esta casa acha-se completamente sortida de obras de ouro, prata e brilhantes, cujos preços são o mais resumido possivel. Compram-se os mesmos objectos acima declarados em obras velhas. Incumbe-se de qualquer encommenda concernente ao seu negocio.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: trata-se na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 34.

— Precisa-se alugar um preto escravo das 8 horas da manhãa as 4 da tarde: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

AGENCIA DUPRAT

de transporte accelerados das 5 Pontas ao Recife vice-versa.

A agencia Duprat tem a seu serviço um numero de carros e carroças matriculadas na repartição competente pertencendo a numerosos carreiros nacionaes e estrangeiros, com [illegible] dos quaes manda levar diariamente até o meio dia das Cinco Pontas ao Recife em comboi especial, todo e qualquer numero de saccos de assucar, algodão ou outros generos, cujos conhecimentos acompanhados do importe do frete a condução lhe forem entregues de vespera, ou até as 7 horas da manhã do mesmo dia nos armazens da dita estação, onde se acha todos os dias uteis as horas do expediente, e das 9 as 10 horas da manhãa na praça da venda do assucar, rua da Cruz n. 1.

[illegible] por dos e despejados, os saccos vasios terão tempo de voltar a estação no mesmo dia e depois de despachados seguir para a estação de sua procedencia.

Recife 1º de fevereiro de 1867.
[illegible] Duprat.

— José Pereira Mendes Guimarães, subdito portuguez, vai a Europa.

[illegible]

Precisa-se de uma ama que [illegible] de duas pessoas, quem quizer dirija-se á rua larga do Rosario n. 38 2º andar.

INSTRUCÇAÕ
primaria dirigida pelos padres je uitas.

Os padres Bento Schembri e Mario Arcioni autorisados pelo conselho de instrucção publica a abrirem uma aula de instrucção elementar e outra de grammatica e lingua latina annunciam ao respeitavel publico que estas aulas terão começo no dia 4 de fevereiro do corrente anno.

São admittidos gratuitamente os meninos cujos pais forem pobres, sendo o estado de pobreza destes provado por attestado do parocho.

Os pais de familia porém que quizerem pagar a instrucção de seus filhos poderão convencionar com os referidos padres.

Haverá aula de manhãa e de tarde, de manhãa desde as 9 horas até ao meio dia, e de tarde desde as 3 até as 5 horas.

Estas aulas funccionam na rua dos Pires n. 43.

COLLEGIO DA CONCEIÇAÕ

PARA EDUCAÇAO' DO SEXO MASCULINO

Estabelecido no bairro do Recife, á rua da Madre de Deos, em o anno de 1866.

E DIRIGIDO POR

MANOEL ALVES VIANNA.

Este collegio continúa a receber alumnos pencionistas, meio pensionistas e externos para as aulas seguintes: primeiras letras, latim, francez, inglez, geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica, tendo por professores os senhores: Honorato Augusto de Miranda, padre Felix Barreto de Vasconcellos, Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Dr. Francisco de Paula Penna, padre Francisco João de Azevedo, Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva, Dr. Thomaz Diogo Leopoldo e Dr. Exequiel Franco de Sá.

A escolha destes professores, cuja reputação magistral já está bem firmada, e a solicitude do director em bem desempenhar o cargo que lhe conferio a Directoria Geral de instrucção publica, e com que o honraram alguns pais de familia, confiando lhe os seus filhos, concorrerão para o credito deste novo estabelecimento.

Os estatutos, assim como o franco ingresso em todas as dependencias do collegio estão sempre das 6 horas da manhãa as 10 da noite, a disposição dos senhores paes de familia e de quem mais possa interessar.

INTERNATO DE S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife em 1862

Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos senhores paes de familias o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde nos espaçosos edificios ns. 32 e 34 á rua da Aurora.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve, quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos,	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 ».....	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 ».....	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 ».....	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 ».....	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 ».....	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 ».....	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Quem pretender subscrever para a Previdente e desejar quaesquer esclarecimentos póde dirigir-se, em Pernambuco aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua do Vigario n. 11 que darão todos os esclarecimentos que se desejarem e prospectos gratis, a quem os pedir.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56. Pariz.

Des medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputação que tem lhe dado o publico, [illegible] servicos prestados a industria [illegible] a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

Num sortimento de mais de [illegible] perfumes [illegible] ROSÉE DU PARADIS, [illegible] para louça.

POMMADA CEPHALIQUE [illegible]

AGUA VERBENA [illegible]

OXIMEL MULTIFLOR.

VINAGRE DE PLANTAS AROMATICAS.

TINTURA VIRGINALE de benjoin.

ROSÉE DE LYS, [illegible] agua de Jouvencia.

CREME LABIALE [illegible] POMMADA VELOUTÉ para amaciar o pello.

ELIXIR ODONTOPHILE.

[illegible]

Novo e grande deposito de [illegible] da Bahia.

Antonio Gomes dos Santos [illegible] engommado, à dinheiro ou [illegible] Antonio Domingos Alves Mathens.

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA PREPARADA A FRIO

POR

AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade de

Aristide Saisset e J. Soum

22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A caroba é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europêos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenavo, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou supporativas, darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem esperimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Rua da Cruz n. 22,

ALIZARINE
Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Amy.

You are very obliging, very civil, very good your most humble servant.

— O Sr. Luiz Rodolpho Cavalcante d'Albuquerque tem uma carta, remettida do Pará, pelo ultimo paquete, no largo do Carmo n. 18, 2º andar.

— Uma familia estrangeira que se retira para a Europa, precisa de uma pessoa para cuidar nos meninos etc. durante a viagem. Quem estiver nas circumstancias pode dirigir-se a rua da Cruz n. 4, aonde achará com quem tratar.

13.
Rua da Cadeia 1º andar,
onde pode ser procurado o agente
PONTUAL.

— São descendentes em Pernambuco de Antonio, e Lourenço de Siqueira Varejão C. Branco, filhos do tenente-general Antonio de Siqueira Varejão C. Branco e de sua mulher D. Paula de Wasconcellos, esta filha do capitão-mór e governador interino d'Angola e Manoel Simões Colaço, e de sua mulher D. Anna de Wasconcellos, neta do capitão-mór Pantaleão Ribeiro de Wasconcellos, e bisneta de Fernão Mendes de Wasconcellos, senhor do Castello Sólórico do Basto, e aquelle era filho do general d'armada portugueza João de Siqueira Varejão C. Branco e de sua mulher D. Anna Antonia de Athayde e bisneto do almirante João de Siqueira Varejão C. Branco, e de sua mulher D. Maria Anna Bonifacia da Silveira:—Basilio Alvares de Miranda Varejão, Francisco Alvares de Mirand Varejão, o conselheiro Antonio Alvares de Miranda Varejão, D. Luiza Maria dos Prazeres, D. Joanna Maria das Dôres, os filhos da fallecida D. Maria Carlota de Figueiredo, e do fallecido José de Inojosa Varejão, em cuja herança nenhum ingresso pódem ter em Portugal ou em Angola os herdeiros do capitão Fransisco Simões de Wasconcellos como ob e subrepticiamente fez justificar o Sr. Manoel Gomes de Mello, perante o juizo dos feitos da fazenda desta capital, o que desde ja' se previne á justiça de Portugal, para que não entregue ao dito Sr. Manoel Gomes de Mello, ou ao seu procurador.

Cobrança

Palmeira & Beltrão em liquidação, fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que a unica pessoa habilitada para proceder a cobrança do activo de sua casa é o Sr. José Antonio Alves Bastos. Recife 6 de fevereiro de 1867.

— Augusto Frederico de Oliveira transferio o seu escriptorio para o sobrado n. [illegible] a rua do Trapiche.

O bacharel Silveira, advogado, pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em seu escriptorio, á rua do Imperador n. 71, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. Reside a rua da Aurora n. 70.

— [illegible] vai a Europa e deixa [illegible] procurador [illegible] que nada deve a pessoa alguma no entanto se alguem se julgar seu credor [illegible] na rua do Trapiche [illegible] favor de mandarem satisfazer suas dividas dentro do prazo acima dito.

Ama,

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, precisa se de uma ama para cosinhar.

— Aluga-se mensalmente um optimo escravo para todo o serviço: quem pretender dirija-se a thesouraria das loterias das 11 horas da manhãa as 2 da tarde.

— João José de Carvalho Moraes, declara pelo presente que tem deixado ja' de ha muito de exportar e vender escravos.

— Ainda aviso ao Sr. Frederico Chaves Junior, que o seu affiançado Manoel do Nascimento Leitão me esta' devendo alugueis de minha casa n. 15 a rua do Mondego, que ja' muda-se sem ao menos entregar a chave. Querera' o Sr. Chaves Junior que abra a minha casa judicialmente!

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se a loja da casa n. 32 da rua Direita: a tratar na mesma casa, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— Precisa-se de um menino para aprender o officio de ourives: no arco da Conceição, loja de ourives.

— Robert Baillie, subdito inglez, retira-se para Europa.

COZINHEIRO.

Precisa-se de um cozinheiro que saiba exercer bem o seu lugar: a tratar com o director do collegio das orphãas, na rua da Gloria.

Servente

Precisa-se de um servente para o serviço interno e externo do collegio das orphãas: a tratar com o director do mesmo collegio, na rua da Gloria.

— Aluga-se uma casa na Capunga-nova, porto do Jacobina, com sitio a' margem do rio, tendo 9 quartos, 2 salas, 1 cocheira, diversos arvoredos fructiferos e uma baixa de capim: a tratar no mesmo sitio ou na rua da Imperatriz n. 64.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

De ordem do conselho da direcção são convidados os senhores accionistas da companhia pernambucana de navegação costeira, para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do fevereiro corrente, as 12 horas da manhãa, no segundo andar da casa da praça do Corpo Santo n. 11, afim de cumprir-se o disposto no artigo 19 dos estatutos.

Escriptorio da companhia pernambucana 1º de fevereiro de 1867.

Pelo gerente,
Justino José de Souza Campos.

Aviso

Manoel da Costa Campos vai a Europa, e deixa por seus procuradores: 1º João da Costa Campos, 2º seu socio Thomaz Antonio Coimbra.

— Joaquim Francisco da Cruz, vai a Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e principalmente ás pessoas com quem tem transacções, que o Sr. Laurentino Antonio Teixeira não é mais seu caixeiro desta data em diante. Recife 5 de fevereiro de 1867.

Antonio Domingos Pinto.

Precisa-se alugar uma [illegible] que saiba cozinhar bem: na rua [illegible] n. 46, loja.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Domingos Pinto desta data em diante, e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que recebeu no praso de tres annos. Recife 6 de fevereiro de 1867.

Laurentino Antonio Teixeira.

Calçado.
Sortimento magnifico.

Pelos pés costumam penetrar no corpo a materia das molestias.

Resguardai-os dirigindo-vos á

45.—Rua Direita—45.

Borseguins quasi Millié bezerro.... 8$500
« inglezes quebra tocos.... 8$500
« hespanhoes lustre........ 5$000
« brasileiros bezerro....... 5$000
« para senhoras enfeitados no tom............... 5$000
« para senhoras............ 4$800
« « « .... 4$800
« « « pretos de mirinó.............. 4$000
Sapatos inglezes patente......... 5$000
« americanos............ 4$500
« francezes de salto para senhoras.............. 3$200
Borseguins para meninas enfeitados 4$ e.............. 3$800
Sapatos aveludados para homens e senhoras.................. 4$500
Borseguins com laço para meninas. 3$500
Sapatos de trança superiores...... 4$600
Botinas francezas para meninas..... 1$5.0

Chinelões do Porto e um perfeito sortimento, de sola, couros, marroquim, bezerro francez, vaqueta e couro de lustre; como ninguem terá no mercado.

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

Publicação juridica.

Prelecções de Direito Internacional e de Diplomacia com applicação e referencia de seus principios as leis particulares, convenções, e aos tratados do Brasil até 1866 —pelo Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, lente substituto da Faculdade de Direito do Recife etc., 2 vol. in 8º broch. por 10$000 pagos á entrega do primeiro volume, que constituirá a primeira dessas obras.

A ultima dellas acompanhará um epilogo das disposições da legislação patria, relativas aos direitos e deveres do estrangeiro no Brasil, bem como aos do Brasileiro fora do Imperio;

Assigna-se nas lojas de livros das ruas do Crespo n. 2 e 9; do Imperador n. 13; da Cruz n. 52 na de encadernação do cáes de 21 de Novembro junto a typographia do *Jornal do Recife*; nos escriptorios das typographias do *Diario de Pernambuco* a rua das Cruzes n. 44, e do *Correio do Recife* á rua do Imperador n. 79 e na loja da rua da Imperatriz esquina da rua da Aurora n. n. 2, loja de louça.

Depois da publicação da primeira obra não serão mais admittidas assignaturas e mbas ellas serão vendidas por maior preço.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Joaquim José Gonçalves Beltrão
(A RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Saca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares, em Portugal.

A saber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

Na rua do Trapich n 16 acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tin o.
» Chablis branco.

De M A. Woef em Francfort:
Rheno.
Geisenbeimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias, na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

AS PRIMAVERAS
POR
Casemiro de Abreu.

Acaba de ser publicada a terceira edição deste interessante livro, [illegible] impressa em um grosso volume de [illegible] retrato do autor e [illegible] poesias, dramaticas [illegible] as primaveras, Camões, [illegible] Lisboa [illegible] Srs. livreiros de [illegible] pagação.

J. FERREIRA VILLELA
Photographo da Augusta Casa Imperial do Brasil
18, *Rua do Cabugá*, 18,

Sobrado, entrada pelo Pateo da Matriz.

Em NENHUMA das photographias desta cidade se fazem retratos mais perfeitos do que os que se executam nesta officina photographica.

Pede-se a confrontação e analyse entre os nossos trabalhos e os melhores que se fazem nesta cidade.

Não ha PHOTOGRAPHIA ALGUMA desta cidade, que como este estabelecimento photographico possua um tão variado, escolhido e abundante sortimento de caixinhas, quadros, molduras pretas e douradas e passe-par-touts.

Para serem collocados os retratos chamados *cartões de visita* ha doze differentes modelos de cartões mimosamente lithographados e dourados, em cartão bristol e em cartão porcelana, os quaes sem alteração de preços, estão a escolha das pessoas que se retratarem.

Continuadamente se recebe da Europa remessas de tudo quanto diz respeito a photographia, e ainda o mez passado pelo vapor *Guienne*, e este mez pelo brigue *Belém* receberam-se de França quatro grandes caixões com uma bella variedade de artefactos productos chimicos e material para photographia.

No mesmo estabelecimento vendem-se:

Todos os productos chimicos geralmente usados em photographia e garante-se o estado de pureza dos mesmos;

Machinas photographicas, *cuvetas* de porcelana de differentes tamanhos e vidros para tirarem-se retratos;

Uma grande variedade de lindas e interessantes vistas transparentes para stereoscopos, e stereoscopos de madeira envernisada com lentes prismaticas que se vendem a 12$000 cada um com uma duzia de vistas transparentes.

Tambem vende-se por 50$000 um apparelho completo para fazerem-se pequenas vistas ou retratos. Ao mesmo acompanham as explicações precisas para seu uso. Qualquer pessoa pode fazer vistas ou retratos com esse apparelho.

A officina e galeria estão abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
OR
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM
Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO I PERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modêlos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º.

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇÕES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; tendo sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.
De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecção varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous mêtros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.
Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modêlos:

325 millimetros	(12	pollegadas).
379 «	(14	«).
433 «	(16	«).
487 «	(18	«).
541 »	(20	«).
650 «	(24	«).
812 «	(30	«).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditas.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em cobre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser [illegible] tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de ouro [illegible] são de prata dourada, os de ouro meio fino são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se [illegible], que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são e de galões de ouro [illegible] finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda [illegible] objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura [illegible] da, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações [illegible] veniente no depois de realisada a venda.

Agua mineral
[illegible]

Professor de piano.
[illegible]

LOJA DE JOIAS
N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade ás pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

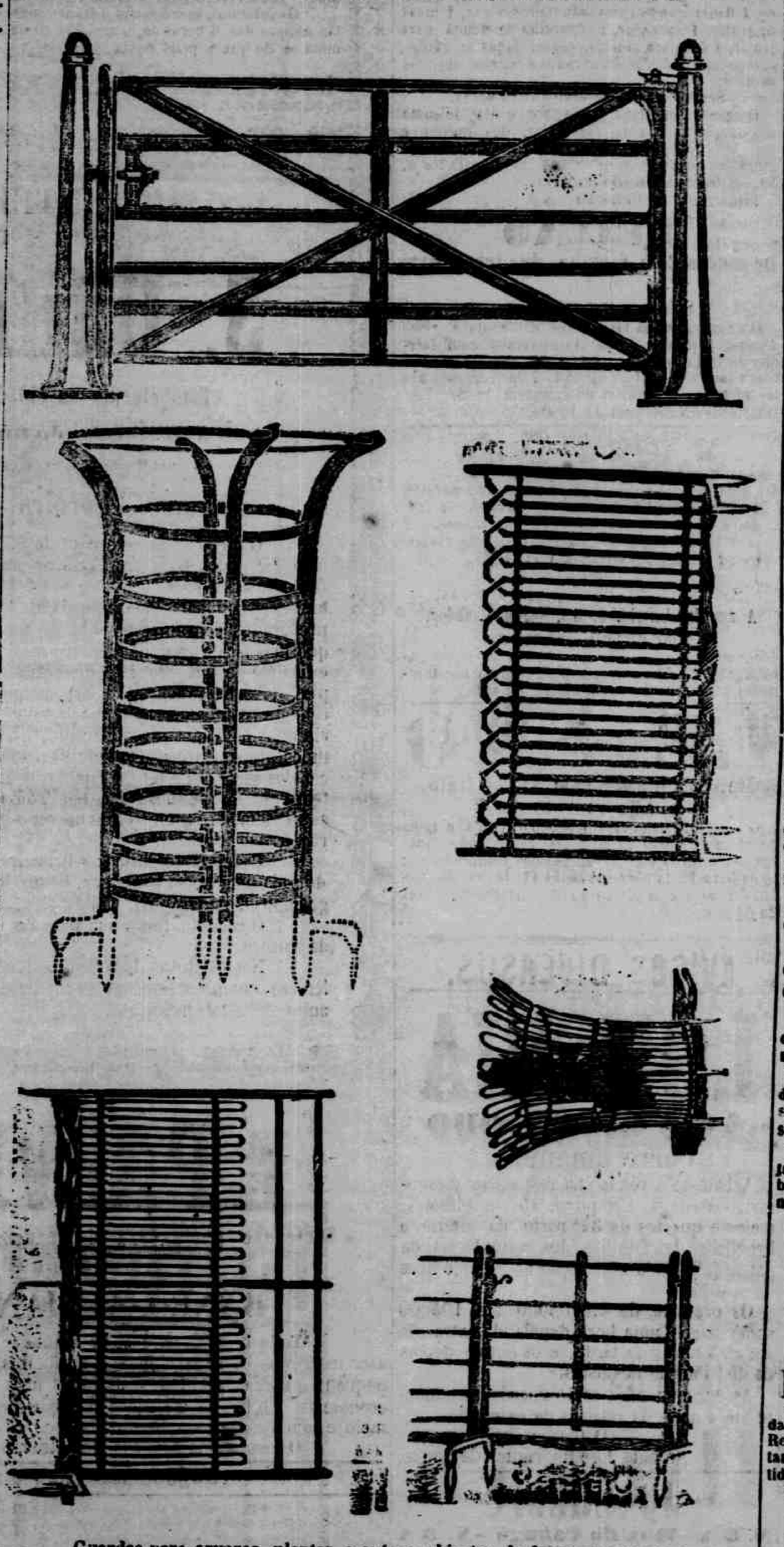
O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, botões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para se collocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

Cercas e gradeamentos de ferro para jardins, cercados para animaes, chiqueiros, de todas as grossuras e mudaveis.

Porteiras de differentes tamanhos para sitios, jardins, cercados. e-c.



Guardas pars arvores, plantas e outros objectos da ferro que se vendem por preço modico, no armazem de Tasso Irmãos na praça do Caes de Apollo ao pé da ponte provisoria.

SÃO MUITO BARATAS

Superiores cassas francezas muito finas de côres fixas, matisadas e miudinhas a 320 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos deste antigo fabrico são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; [illegible] que [illegible] que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, [illegible] que [illegible] ultimamente melhoramentos importantes para o [illegible] paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e [illegible], e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

[illegible] neste fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, sendo [illegible] de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento [illegible] um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, [illegible] e pianos harmoniums, [illegible] vendido por preços [illegible] e vantajosos.

[illegible]
Precisa-se de um moço solteiro de um criado que saiba cozinhar e tratar de um cavallo [illegible] na rua do Crespo [illegible] das 7 horas da manhãa e das 2 as 6 da tarde.

[illegible]

Trocam-se
[illegible] da Independencia n. [illegible]

COZINHEIRO
[illegible]

Annuncio

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se para a rua do Imperador n. 73, segundo andar, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Fundição da Aurora

A mais antiga desta provincia e com todas as perfeições em seus machinismos, offerece a seus numerosos freguezes por razoaveis preços suas manufacturas, bem como que tem um bom pessoal para com rapidez fazer qualquer concerto ou obra nova.

— Da se bolos de vendagem a tostão a pataca na rua Imperial n. 37.

— Maximino da Silva Gusmão, compra, vende e troca escravos, de ambos os sexos: na rua do padre Floriano n. 71, segundo andar.

Attenção.

Precisa-se de um menino que queira aprender o officio de imaginario, mais que dê fiança de sua conducta: a tratar na rua do Cotovello n. 27 das 9 horas da manhãa as 3 da tarde ou no becco das Barreiras n. 10.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 1, primeiro andar.

ESCRAVA.

Na rua da Madre de Deos n. 36, precisa-se alugar uma escrava para serviço interno, paga se bem.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Torres n. 14, segundo andar.

O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo mudou a sua residencia para o 1º andar do sobrado n. 12 da rua da Imperatriz e continua a exercer a sua profissão de medico.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de drogaria da rua do Imperador n. 22, que dê provas de sua habilitação: a tratar com o Dr. Sá Pereira.

— Precisa-se de um homem para cuidar de um sitio: trata-se na loja n. 45 esquina a rua da Madre de Deus.

— Aluga-se um escravo, um mulatinho, uma negrinha de 9 annos para andar com meninos para serviço interno, aquelles servem para criados e qualquer serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Ama,

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar para casa de pouca famiiia: na praça da Independencia n. 39.

— O abaixo assignado achando se fora da cidade por motivo de molestia em sua familia, pode entretanto ser procurado em casa de sua mãi na rua da Alegria n. 42.

João Vicente Silva Costa.

Aviso.

Precisa-se de dous caixeiros de botica: a tratar na rua Nova n. 25.

AVISO

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e geralmente ao corpo do commercio, que no dia 31 de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de calçados na rua do Livramento n. 15 sobre a denominação de Ferreira & C., ficando o socio Balthazar Pinto de Gouveia desligado da mesma, a contar desta data, com todo o direito a' liquidação das dividas da extincta firma. Outro sim os abaixo assignados julgam nada dever a pessoa alguma, todavia se alguem se julgar credor poderá apresentar seus titulos até 15 do corrente mez, ficando por esta fórma os abaixo assignados livres de qualquer responsabilidade. Recife 4 de fevereiro de 1867. — Thomaz Ferreira da Cunha. — Balthazar Pinto de Gouveia

— Dá-se dinheiro a juros: na rua da Concordia n. 5.

— A pharmacia de P. Maurer & C mudou-se do n. 18 da rua Nova para o n. 29 da mesma rua esquina da camboa do Carmo.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cása de rapaz solteiro: na rua da Imperatriz n. 77.

— Madame Buessard Millocheau esta' liquidando sua loja com grande abatimento nos preços, suas freguezas devem aproveitar a occasião, pois só liquidara' até o dia 12 do corrente.

— Alugam-se baratas umas meias-aguas na entrada dos portões da travessa das Barreiras, no bairro da Boa-vista: a tratar na rua do Cotovelo numero 25.

TRILHOS URBANOS.
DO
RECIFE A APIPUCOS.

Do dia 6 do corrente em diante, ficam supprimidas as viagens das 5 horas e meia da manhãa do Recife para o Caldeireiro e das 7 e 15 minutos da tarde do Caldeireiro para o Recife, ficando as partidas dos trens reguladas como da tabella seguinte

DO CALDEIREIRO PARA O RECIFE.

Manhãa.	Tarde.
6 h. 30 m.	4 h. 15 m.
8 h. 00	5 h. 45 »
9 h. 30 m.	

DO RECIFE PARA O CALDEIREIRO.

Manhãa.	Tarde.
7 h. 15 m.	3 h. 30 m.
8 h. 45 m.	5 h. 00
	6 h. 30 m.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Paraizo n. 16.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rosario n. 17 — 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de pouca familia: no Recife rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 26, só para escriptorio: a tratar no armazem do mesmo.

Attenção

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: nas Cinco Pontas n. 102.

Por 25 000

Aluga-se o segundo andar da casa da rua Velha n. 45, muito fresco; as chaves acham-se em poder do morador da loja: a tratar na rua da Imperatriz n. 30, 3º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um moço para caixeiro no hotel Veneza do Norte: na rua das Cruzes n. 39.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de couro para um e dous cavallos.
Selins de couro patente inglez.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Machinas de costura.

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando pesse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos intreduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virus já tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco
Na botica e drogaria
DE
Bartolhomeo & Companhia.
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

COLLEGIO DE S. JOSE'
Para educação de meninas,
estabelecido na grande casa contigua á igreja de Nossa Senhora da Soledade,
E DIRIGIDO
PELAS IRMÃES DE SANTA DOROTHÉA
SOB A PROTECÇÃO
DO
EXM E RVM. SR. DR. VIGARIO CAPITULAR DA DIOCESE.

Neste collegio, cuja abertura neste anno tera' lugar a 21 do corrente, recebem-se meninas de 6 a 12 annos para serem educadas e instruidas em todas as materias necessarias a uma senhora.

Havera' meninas internas, meio-pensionistas e externas.

As internas pagarão 35$000 mensaes, as meio-pensionistas 15$000, e as externas 5$000, não sendo pobres.

Logo que o collegio contar um numero sufficiente de pensionistas, ira' admittindo gratuitamente para internas algumas meninas pobres.

Para admissão de alumnas e para quaesquer esclarecimentos trata se com a superiora no mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida
AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 24 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.
Apolices 19:760 Capital Rs. 127:144$670 ou moeda brasileira R. 12,744:476$000

A Nacional abraça todas as combinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nemos lucros correspondentes.

Uma alliança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e da [illegible]

A companhia é estranha a toda a empreza ou especulação perigosa, e os fundos que se invertem os fundos [illegible], não correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, pode-se dizer por toda a nação.

Attenção

O abaixo assignado tendo comprado ao Exm. visconde de Suassuna o sitio denominado Agua Fria, de Beberibe de baixo, e tendo demarcado dito sitio sendo approvada pela camara municipal do termo de Olinda a demarcação, de posse legitima e não contestada do referido sitio que pretende dividir, convida a quem queira comprar algum lanço a entender-se com o mesmo abaixo assignado rua da Soledade n. 34, ou no mesmo sitio com o Sr. engenheiro Seitte.

Pedro de Souza Tenorio.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN — PURGATIF LE ROY — SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET — Avis Essentiel — Rue de Seine, 51

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret

MARQUE DE FABRIQUE — EXP: 1855 — MÉD: D'OR

FERRO QUEVENNE
Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hé supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O FERRO QUEVENNE vende-se em frascos de 100 mellim., 200 gramm., 100 gramm.

10. CENTIG. — *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emilio Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em Paris, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

«Lê-se no Moniteur de la Pharmacie

«A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

«A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de nao dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

«A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulação no organismo, curação-se as molestias.

«Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Biviliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicação. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes serviços.

«A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos ao Rio de Janeiro, em casa do Sn Dusan Rouxé, rua nova do Ouvidor, nº 33.»

MEDALHA DE OURO, PREMIO DE 16,600 F.
QUINA LAROCHE
ELIXIR Febrifugo e Fortificante
SUPERIOR AOS VINHOS E XAROPES DE QUINA.

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas e o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ, 15, rue Drouot.
P. MAURER & C.
rua Nova n. 18.

Monte Pio Portuguez.

A directoria provisoria leva ao conhecimento dos Srs. associados, que foi nomeado empregado externo do Monte Pio o socio Sr. João Fernandes da Silva Oliveira; e que por elle vai mandar proceder a distribuição dos diplomas e cobrança das mensalidades relativas ao semestre findo em dezembro passado, tendo cada socio de dar a quantia de 1$000 pelo respectivo diploma, conforme determina o § 1º do art. 11 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 28 de janeiro de 1867.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
Secretario.

PULSEIRA

No dia 2 do corrente mez (fevereiro) perdeu-se na rua da União ou em um dos vagões que seguiram para o Caldereiro as 7 horas da manhã, uma pulseira de cabello com retrato: quem a achou póde mandar entregar na rua dos Pires n. 56, ou annuncie, que sera' gratificado querendo.

— Aluga-se a casa terrea da rua Formosa n. 14: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

[illegible]

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nas seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da colonisação polaca, os seguintes premios:

N. 407 um meio bilhete com a sorte de 1:200$
N. 3236 bilhete inteiro com a sorte de 500$.
N. 1588 dous quartos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3.ª parte da loteria (5ª) a beneficio das familias dos voluntarios da patria que se extrahira' sexta-feira 8 de fevereiro

Preço.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Manoel Martins Fiuza.

FOGO DO AR

Fogo do ar e de vistas preparado na muito conceituada fabrica da viuva Rufino: trata-se no armazem da bola amarella, por baixo do sobrado n. 1 da rua do Imperador.

AMA

Na rua da Praia n. 55, segundo andar, precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso
MEDICO.

Continúa a residir na rua da Imperatriz n. 48, 2º andar, onde póde ser procurado. Dá consultas das 6 ás 8 horas da manhã.

— João Guilherme Romer, participa ao respeitavel publico que mudou sua officina de ferrador e pintor da rua da ponte Velha para o caes de Capibaribe n. 18 e continua a trabalhar na sua mesma profissão.

Aluga-se

Um sitio na Capunga Nova rua das Pernambucanas n. 23, em cujo muro se acha o chafariz, tendo gradeamento e 2 portões de ferro, casa assobradada para grande familia, cocheira, cacimba, tanque, agua de encanamento e arvores fructiferas; a tratar na rua da Imperatriz n. 12, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 11 da rua do Caldeireiro por 16$: a tratar a' rua do Imperador n. 75, escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos na rua da Concordia n. 12.

Commercio

Offerece-se um moço com pratica de molhados para caixeiro de trapiche ou mesmo para caixeiro de rua: quem quizer utilisar-se de seu prestimo deixe carta fechada com as iniciaes A L nesta typographia ou na travessa do Queimado n. 1.

50$.

Fugio de casa da viuva Luiz Gomes Ferreira o seu escravo de nome Romão, idade de 20 annos, cor cabra, estatura regular, cabeça grande, cabellos carapinho, cheio do corpo, rosto redondo, olhos pequenos, com principio de barba no beiço superior e queixo, onde tem uma marca de talho no lado direito, bocca grande e com bons dentes, e pés pequenos, era criado de taboa no carro e tem officio tambem de cozinheiro, é muito conhecido nesta cidade: quem o apprehender recebera' a recompensa acima.

Consistorio da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, 6 de fevereiro de 1867.

Tendo esta veneravel irmandade de effectuar o mais breve possivel a obra da coberta de toda a igreja, mandou em sessão de 25 de janeiro proximo passado pôr a' concurrencia de licitantes, que se proponham a fazer dita obra dentro de um praso determinado e sob fiança idonea, servindo de base um orçamento: qualquer pessoa que se queira propôr pode anteriormente dirigir se a' mesma igreja, que o sachristão lhe mostrara' o dito orçamento, e lhe informara' sobre as obras a fazer. As propostas deverão apresentar a' mesa regedora no dia 11 do corrente, as 5 horas da tarde, neste consistorio.

M. J. Victoriano Borba,
Secretario.

Hotel de Europa.

O abaixo assignado tendo de ir a Europa com sua familia, tratar de sua saude, previne ao publico, bem como particularmente a todos os seus freguezes, que deixa a direcção de seu hotel a Mr. Auguste Cretten, pessoa bastante habilitada em sua profissão e hoje conhecedor de todos os recursos precisos a bem desempenhar seus deveres, não poupando esforços de sua parte, afim de poder continuar a merecer a aceitação que sempre tem tido este hotel.

Luiz Poech.

Ama de leite.

Na rua Nova n. 39, segundo andar, precisa-se de uma boa ama de leite.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de tódas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella, por baixo do sobrado n. 29 da rua do Imperador.

— Compra-se [illegible]: na rua da Cruz n. 8, armazem.

— Compra-se um escravo; na rua da Cruz numero 8.

— Compra-se uma casa terrea que tenha commodos para familia, na freguezia de Santo Antonio ou S. José: a tratar na rua Nova n. 58, das 9 as 5 horas da tarde.

— Compra-se [illegible]: na rua Nova n. 22, loja.

— [illegible]

VENDAS

— Vende-se [illegible]: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Vende-se [illegible]: na rua da Cadeia do Recife n. 1, 2º andar.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Fio de algodão da Bahia

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cylindros para padaria

Na padaria da rua Direita n. 84, ha sempre para vender por commodo preço os conhecidos e acreditados cylindros americanos para padaria.

Farello a 4$600 novo.
A' rua do Apollo n. 4.

— Campos & Sobrinho, tem para vender em porção e a varejo: superior cal de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte, vinho do Alto Douro, especial para a estação calmosa por ser inteiramente puro, ovas do sertão muito frescas: a' rua do Imperador n. 28, defronte da relação.

— Manteiga ingleza flor por 800 rs. a libra, charutos delicias apraziveis a 1$ a caixinha de 50: na rua da Imperatriz n. 6.

LIVRO DO POVO
POR
Antonio Marques Rodrigues.

Obra recommendada e approvada pelos Exms. arcebispos da Bahia e bispo do Maranhão, e adoptada nas escolas primarias do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Parahiba e Pernambuco; 5ª edicção com estampas e nitidamente impresso. 1 vol. cartonado. Preço 1$.

Vende-se na livraria Economica defronte do arco de Santo Antonio.

Charutos da Bahia.
Superiores.

Havaneiros a	4$500	a caixa.
Flor de Havana	4$000	»
Delicias	3$500	»
Lyricos em meias caixas	5$000	»
Americanos meias ditas	5$000	»
Suspiros finos meias caixas	3$200	»
Regalia-Imperial	3$000	»
Brasileiros	3$000	»
Suspiros superiores	1$500	o cento.

Para acabar: na Liga, rua Nova n. 60.

Matheus Austin & C.

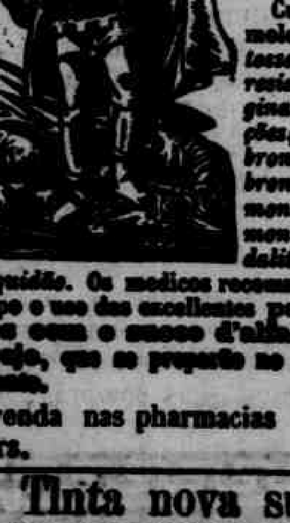
Vendem no seu armazem á rua da Senzala Velha n. 106:

Latas com gaz de 1ª qualidade.
Barricas com farinha de milho muito nova.
Saccos grandes com farello novo para acabar a 3$500.
Barris com pregos americanos.

VENDE-SE

dous pares de rodas novas e um leito para carroça, um cocho e varios caxilhos de amarello, alguns pãos de cicupira e um banco de amarello para carapina, tudo em bom estado e por preço commodo: na rua Augusta n. 59.

— Vende-se uma negrinha de idade 8 annos, pouco mais ou menos, muito bonita escravinha: na camboa do Carmo, sobrado novo, 2º andar.



XAROPE
peitoral e dulcificante
DE
SAINT-GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e Cia
pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleurisia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronches e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, asma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o succo d'alface e laureiro-cerejo, que se preparão no mesmo estabelecimento.

A venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

Tinta nova superior

Vende-se em garrafas: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma escrava perita engommadeira, a qual cozinha o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço com uma filha de dez annos, com principio de costura: a tratar a' rua do Rangel n. 29.

Excellente acquisição

Vende-se o patacho brasileiro VOLANTE, construido em 1858 em Lunemburg (Nova Escocia) de madeira de carvalho, com capacidade para 12,800 arrobas de carga, achando-se todos os pannos e mais apparelhos novos e em perfeito estado, é um lindo navio, muito veleiro, sem debito e forrado de metal, [illegible] 10 pés d'agua quando carregado: trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— [illegible] a' rua do Rangel n. 10, ao [illegible].

VENDE-SE

[illegible] Pedro II n. 3 junto ao Gabinete Portuguez.

Requifes ou babadinhos de cambraia.

A aguia branca acaba de receber um bello sortimento de requifes ou babadinhos de cambraia enfeitados de branco e de cores, e mui proprios para vestidos de senhoras e meninas, e mesmo outras obras a que as senhoras os applicam com acerto e gosto, as pecinhas são de 5 metros e vendem-se a 2$500 e 3$ cada uma; na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns para retratos.

A aguia branca recebeu novo sortimento de bonitos albuns para retratos e continua a vende-los como sempre por preços commodos; compareçam pois os pretendentes a rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Novos enfeites para vestidos.

A aguia branca a rua do Queimado recebeu novos enfeites para vestidos notando-se entre elles as cascarrilhas com bico, obra nova e de gosto.

Carteiras de algibeira com tesoura, pente e mais necessarios para viagem.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Coques fingindo cabello.

Lisos e crespos, singelos e compostos, de gomas, canudos e redondos, cobertos com filet simples e de vidrinhos, ornados com flores e fitas, obra nova e de gosto.

Para senhoras e meninas.

Leques finos de madreperola e osso, todo de sandalo e de sandalo com séda, com finos e bonitos desenhos.

Obras de madreperola.

Bonitos pentes de madreperola mui alvo para coques, lindas fivellas de dita dita para cintos, delicados alfinetes e brincos, botões para punhos, obra prima.

Adereços, pentes e fivellas iguaes de dita, e brincos. Fivellas e fitas para cintos, cintos matisados, obra novissima e de gosto.

Ramos de flores finas.

Como é geralmente sabido, a loja da aguia branca é o jardim das finas flores artificiaes, e além do bom sortimento que sempre se acha em dita loja a aguia acaba de receber novas flores nas quaes se conhece o rigor d'arte imitando as flores naturaes. Na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8 acharão os apreciadores do bom e delicado caixo de flores com compridas ramas, rosas, etc., tudo do melhor gosto e primeira qualidade.

Meias pretas para padres.

A aguia branca a' rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento daquellas boas meias pretas de laia que continuam a ser vendidas a 5$000 o par.

Visporas e dominós

A aguia branca a' rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento de visporas em caixas de madeira e papelão com 24 e 36 cartões, tendo entre elles alguns com chapa de metal para cobrir o numero; assim como dominós em caixas de madeira branca e envernisada.

Rapé Paulo Cordeiro.

A loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa de rapé Paulo Cordeiro, e continua a recebe-lo por todos os vapores, para que os apreciadores achem sempre boa pitada.

Botões grandes e pequenos, pretos e de outras côres.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de botões de diversas qualidades e gostos os mais modernos, a elles boa freguezia da aguia branca, compareçam a rua do Queimado n. 8.

Meios adereços dourados

Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem-se bonitos meios adereços dourado fino obras mui bem acabadas e de novissimos moldes gostos agradaveis e preços tão commodos que nenhum comprador objectará.

Amostras de obras dourados

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu uma pequena quantidade de meios adereços dourados, obras de moldes inteiramente novos e agradaveis, e acabados com perfeição e mesmo assim a aguia quer vende-las baratamente para acaba-las até o fim desta semana, por isso os pretendentes compareçam munidos de dinheiro.

Espartilhos.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu nova remessa daquelles bons espartilhos, e continúa a vende-los baratamente como d'antes.

Argolas de borracha

para atar papeis, segurar manguitos, etc., etc.: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,
NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de A. Caros, J. da C. Bravo e P. Maurer & C.

CALÇADOS BARATOS

Vende-se na rua do Imperador n. 32:
Borzeguins inglezes de couro de rupia a 7$500.
Ditos de Nantes a 7$500.
Ditos para senhora enfeitados a 5$.
Ditos lisos a 4$.
Ditos de cores a 3$500.
Ditos para a mesma a 4$.
Ditos de cores a 2$500.
Sapatões inglezes a 3$500.
Ditos francezes a 4$.
Ditos sola dobrada a 5$.

VENDE-SE

uma escrava para todo o serviço de casa e rua, boa lavadeira e quitandeira: na rua do Rangel n. 3.

Vende-se

uma escrava [illegible] bonita figura sem defeitos e sem achaques: a tratar na Boa-Vista com o Sr. [illegible].

Habitos

Na Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá, vendem-se habitos de Christo, [illegible], por preços commodos, e jóias de ouro e prata.

Tainhas

Vendem-se tainhas de [illegible], em barris: na rua da Praia n. 66.

O ARMEZAM
UNIÃO MERCANTIL
53 RUA DA CADEIA 53
PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber e tem por baratissimos preços além de seu acostumado e muito completo sortimento de generos os seguintes abaixo declarados.

Queijos de Minas.
chegados pelo ultimo vapor a 1$600 rs.

Gomma de milho branco americano.
o melhor que ha para papa, pão-do-ló, bolo, cangica, creme etc., muito substancial e sandavel a 640 rs. cada pacote de 1 libra.

SALMÃO E LAGOSTIN
chegado ultimamente em latas de 2 libras 1$600 rs. cada uma.

CHOCOLATE
francez a 500 rs. o pacote, dito hespanhol especial, o melhor que tem vindo ao mercado a 1$280 rs.

LATAS DE LINGUIÇAS
com 6 libras ermeticamente fechada a 4$500, e de barril a 640 rs. a libra.

VELAS PARA CARRO
em pacotes de 8 velas a 900 rs.

VINHO DO RHENO
verdadeiro a 2$000 a garrafa.

BORDEAUX
das mais acreditadas marcas: S. Julien, Haut Brion, St. Emilion e St. Esteph a 800 rs. a garrafa e 8$000 a duzia.

O EXCELLENTE E AFAMADO COLLARES
engarrafado da bem conhecida casa de Dejant & C.ª a 10$000 rs a duzia.

PORTO
diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero por 800, 1$000, 1$200, 1$400 e 1$500 rs. a garrafa.

OLD CHERRY
o mais superior do mercado a 1$500 rs. a garrafa e 15$000 a duzia.

VINHO BRANCO
excellente qualidade, de Lisbôa, e proprio para missa a 800 rs. a garrafa e 8$000 rs. a caixa de duzia.

VERMOUTH
superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12$000 rs. e cada meia garrafa 1$200 rs.

MUSCATEL DE SETUBAL.
o muito excellente vinho muscatel por 20$ a caixa de duzia e 2$ a garrafa.

CHÁ
hysson de primeira qualidade a 2$800 rs. a libra, uxim o que ha de mais fino a 3$ rs., além destes ha muitas outras qualidades proprias para vender a retalho, que se vende de 1$000 rs. a 2$ rs. a libra.

CHA PRETO
o mais especial que tem vindo a este mercado a 2$600 rs. a libra.

MAÇAS
estrellinhas para sopa em caixas sortidas de 8 libras por 4$000 rs, palharim, macarrão, etc., a 640 rs. a libra.

PREZUNTOS
os verdadeiros de Lomêgo a 640 rs. a libra e 560 inteiro.

JALEIA DE MARMELLO
em latas a 800 rs.

MOLHO INGLEZ
diversas qualidades a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA
muito nova a 800 rs. o frasco.

MOSTARDA FRANCEZA
a 640 reis o frasco.

ARENQUES
em latas a 600 rs. cada uma.

GARRAFAS
brancas para mesa superiores a 5$ rs. e a 6$ o par.

COPOS
diversas qualidades e tamanhos a 3$ rs., 4$ 5$ e 6$ a duzia.

CAPACHOS
de cores e differentes tamanhos a 500 rs. 640 e 800 reis.

BALAIOS
diversos feitios e para compras desde 500 rs. até 2$ rs; ditos grandes proprio para roupa de 3$ a 5$.

GAZ
o mais superior gaz liquido em latas grandes com 5 galões por preço de 10$ rs.

RUA DA CADEIA-53

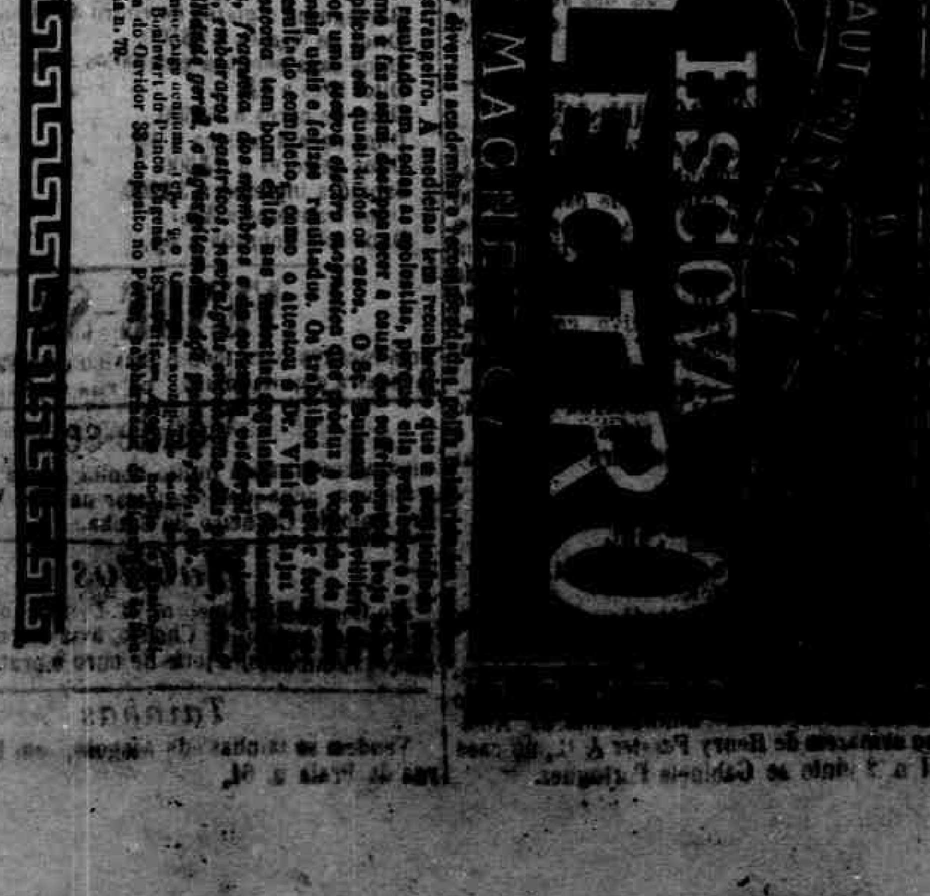
GRANDE LIQUIDAÇÃO
DO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23 Largo do Terço 23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido estabelecimento de seccos e molhados, faz sciente ao respeitavel publico, tanto desta praça como de fora, que venham fazer suas despensas a este estabelecimento para verem a grande differença que faz para menos preço, caso fossem comprados em outra qualquer parte. E todo o freguez que comprar de 100$000 para cima terá o desconto de 10 %, pelo prompto pagamento, faz-se esta grande differença por estar-se em liquidação.

Gaz americano a 400 rs. a garafa, e 9$ a lata.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª sorte a 240 e 200 rs. a libra, e a 6$ e 7$ a arroba.
Queijos de diversos vapores a 2$400, 2$800 e 3$000 cada um.
Phosphoros do gaz a 2$200 a grosa, e em porção se faz abatimento.
Cerveja de diversas marcas, duzia 5$, 5$500, 6$ e 7$
Arroz da melhor qualidade a 120 e 110 rs. a libra e a 3$400 e 3$200 a arroba.
Papel de linho marca viado a 4$000 a resma, em porção ha abatimento.
Idem fino de marca martello a 5$500 e 6$ a resma.
Vinho das melhores e mais acreditadas marcas, a 2$700, 3$ 3$500 e 4$ a canada e 360, 400. 500 e 560 rs. a garrafa.
Idem branco superior qualidade a 4$ a canada e a 560 a garrafa.
Chá mindinho e graudo da melhor qualidade a 2$, 2$200, 2$500 e 2$800 a libra.
Manteiga ingleza fina, a 1$100, 1$120 e 1$200 a libra, em barris ha abatimento.
Idem mais baixa a 720, 800 e 900 rs. a libra, em porção ha grande abatimento.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra, e em barril ha grande differença.
Idem mais baixa a 480, 520, 560 e 600 rs. a libra, em porção ha abatimento.
Vinho do Porto engarrafado e em barril a 640, e a 1$ a garrafa.
Além destes generos ha outros muitos assim como bolachinhas de soda a 1$100 e 2$ a lata, chouriças e genebra de todas as qualidades, massas para sopa, copos a 5$ a duzia, só no Conservativo largo do Terço n. 23.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.



ARMAZEM DE FAZENDAS
E
ROUPA FEITA NACIONAL
DE
OLYMPIO GONÇALVES ROSA
Rua do Livramento n. 14.

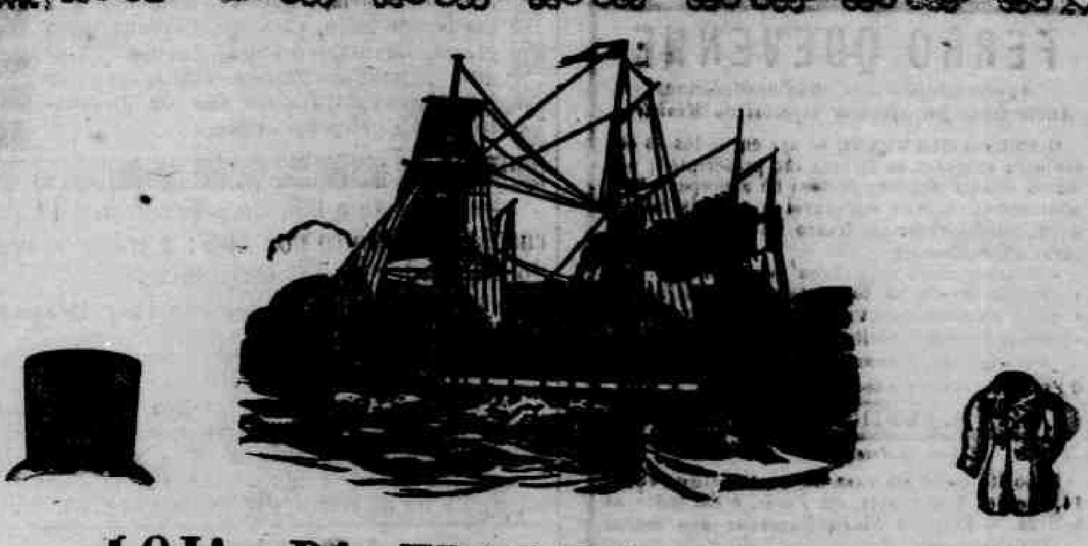
O proprietario deste estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico e aos seus amigos freguezes, que tem augmentado a sua officina de alfaiate, e é dirigida por um habil mestre, se encarrega de fazer com promptidão qualquer encommenda, das pessoas que quizerem honrar seu estabelecimento por preços mais baratos.

Assim como tem um completo sortimento de fazendas finas (as quaes não sendo costume procurar nas lojas do Livramento) espera que seus amigos e freguezes o honrem com suas presenças, pois vende mais barato que outro qualquer.

BASQUINAS DE SEDA PRETA.
A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.
11—Rua do Queimado—11

A' loja de Augusto Porto & C. chegaram as melhores basquinas de seda preta que se vendem por medicos preços.
Vestidos de moiné de côres para bailes e partidas.
Ricos vestidos de Blond com manta e capella para noivas.
Costumes completos de casemira para homens, fazenda especial, sendo as calças e palitots da ultima moda.
Bonets de palha da Italia para senhoras e chapéos da phantasia para homens.
Enxovaes e vestidos bordados para baptizados de 10$000 a 30$000.
Camisas inglezas para homem, peito, punhos e colarinhos de linho superior.
Ricas saias de linho bordadas, balões, espartilhos, meias finas, lenções bordados, camisas, camisinhas, manguitos bordados para senhoras.
Colxas de seda, e de lã e seda para camas de noivas.
Cortinados bordados para camas e janellas.
Tapetes para sofá, cama e piano e pannos para cobrir mesas.
Bramante, Brilhantina, Miciennes ou cambraias de pafos, fazenda muito bella para vestidos, silesias, bretanhas, e cambraias transparentes tapada e de linho.
Moireantique branco e preto, sedas brancas, de côres e pretas, e gresdenaple de todas as qualidades.
Brins de linho branco e de côres dos melhores.
Neste estabelecimento ha sempre sortimento das melhores e mais baratas.

Esteiras da India para fôr as salas
11—Rua do Queimado—11



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS
DE
Monteiro & Guimarães,
N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Os donos deste novo estabelecimento chamam a attenção das Exmas. senhoras que gostam de usar objectos de modas, para que se dignem vir a passeio a seu estabelecimento apreciar alguns destes artigos de novidade ultimamente chegados pelo vapor francez, e que esperam merecerão á approvação do bello sexo.

A Fragata acaba de receber novo sortimento de sedas de cores, pretas, e brancas, em cortes e em peças, as quaes pelos seus elegantes desenhos e bôa qualidade se tornam recommendadas.

Léques de madriperola de 18 a 80$000 um.
Léques de sandalo novos gostos.
Chapelinhas de seda e palha para cok.
Chapéos de sól de seda para senhora.
Ricos cintos á bella Helena (novo gôsto)
Cortinad s bordados para cama.
Colchas de seda para cama.
Cortes de blond para noivas.
Basquines de seda bordados de 15 a 60$000.
Cortes de cambraia branca bordados, e outros muitos artigos que mencionales seria enfadonho.

Outro sim, os donos deste novo estabelecimento se consideram gratos, para com todas as Exmas. senhoras e senhores, que tem frequentado seu estabelecimento e cada vez mais se esmeram a fim de bem servir a todos que queiram honrar seu estabelecimento com suas presenças.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE BURIN DU BUISSON
Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse mal o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.
E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° Pós ferreós manganicos dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.
2° Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis contendo cada uma cinco centigrammes de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.
3° Dragées de lactato de ferro e de manganese
4° Pilulas de carbonato ferreo manganico } receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá-se melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que ellas as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-lhe.

No Pernambuco, a seu agente geral, Maurer e Cª, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES de MATICO

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Collares Royer
OU
Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A [illegible] branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.

Vapores.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

POTASSA DA RUSSIA
Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

Aos agricultores
Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 160 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Loja do Gallo Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Grande e variado sortimento dos numerosos objectos de apurado gosto que ultimamente acaba de chegar para este bem conhecido estabelecimento, pois seu correspondente em Paris é o mais habilitado para a escolha de taes objectos, pois os compradores poderão apreciar, como sejam lindissimos enfeites de cabeça com cok de cabello, e sem elle.
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites.
Koques com caixos e de novos penteiados.
Tranças pretas e de cores, e de todas as larguras, com vidrilho e sem elle, para enfeite de vestidos.
Bicos de seda com vidrilho e sem elle.
Gravatinhas de velludo para senhoras.
Gravatas e mantinhas de seda para homem.
Gravatas brancas muito finas.
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas para meninas.
Voltinhas para meninas.
Pulseiras para as mesmas.
Correntes para relogios fingindo cabello.
Riquissimos sintos, fivellas e fitas para as mesmas e de outras muitas qualidades.
Riquissimos pentes de tataruga.
Fitas de velludo de todas as larguras.
Lindos enfeites para vestidos, chamados Chrispianne Margarite.
Riquissimas flores para vestidos e para cabeça.
Capellas com caixos flor de laranja, proprias para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Ditas para meninas.
Riquissimos chapeosinhos e touquinhas para meninos e meninas, meinhas e sapatinhos de seda para os mesmos.
Lindas sextinhas e bolcinhas para braços de meninas.
Meias pretas de laia.
Lindos adereços e brincos.
Adereços completos proprios para luto.
Lindos port joias e port relogios de differentes tamanhos proprios para um delicado mimo.
Riquissimos livrinhos com capa de tartaruga para missa.

Adereços de flores.
Riquissimos adereços completos, sendo: voltas, polseiras, brincos, alfinetes, grampo para cabellos; tudo isto feito de todas as flores de ultima moda em Paris.

Gravatinhas.
Tambem chegaram bonitas gravatinhas com flores, e com alfinetes proprias para meninas e senhoras.

Rosetas e brincos.
Riquissimos brincos e rosetas inteiramente novidade e tudo de muito gosto.

Touquinhas.
Riquissimas touquinhas de linho e seda, ponto de corxê ricamente enfeitados e de muito gosto.

Fita.
Riquissimas fitas de chamalote, sendo: verde e amarello, tecido na mesma fita.

Agulhas de marfim.
Tambem chegaram as mui desejadas agulhas todas de marfim, para trabalhar em lãa e sem corxê.

Sextinhas.
Tambem chegaram bonitas sextinhas de palha fina, proprias para meninas.
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Espelhos.
Riquissimos espelhos grandes e bonitas molduras proprios para salas ou lojas assim como outros de differentes tamanhos.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.
Para os pais de familia:

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas [illegible] com sollicitude [illegible] os annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza de sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, [illegible] porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece [illegible]

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

DOCES
Grande sortimento de doces, seccos, crystallisados e em calda, estrangeiros e nacionaes: no armazem da Liga rua Nova n. 60.

Admirem os preços
No armazem de fazendas de Santos Coelho.
Rua do Queimado n. 19
Vende-se:

Madapolão enfestado fino a 9$ a peça com 20 varas.
Ditos de 7$, 7$800, 8$, 9$, 10$ e 11$ a peça com 20 varas.
Cambraia de lista de duas cores para vestidos 800 rs. a vara.
Balões de arcos para senhora a [illegible] e 3$000
Ditos de arcos encarnados de 2$800 e 3$.
Ditos de murcolina a 4$800.
Ditos de arcos para meninas de 1$600 e 2$.
Toalhas de linho alcochoadas a 12$ a duzia.
Ditas de feltro (pello) a 13$ a duzia.
Atoalhado adamascado de algodão a 2$ a vara.
Dito dito de linho a 3$ a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Dito de dito de 9 1/2 dito a 2$400.
Dito dito de 8 dito a 1$800.
Dito dito de 3 1/2 dito a 800.
Algodão enfestado com 7 1/2 ditos a 1$100.
Rotondes de filó preto a 7$.
Bournus de dito a 10$.
Chales de dito a 5$.
Cambraia adamascada para cortinado com 20 varas a 13$ a peça.
Lenços brancos de cambraia finos de 2$, 3$, 3$000 e 4$ a duzia.
Lãsinha com flores muito fina a 400 o covado.
Dita lisa dita a 480 o covado.
Cambraia de linho fina de 6$500 a 9$ a vara.
Cambraia lisa muito fina de 5$, 6$, 6$500, 7$ e 8$ a peça.
Colxas de fustão alcochoadas brancas e de cores a 6$000.
Cobertas de chita da India de 2$400 e 2$800.
Lençóes de hamborgo fino de 2$400 e 2$600.
Ditos de bramante de um só panno a 3$500.
Tarlatana de todas as cores a 800 a vara.
Moreantique preto superior a 2$600 o covado.
Grosdenaple de dito a 1$800 o covado.
Flanella de cores a 800 o covado.
Cambraia de salpicos brancos com 8 1/2 varas peça 4$500.
Filó de linho liso fino a 800 a vara.
Dito dito com salpicos a 900 a dita.
Guardanapos de linho para mesa a 3$500 a duzia.
Assim como tambem se encontra um completo sortimento de roupa feita e por medida.

Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

PASTA e XAROPE de NAFÊ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affecções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Paris. Elle restabelece as pessoas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações levão sempre o sello e firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Paris. (Pôr certo attenção com as falsificações.)

Depositarios em Pernambuco: Guess e Barbosa; Bartholomeu Fco de Souza y Cia.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & e C. A. Caors, em Pernambuco.

Doces
Grande sortimento de doces secos e crystalisados e em calda estrangeiros e nacionaes: no armazem da Liga rua Nova n. 60.

BOTAS
Novamente chegadas botas russianas e perneiras da melhor qualidade que temos visto: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Vinho de Porto superior em caixa de uma duzia.
Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigouinno,

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de 1 pele a 1$280.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Livros das missoes abreviadas a 1$500.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500.
Ditas brancas e cruas para homem a 3$ e 3$800.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lã de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco fino a 2$.
Frasco com [illegible] a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80 rs.
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Caixas de pós de arroz muito fino a 800 rs.
[illegible] para meninos a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Groas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
[illegible] para meninos a [illegible]
[illegible] com caixa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 800 rs.
Caixas com superior papel almaço a [illegible]
Realejos para meninos a 100 rs.

Papel pintado
O mais [illegible] sortimento de papel para forro de sala e guarnições, encontra-se a venda, na [illegible] & C. 34—Rua larga do Rosario—34

EM S. JOSÉ
Manteiga ingleza perfeitamente fina a [illegible] rs. a libra [illegible] no ex-propheta Cinco Pontas n. 86 esquina [illegible]

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista,** com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Perfumarias novas.

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de perfumarias sendo finos extractos e essencia concentrada, cheiros agradaveis para lenços, oleos surfine, philocome, e babosa para cabellos, banhas e cosmetiques tambem para os cabellos, pós de coral e hygienicos para dentes, opiata ingleza e franceza para ditos, sabonetes em barras quadradas, outros em caixinhas, e outros de bollas transparentes para mão, e outros mui finos em caixinhas de louça para barba, agua da colonia de superior qualidade em frascos de diversos tamanhos e preços, agua ambreada para banhar e refrescar o rosto, agua florida (da verdadeira) tonico de Kemp, e muitas outras perfumarias que a vista da boa qualidade e commodidade de preços, o comprador não objectara'.

Meias pretas de lãa e de laia,
Para padres.

Vendem-se na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

Bonitos chapeusinhos enfeitados, sapatinhos de setim e merinó, bordados e enfeitados, meias de seda, e fio d'escocia para ditos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas das ilhas.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente outro sortimento daquelles bons e bem conhecidos bicos e rendas das ilhas, cuja fortidão, e segurança de tecido, lhes da' immensa duração e os differentes fins a que acertadamente são applicados fazem a grande procura, e prompta extracção como constantemente tem acontecido; assim pois concorram os pretendentes, que a vista da commodidade dos preços não objectarão em comprar.

Graxa economica.

Em caixinhas, latas e barris, a' loja de miudsas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento dessa boa graxa economica.

Lãa para bordar.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de lãa fina de bonitas cores, e como sempre vende a baratamente, e o sortimento a contento do comprador.

Bonitas caixinhas.

De madeira com enfeites dourados, e outras de metal para guardar joias. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudesas n. 16.

Enfeites e grinaldas.

Na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, acharão os apreciadores do bom, um bello sortimento de bonitos enfeites para bailes, theatros e casamentos; assim como delicadas grinaldas para noivas, caixos de flores finas para enfeitar os vestidos de ditas, e muitos outros objectos, e tudo se vende por preços tão rasoaveis que o comprador experiente, não se atreve a objectar a respeito.

Babadinhos bordados, entremeios ditos.

Todos de fina cambraia e delicados bordados. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Plumas brancas e de cores.

Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Franjas

Com borlas e sem ellas, para cortinados, toalhas etc. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Boas e bonitas fitas.

Lizas e lavradas, largas e estreitas; vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bonitos enfeites para vestidos.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, esta' recentemente provida de mui bonitos enfeites para vestidos, sendo bicos de sêda tanto branco como pretos, de differentes larguras e com vidrilhos, ou sem elles.

Tranças e galões de sêda dos ultimos gostos, ditas com vidrilhos, pretas e brancas e de differentes larguras e gostos. Fitas de velludo pretas e de cores, com lista nas orelas. E assim muitas outras cousas de moda e novidade, e tudo por preços tão commodos, que o comprador fica satisfeito e não objecta a comprar.

Bollas de borracha.

De diversos tamanhos para brinquedos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolos barris e caixas: em casa de Tisset fréres, rua do Trapiche n. 9.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 320 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 600 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 280 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Meadas de linha roxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta roxa muito boa a 240 e 320 rs.
Ditos de dita preta a melhor que ha a 320 rs.
Duzia de facas para sobre-mesa a 4$
Varas de franja branca larga a 200 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para dente, fazenda boa, a 200 rs.

Cal de Lisboa.

Chegada no ultimo navio, mais barata que em outra qualquer parte; no deposito da rua do Apollo n. 8.

[illegible]

No armazem da rua do Apollo n. 8, por menos 500 rs. do que em outra qualquer parte.

A LIGA

Grande e bem sortido armazem de molhados
Rua Nova n. 60

Sahio ou não sahio, am abillissimo freguezes? sahio sim; e se demoramos tanto em abrir a caixinha do segredo, foi porque gostamos de sorpreza e das conjecturas. Ah! Ah! Ah! como o *sahirá* deu no gôto de muita gente de collarinho empinado e bigode retorcido?! Quanta interpretação ridicula e risivel soffreu o nosso pobre *sahirá*?! Muita vez tivemos frouxo de riso no cantinho do nosso armazem, quando viamos que alguem se encommodava com essas seis negras letras, que por alguns dias deram um certo ar de mysterio a uma das columnas deste venerando *Diario*! E no entanto nada de mysterioso havia, como vedes, no patusco *sahirá*! sim; riamos a bom rir; mas nunca vimos rir o cavalleiro da Liga porque

Serio e grave encara as cousas
Deste mundo como são;
Verdadeiro, fiel vive
Do *commercio* a tradicção!

Pois que o *sahirá* se mostrou qual é vinde admirar freguezes, como no armazem da Liga se opera a mais fina liga do bom e barato. Lede e vereis a verdade vinde pois; confiamos em que não tereis occasião de dizer que o vosso dinheiro foi mal empregado, nem o vosso bom gosto offendido. Eis freguezes e..... la vai verso.

Farinha de milho

ou gomma de milho branco preparado na America, vende-se á 500 rs. a libra, e o cidadão que comprar dez libras vende-se-lhe-ha 450.

BISCOUTOS INGLEZES

Soda, Mized, Pic-nic, Francy Cruckeuel, Qenn, Osborne, Gala, Arrowrote outras muitas qualidades a 1$000 a lata com 2 e 3 libras.

Bolaxinhas percales

em latas de diversos tamanhos 2, 3, 5, 8 libras cada uma e pelos seguintes preços: 1$200, 2$400 e 3$000.

Bolinhos com amendoas

grande quantidade de cartões, bocetas, caixas forradas de chumbo, com as mais ricas qualidades de pão-de-ló, bolos, para champanha, bollinhos com amendoas, e outros muitas que se tornam enfadonho mencionar.

MANTEIGA

manteiga ingleza, primeira qualidade a 1$100 a libra, idem ingleza boa a 1$000 a libra 800, 600 e 400. Idem francesa a 640 rs. a libra.

Doces em calda

doces secos e em calda de todas as qualidades, em frascos, potes, caixas, etc etc: por preços os mais razoaveis possiveis, amendoas confeitadas libra a.

CAFÈ

caffé do Rio 1ª sorte á 240 rs a libra, 2ª sorte a 200 rs a libra, 3ª sorte a 160 rs a libra, em arroba se fará grande abatimento.

Vinho

vinhos engarrafados de todas as qualidades, rainha Estephania a 3$000 a garrafa, Porto malozia a 2$500 rs. a garrafa, lagrimas do Douro a 1$800 a garrafa, Pedro V, D. Luiz, Maria Pia, carcoveilos, bacanaes, boeugi a 1$000 rs. a garrafa, idem cheres verdadeiro, 2$500 a garrafa, idem cherry cordial a 1$000 a garrafa, collares e figuira ambos engarrafados a 500 rs. a garrafa, idem de Lisboa em pipas, barris, ancoretas e a retalho a 360 e 400 rs. a garrafa, ancoreta com vinho tinto a 2$400 a ancoreta.

Bordeaux

vinho Bordeaux de todas as qualidades de 6$500 a 25$000 rs. a duzia, e em garrafa de 600 rs. a 2$000 rs. Wermouth a 1$500 rs. a garrafa. Kenoch de wasser a 2$000 rs. Absymth a 2$000 rs. a garrafa.

GAZ

gaz verdadeiro americano a 9$200 a lata grande, garantindo-se 27 garrafas, e a 400 rs, a garrafa.

Cerveja Gelada

cerveja gelada em garrafas e ½ garrafas inglezas e franecza.

Painço e Alpista

painço á 100 rs. a libra, alpista 160; painço e alpista misturado á 140 rs. a libra: em porção se fará abatimento.

Chá verde e preto.

á 1$000, 1$500, 2$000, 2$200, 2$400, 2$600, 2$800, 3$000, e 3$200; chá verde de todas as qualidades, huxim, perola, aljôfar etc.,

CHARUTOS D'HAVANA.

regalia britannica á 10$ a caixa, londres á 12$ a caixa, operas, caixa 10$; e outras muitas marcas que se tornam enfadonhas menciona-las.

CHARUTOS DA BAHIA.

imperiaes, exposição, normas londrinos, guanabaras, suspiros, delicias, parisiences, vencedores, guerreiros, lyricos, quem fumar saberá, para os seguintes preços: 1$000, 1$500, 2$000, 2$500, 3$000, 3$500, 3$800, 4$000, 4$200, 4$500, 4$800, 5$000, 5$500, 6$000, 6$500, 7$000, e 8$000.

Velas Stearinas.

spermacete á 640 rs. o pacóte, velas de carnaúba de 6 por libra; á 360 rs. de 14 em libra, á 440 rs. em porção se fará abatimento.
GENEBRA canhão ou victoria á 720 rs. o frasco.
GENEBRA DE HOLLANDA em frascos á 560 rs. o frasco.

CERVEJA—T—E BASS.

cerveja bass e tenente e de todas as qualidades, as quaes se vendem o mais razoavel, como seja 500 600 e 700 rs. e em duzia far-se-ha grande abatimento.

Arroz da India.

á 110 rs. cada libra, em porção se fará grande abatimento.

SABÃO E SABONETES.

sabão branco com veias cór de roza, idem branco com veias azues, sabonetes de uma libra cada um, são os sabonetes mais economicos que tem vindo ao mercado á 500 rs. a libra.

Sagu' e Sevadinha.

sagu' muito novo á 240 rs. a libra, cevadinha muito nova á 160 rs. a libra.
CEVADA muito nova á 120 rs. a libra.
GOMMA DE ENGOMMAR á 120 rs. a libra.
CEBOLAS grandes e novas á 1$000 o molho.

Latas com conservas.

latas com ervilhas portuguezas e francezas, latas com carnes preparadas, passarinhos guisados em latas, e salame em latas.

Dôce de goiaba.

ha constantemente um grande deposito de doce de goiaba em caixões de todos os tamanhos.

Copos, copos.

copos crystalisados, ditos lisos, ditos de cores, a 4$000 e 4$500 a duzia.

GARRAFAS DE CRYSTAL.

garrafas de crystal de formatos do ultimo gosto.

AMEIXAS.

ameixas em latas, em bocetas e frascos.

Queijos Queijos.

queijos flamengos do penultimo vapor á 3$000, ditos do ultimo á [illegible]

VANTAGENS AO PUBLICO
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo no anno proximo passado vendido grande parte de suas fazendas como haviam annunciado, tem resolvido continuar a vender ainda mais barato em virtude do abatimento que fizeram em suas fazendas por occasião do balanço a que procederam em 31 de dezembro ultimo; porém para poderem satisfazer e apresentar ao respeitavel publico os seus numerosos freguezes tanto desta praça como de fóra um novo e variado sortimento de todas as qualidades de fazendas, desde as mais modestas até as de mais apurado luxo, não se tem poupado na escolha dellas, limitando seus lucros apenas no desconto. Continuam a dar fazendas amostra, com penhor, ou manda-las por seus caixeiros em casa das Exmas. familias.

Grande pechincha
tres testões.
Lanzinhas a 300 reis.
Lanzinhas a 300 reis.
Lanzinhas a 300 reis.
Só na loja do Pavão.

Vende-se um variado sortimento das mais delicadas lanzinhas, tanto com os mais primorosos gostos em matiz, como miudinhos de uma só côr, sendo esta fazenda lãa pura, e vende-se pelo baratissimo preço de 300 reis o covado, por ter feito grande pechincha na compra, se não seriam para muito mais dinheiro, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As saias do Pavão
é pechincha a
1$000, 1$280 e 1$600.

Chegou uma grande porção de peças de fazenda branca, proprias para saias, sendo de um lado bordadas, com muitas barras de pregas, tendo a largura da fazenda a altura precisa para uma saia, podendo fazer-se com tres e meia vara, e vende-se pelo barato preço de 1$ e 1$280 a vara, sendo só com pregas, e a 1$600 tendo pregas e bordados, isto só se vende na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Algodãozinho a 4$500

Vende-se superiores peças de algodãozinho com 18 jardas, sendo muito boa fazenda, pelo barato preço de 4$500, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Em cambraias de côr.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais modernas cambraias com listras largas, tanto ao comprido como atravessadas com as mais modernas e mais delicadas côres; assim como os mais modernos organdys de listas largas com lindas flores matizadas pelos centros, que se vendem por preços muito razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos.

Chegaram os mais modernos cortes de finissimas cambraias com as mais lindas barras bordadas, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e casamentos, e vendem-se por preços razoaveis na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias transparentes, tendo 8 varas e meia cada peça, pelos baratos preços de 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça; ditas de escossia com 9 varas cada peça, tendo mais de vara de largura a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000; ditas Victoria a 6$000, 7$000 e 8$000; ditas largas com 8 palmos de largura a 1$000 e 1$280 a vara, sendo preciso apenas 4 varas para vestidos, attendendo a largura; ditas para forro muito encorpadas a 3$200 a peça: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para cama de noivas vende o Pavão

Vendem-se ricos cortinados bordados e adamascados proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 8$, 10$000, 16$, 20$000 e 25$000; superior damasco de lã enfeitado a imitação de seda proprio para colchas a 2$500 o covado; ricas colchas de croché pelo baratissimo preço de 10$000 e 12$000: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chitas.

Vende-se um grande sortimento de chitas escuras e alegres francezas pelos baratos preços de 320, 360 e 400 rs., sendo com os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado com listas e flores etc., etc.; garantindo-se serem cores fichas: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão

Vendem-se ricas saias bordadas com 4 pannos pelos baratissimos preços de 6$000 e 7$000, assim como fazenda em peça com pregas proprias para o mesmo fim a 1$200 a vara: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas novas

Chegaram as mais modernas sedas com listras para vestidos, sendo com as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, assim como grosdenaples de differentes cores como sejam côr de rosa, azul, rôxa, côr de café, côr de lirio etc, etc. e vendem-se por preço muito em conta na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crinolinas a 3$500, 4$000 e 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas crinolinas ou balões verdadeiramente americanos, que são os mais bem armados e mais leves que tem vindo, sendo com o formato mais moderno que actualmente se usa, e vendem-se pelos seguintes preços: sendo com 20 arcos por 3$500, ditos com 25 arcos por 4$000, ditos com 35 arcos a 4$500: isto só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sedas largas na loja do Pavão.

Chegaram as mais bonitas sedas de cores com 4 palmos de largura, sendo com as cores e desenhos mais brilhantes que tem vindo, facilitando fazer-se um vestido com poucos covados em attenção a largura, e vende-se pelo barato preço de 2$000 o covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 16$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000, 3$000 e 4$000.

Vende-se um bonito sortimento de lenços de cambraia branca lisos pelos baratissimos preços de 2$, 3$000 e 4$000 a duzia: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos cu vasquinas na loja do Pavão a 25$000, 30$000 e 35$000.

Chegaram os mais ricos e modernos casaquinhos ou vasquinas de grosdinaples preto ricamente enfeitados, sendo dos feitios mais modernos e elegantes que ultimamente chegaram e vendem-se pelos baratos preços de 25$000, 30$000 e 35$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para bailes a 35$000.

Chegaram os mais ricos cortes de vestidos de filó [illegible] bordados [illegible] de cor, sendo tambem proprios para casamentos, e vendem-se pelos baratos preços de 35$000 [illegible] na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas lisas

Chegou o mais lindo sortimento de alpacas de uma só côr, proprias para vestidos, e vendem-se por preços em conta: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 160 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crochés
Para cadeiras
Para sofás
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofá a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para senhoras
Casaquinhas a 20$000

Vendem-se as mais modernas casaquinhas ou basquinas de seda preta, muito bem enfeitadas, as mais modernas que tem vindo ao mercado e pelo baratissimo preço de 20$ cada uma: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs., ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda e retondas

Vende se um grande sortimento de chales de renda e retondas, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e vendem-se mais barato que em outra qualquer parte; isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes a 3$000 só o Pavão

Vendem-se os mais lindos cortes de cassas de cores com os desenhos mais modernos vindo cada um em seu papel e garantindo-se terem 7 varas cada um pelo baratissimo preço de 3$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços bordados a 1$000 e 1$600 na loja do Pavão.

Vende-se bonitos lencinhos bordados para mão pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$600 cada um; loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado

Vende-se superior algodãozinho enfestado, muito encorpado, proprio para lençóes, por ter 8 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado, a 1$280 a vara, assim como peças de dito de uma largura só, com 18 jardas, a 4$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramantes

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$400 e 2$800 a vara; superior panno de linho com 4 palmos de largura, sendo proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelos baratos preços de 640, 700, 750 e 800 rs. a vara, e um grande sortimento de Hamburgo de todos os preços e qualidades, que se vendem por preços rasoaveis: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas

Vendem-se superiores chitas pretas inglezas com salpicos e florzinhas brancas pelo barato preço de 200 rs. o covado ou a 7$500 a peça, tendo 38 covados; ditas lisas a 160 rs. o covado ou a peça por 6$000, tendo 38 covados; ditas francezas largamuito boa fazenda a 320, 360 e 400 rs. o covado; cassas pretas muito finas a 560 rs. a vara; ditas muito superiores com ramagens a 800 rs. a vara; lãazinhas pretas lisas de todas as qualidades que se vendem por preços razoaveis: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brim pardo a 720 réis

Vende-se superior brim pardo trançado de linho, sendo escuro e alegre, proprio para calças e paletots, pelo barato preço de 720 rs. a vara, assim como muito superior para 900, 1$ e 1$200 a vara; dito branco de linho trançado a 1$200, 1$400 e 1$600, e muito superior a 2$ a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos a 16$000

Vendem-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de grosdenaple, proprios para senhoras, sendo ricamente enfeitados, pelos baratos preços de 16$, 20$, 25$ e 30$, assim como ditos de renda ou guipure, o mais novo que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 20$, é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Punhos com gollinhas a 1$ e 1$280

Vende-se uma grande quantidade dos mais modernos punhos com gollinhas, sendo bordados e lisos e de côres, pelo barato preço de 1$ e 1$280 sendo esta fazenda por menos de metade do que se vende em outra qualquer parte, isto é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Babadinhos

Chegou para a loja do pavão um grande sortimento dos mais delicados babadinhos com tiras bordadas, sendo tapados e transparentes, com os mais delicados desenhos, e vendem-se por preços muito baratos: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas para vestidos pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como bonito organdy com assento branco e palmas com listas de côres, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas granadinas

Chegaram as mais bonitas cassas francezas com listas largas tanto ao comprido como enviasadas, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se a 800 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy branco

Vende-se o mais fino organdy branco com padrões miudinhos proprio para vestidos, pelo barato preço de 1$ a vara, assim como peças de dito com 8 1/2 varas a 9$, finissimas peças de cambraia branca da Escossia com 9 varas, tendo 5 palmos de largura, a 7$, 8$, 10$ e 12$, assim como outras muito mais baratas: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de côres

Chegou um grande sortimento das mais lindas alpacas de [illegible] a 640 rs. [illegible] a 800 rs. [illegible] na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidinhos para meninas

Vendem-se elegantes vestidinhos para meninas de lãsinha muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 2$500, ditos de gorgurão de seda a 3$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó

Vendem-se finissimos chales de merinó lisos de diversas cores, tendo as franjas de seda a 4$000, tendo com as franjas de lã a 3$500 rs., ditos estampados muito finos a 5$500, 6$000 e 7$000, ditos de crépon com listas de seda a 8$000, ditos mais ordinarios para acabar a 2$000 e 2$500: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedinhas de listas a 400 rs.

Vende-se bonitas sedinhas de listas proprias para vestidos com largura de chita ingleza pelo barato preço de 400 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Filós bordados a 800 rs. a vara na loja do Pavão.

Vende-se filós de linho branco bordados proprios para vestidos pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior pannos de linho proprio para lençóes, toalhas e seroulas etc., pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$400, 2$500 e 2$800 a vara; um grande sortimento de Hamburgo ou Creguellas por baratos preços: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas de cordão a 8$500.

Chegaram as mais delicadas cambraias brancas de cordão com delicadas listas transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$500 a peça: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$000

Vende-se superior panno fino preto inglez, proprio para calças, paletots e colletes, pelo barato preço de 2$ cada covado, dito muito acima a 2$400, ditos muito superiores a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$, finissimas casimiras pretas tanto lisas como de cordão, ditas enfestadas de côres proprias para calças, paletots e colletes, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lencinhos bordados
A 500, 640, 800 e 1$.

Vende-se um grande sortimento dos mais lindos lencinhos bordados para mão, sendo a 500, 640, 800 e 1$, e muito ricos a 1$600 cada um. Duzias de ditos brancos lisos proprios para homem a 2$, 3$ e 4$, tudo isto é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão
Madapolão

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 12 jardas a 3$200, 3$500 e 4$, ditas com 24 jardas a 6$, 7$ e 8$, ditas muito superiores a 9$, ditas de 40 jardas a 560 e 640 rs. a jarda, ditos francezes de todos os preços e qualidades, peças de algodãozinho com 18 jardas a 4$000, ditos com 20 jardas e muito encorpado a 5$500, 6$, 6$400 e 7$. Algodãozinho enfestado liso vara a 1$, dito trançado vara 1$280, tudo isto é pechincha para apurar dinheiro: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bolachinha de leite.

Na rua da Senzala-velha n. 96, padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, tem bolachinha de leite feita pelo verdadeiro fabricante o Sr. Guilherme Purcel, que se vende em arroba e libra, a vontade dos compradores.

— Vende se o hotel Dous Amigos, sito na rua estreita do Rosario n. 10, livre e desembaraçado de qualquer negocio: a tratar no mesmo hotel.

— Vende-se uma carteira de amarello com seis palmos de comprimento, por preço commodo: no pateo do Terço n. 44.

Farelo

Vende se farelo de Lisboa por preço commodo: na rua da Praia n. 61.

Attenção.

Vende-se um escravo de 20 annos perfeito cosinheiro, na rua do Alecrim casa onde morou o Sr. Peixoto.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 31 de janeiro do corrente anno a escrava Antonia, de idade de 15 annos, com os signaes seguintes: cabra, cabello de negro, secca do corpo, pernas finas e pés compridos; tendo uma grande cicatris proveniente de queimadura debaixo do braço direito, apanhado o peito com o defeito de não ter bico; não levanta o braço a altura que levanta o esquerdo, conhece-se no andar por ella descer mais o hombro direito que o esquerdo; levou vestido de chita cinsenta com umas palminhas côr de café já desbotado, chale de lãa encarnado com barra (já velho); julga-se ella estar em alguma casa na freguezia da Boa-Vista ou S. José, e desde já se protesta com as penas da lei contra quem a tiver acoitada. Quem a pegar ou della der noticia a seu senhor na Capunga rua das Crioulas n. 19, será gratificado.

— Continúa ausente desde o dia 23 de agosto de 1866 o mulatinho Raymundo, de 15 annos de idade pouco mais ou menos, corpo regular, pés pequenos, cabellos castanhos, dentes alvos e perfeitos, com o dêdo proximo ao pollegar cicatrizado de sorte que nem lhe resta a unha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão pelo que receberão paga generosa em casa de seu senhor na rua do Imperador n. 32.

— Tendo desapparecido desde 26 do corrente a escrava Domingas, crioula, de 20 a 22 annos; quem a pegar, podera' leva-la a seu senhor Francisco M. de Souza Oliveira, ou a' casa dos Srs. Cunha Irmãos, na rua do Torres, que sera' generosamente gratificado.

— Fugio no dia 20 do corrente do engenho Canto Escuro freguezia da Escada o escravo preto de nome Rufino, idade 20 a 25 annos, com buço de barba, seco do corpo, estatura regular, tem um defeito em um braço por ter quebrado em pequeno, cabellos um pouco solto e está bem rente, este escravo suppõe-se ter seguido para o Recife onde tem mãi que veio com elle ha pouco de Pajeú de Flores d'onde é elle natural: portanto roga-se as autoridades policiaes desse lugar e dessa praça a aprehensão de dito escravo que serão bem gratificados podendo ser entregue ao Sr. Francisco Antonio de Brito nessa capital rua do Cabuga ou no engenho acima.

— Fugio no dia 15 de novembro de 1866, o escravo de nome Luciano, crioulo, com 25 annos de idade pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, suissado, com officio de sapateiro: quem o prender e levar ao engenho Papagaio ao abaixo assignado ou no Recife em casa do Sr. Francisco Xavier Oliveira, será recompensado.
José C. das Neves.

Attenção!!!

Acha-se fugida a escrava Victorina, crioula, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, é muito risonha, tem o andar apressado, foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salasar da Veiga Pessoa, moradora na rua do Hospicio, está fugida desde fins de abril do anno proximo passado; consta estar por Santo Amaro, ou Soledade. Desconfia-se que esteja como ama forra em alguma casa onde pouco saia: roga-se a pessoa em cuja casa esteja, ou a quem della tiver noticia de se entender com o senhor da mesma escrava Sebastião José Gomes Penna Junior na Capunga á rua da Ventura ou na praça da Independencia ns. 37 e 39 loja de calçado do Sr. Antonio Augusto dos Santos Porto.

ATTENÇÃO

Fugio no dia 27 do mez proximo passado o preto da Costa de nome Jacintho, com bastantes talhos na cara, estatura baixa, corpo regular, tendo as pernas finas, levou vestido calça de brim branco com listras e camisa de chita rôxa, paletot de casemira escura, chapéo do chile, cópa comprida e abas largas, com falta de dentes, tem andado nesta cidade e dizem andar em Beberibe: quem o pegar leve-o a' rua da Cadeia do Recife n. 20, que receberá' 20$ de gratificação.

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil,

POR AMEDÉE ACHARD.

Primeira parte.

I

(Continuação.)

Laura deixou pender a fronte entre as duas mãos. Se Mauricio fitasse os olhos n'ella, talvez lhe visse uma lagrima suspensa das palpebras; mas não a vio.

—Confessa-lo-hei?—continuou o mancebo com dura vehemencia.—Temo a pobreza, temo a falta de commodidades, temo a lucta, porque ella traz comsigo soffrimentos de que já estou cansado!—do talento, que possuo sem que alguem o conheça, e quasi me envergonho do que me tem acareado tantos applausos. E veja até que ponto chega a minha extravagancia; os louvores que me dispensam, longe de me alegrarem, azedam-me, irritam-me. Sinto-me muito acima da reputação nascente que os produz, e sinto me amargamente desanimado quando penso que talvez nunca ultrapasse os curtos limites em que os meus primeiros ensaios me circumscreveram.

— Oh! agora comprehende-o e lamento o!—murmurou Laura.

— Ah! que se eu fosse rico! mesmo sem ser rico, comquanto por instincto eu goste de viver com luxo; se ao menos eu tivesse com que viver para só trabalhar á hora que eu quizesse e quando a inspiração m'o pedisse; se eu tivesse meios que me permittissem escolher, compor, retocar e aperfeiçoar, talvez viesse a ser alguma cousa, porém assim... careço de trabalhar sempre e depressa, porque é mister que faça muitas obras

Mauricio começou a passeiar pelo terraço com certa agitação e depois correu a mão pela fronte, como que para expellir idéas afflictivas: o ar fresco da noute, acariciando-lhe o rosto ardente, pouco e pouco foi acalmando a febre que o devorava.

—Porém—disse elle por fim a Laura, parando junto d'ella—não me diz nada de si, e, todavia, creio que tambem tem seus cuidados e suas horas de tristeza.

—Oh! eu dou lições... bastantes O que ganho dá-me para viver honradamente com minha tia neste apozentozinho. Julgo-me feliz por poder adoçar-lhe os soffrimentos da velhice com o meu trabalho, e mais feliz seria, se ella não fosse tão achacada.

E a donzella voltou a cara para occultar as lagrimas que se lhe deslisavam pelas faces.

— Ainda bem;—redarguio Mauricio—ao menos que um bocadinho de felicidade visite este retiro habitado por coragem tão magnanima e por tão provada dedicação!

Approximou-se de Laura, e, pegando-lhe na mão disse-lhe:

— Atou esta fita ao meu peito; os seus dedos ennobreceram este distinctivo, que talvez um dia eu venha a merecer. Permitta-me que lhe dê tambem uma recordação deste dia. Se de futuro tivermos de separar-nos, tenha comsigo a lembrança de um amigo, que qualquer que seja a sorte que lhe esteja destinada, lhe conservará sempre a mais viva e respeitosa affeição.

Dizendo isto, tirou um annel do dedo e metteu-o no dedo da donzella.

— Acceite-o e conserve-o;—continuou o mancebo—era de minha mãi, e depois della não conheço ninguem mais digno de o possuir. Possa elle dar-lhe toda a felicidade de que é merecedora!

Laura olhou para Mauricio em silencio: não era um presente o que ella contava receber... talvez contasse ouvir palavras que a consolassem. Indescriptivel emoção lhe comprimio o coração e embargou a voz. Receiou imprimir mui fria ou mui vivamente os seus agradecimentos, e sentio referver-lhe no peito tumultuosa tempestade.

A este tempo, o sussurro de Paris ia-se enfraquecendo, á semelhança das vagas do mar, quando, passada a tempestade, se espreguiçam lentamente nas areias que pouco antes fizeram redemoinhar. A cidade, que ha pouco produzia forte rumor, agora só tenue murmurio deixava ouvir. O rouxinol cessára de cantar. Pareceu a Laura que, n'essa hora fugitiva, ficára decidido o seu futuro. Da grade, a que estava encostada, avistava-se uma luz na officina de Mauricio. Quando os dous começaram a conversar, brilhava a luz tanto como uma estrella; passados minutos, ia-se extinguindo pouco a pouco. Laura não despregava a vista da luz moribunda, na qual via como que a imagem de uma esperança desde muito escondida no santuario do seu coração. Mais alguns instantes e a luz de todo se extinguiria! Com que tristeza não lhe seguia a donzella os ultimos e tremulos fulgores!

Tambem Mauricio olhava para a luz que se esquecera de apagar, quando sahio da officina.

— Vê—disse elle a Laura—como aquella luz vai morrer? Que brilho o que ella ainda ha pouco de si lançava! E agora ei-la desmaiada e prestes a sumir-se! Se eu fosse poeta, diria ser ella a vera imagem da minha vida. Assim brilhará uma hora; depois apagar-se-ha por falta de um pouco de oleo... de um pouco de oleo côr de ouro!

O candieiro crepitou, lançou um ultimo clarão e morreu. A officina ficou inundada de trevas.

Laura tremeu por todo o corpo [illegible] Mauricio, agitando a cabeça, como para expulsar de si pensamentos afflictivos disse:

— Sabe o que deu causa a que eu esteja hoje de mais máo humor?

— Não respondeu Laura.

— O enthusiasmo de um parvo... Conhece o Sr. Closeau du Tailli?

— Muito pouco.

— Mas é quanto basta. Estava elle na grande festa que tantos artistas e curiosos reunio no Louvre, e quando ouvio chamar pelo meu nome, antes que eu podesse prevenir-me contra os ataques do seu louco enthusiasmo, abrio os braços e saltou-me ao pescoço com tal gritaria de parabens e de protestos de amisade, que os meus camaradas á muito custo sofrearam as gargalhadas que elle lhes desafiou. Que tolo! Deram-me arrepios de o estrangular!...

— Tenho ouvido dizer que elle é muito seu amigo.

— Qual meu amigo! E' o meu assassino! Não sei como elle me ganhasse semelhante amisade. Acha sempre pretextos para ir ter comigo á minha officina.. acha pretextos? Sóbe sem pretexto nenhum; é a minha sombra, é o meu Pylades! Adora as artes, diz elle, mas atormenta os artistas. A'quelle de quem elle fôr amigo não lhe póde caber maior calamidade! Pois não se lhe metteu em cabeça conduzir-me á casa de uns amigos que elle tem no campo, ahi para as bandas de Marly?

— Se fôr a casa do Sr. Sorbier, lá me encontrará provavelmente.

— Porque me não disse isso ha mais tempo? Escusava eu de hesitar tanto.

— Eu não queria de modo nenhum que a minha presença influisse nas suas resoluções...—replicou Laura com singular accentuação. — Se não quer ir a casa do Sr. Sorbier, não se incommode por minha causa.

— A' casa do Sr. Sorbier?

— Exactamente. Quem é o tal Sr. Sorbier? Penso que tem mulher?

— Tem.

E que faz o tal par Sorbier? Em que se occupam? O homem é banqueiro, negociante, ex-sub-prefeito, horticultor, amigo das artes ou o que?

— Nada de tudo isso. Vieram de Pithiviers e vivem das suas rendas.

— Muito bem; quer dizer que elles não tem outras qualidades que os recommendem senão as suas rendas. O Sr. Closeau du Tailli fez-me d'elles um elogio que me causou espanto. Desconfio das pessoas de que elle fôr muito amigo. Ha de naturalmente ser uma familia toda soberba com os seus milhões... porque me parece ter-se-me dito que são ricos!

— Muito; dous ou tres milhões.

— Oh! meu Deus! Onde os foram elles apanhar?

— Ganharam-nos...

— Ganhos ou apanhados é tudo a mesma cousa.

— O Sr. Sorbier negociou em farinha.

— Moleiro! bom! não lhe faltava mais nada! Parece-me estar d'aqui observando o viver intimo da familia Sorbier. Ora ouça: o marido lá anda de bonete de cotim côr de chumbo a cultivar um taboleiro de salsa, hortelãa e goivos. Aos domingos vai collocar-se na estrada para ver passar o omnibus. Manda vender as fructas e legumes do seu pomar e da sua horta ao mercado de S. Germano. Usa um paletót sacco de grossa estamenha, capaz de resistir á mais de um seculo. A mulher traja coifa de flores amarellas. E' extremamente baixa e gorda. Entretem as horas do ocio a fazer massas e conservas, mas no que ella é mestra é em manipular tortas de marmello, as quaes embute a todos quantos se lhe sentam á mesa! A casa é frequentada pelos parentes deste par ditoso. Quando estão em familia e de bons humores, é sempre ponto forçado de conversa o baile que o sub-prefeito de Pithiviers dera em 1837.

— Nada de tudo isso. Nem coifa de flores amarellas, nem tortas de marmello. O que lá ha é a menina Sorbier.

— Ah! ah! Pois elles teem uma filha?

— E muito linda que ella é, cabello magnifico, estatura de nympha... Sophia tem as mãos tão lindas como eram lindos os pés de Cendrillon e um timbre de voz que encanta. Póde comparar-se á gotas de agua cahidas em bacia de ouro.

— Apre! E' assim seductora?

— Sim... verá.

— Isso é o que não sei ainda, apesar do meu terrivel amigo Closeau du Tailli fazer quanto póde por lá me levar. Ainda esta manhãa me convidou para ir no proximo domingo, e, vendo que eu hesitava: «Faz mal. Eh! eh! ninguem sabe...» accrescentou elle, rindo com ar de finura.

— Ah!—exclamou Laura—então o Sr. Closeau du Tailli accrescentou..

— Oh! o tal meu Mecenas da rua de S. Lazaro é muito dado a idéas mysteriosas... Sem duvida, conspira para me pregar alguma peça. Não sei que peccado eu commettesse para lhe merecer tanto affecto. O que sei é que elle chega a assustar-me, e penso n'isso mais de uma vez no remanso do meu gabinete.

— Veja que cabeça a minha!—exclamou o artista, sem dar attenção ao que Laura dissera, e como completando a idéa começada.—Esqueci-me completamente, Laura, de que a menina Sophia é a sua mais intima amiga.

— E acredita, Mauricio, que uma menina rica possa ser amiga intima de uma pobre mestra de piano, como eu sou?

— E' difficil; todavia, Laura, é tão sympathica, que, apesar de ser um caso excepcional, não me admiraria que ella o disse.

— Concordarei.. Mas o que não admitte duvida é que a familia Sorbier me protege e que—graças ás discipulas que me tem obtido—é a ella que devo a mór parte do bem estar de que gozo.

— E' um bem estar bem mesquinho!

— Com elle me contento.

— Sabe que mais, Laura? Parece-me que ha em si muita philosophia.

— Ignoro-o.

— Falle sério: julga-se feliz?

O mancebo disse isto rindo, porém Laura nenhum desejo tinha de rir e replicou com ar sério:

— Muito, e só peço a Deus que me deixe sempre assim se-lo. Que é o que nos falta? Se nasci rica e perdi a riqueza, deu-me Deus resignação bastante para me consolar dessa perda. Minha tia é cheia de bondade. O meu tempo está tão tomado, que nem me deixa vagar para pensar em cousas que poderiam affligir-me. Tenho sinceros amigos que me estimam, particularmente Mauricio e o Sr. Felippe; tenho quem me proteja, se o carecer; tenho, além de tudo isso, a cuidar de uma pobre mulher de quem sou o unico amparo, e bem sabe, Mauricio, a força que nos dá a idéa de termos debaixo da nossa salvaguarda uma creatura, que confia tudo da nossa protecção, do nosso animo e do nosso trabalho. Quando estou só e deste ponto elevado desço a vista para essa vastissima Paris, que tanta miseria acoberta, muitas vezes sob uma enganadora mascara de opulencia, dou mil graças a Deus por me haver concedido tão feliz e suave sorte.

— Ah!—exclamou Mauricio—que não daria eu por ter esse pensar tão recto, esse coração tão firme!

Porém Laura fallaria verdade? Teria dito o que realmente sentia? Oh! ella tinha o rosto desmaiado como o marmore; os labios tremiam-lhe; os olhos brilhavam-lhe como se um véu de lagrimas lhe percorresse as pupillas, distendidas por violento esforço, e a voz tinha um timbre que lhe não era usual!

Apenas Mauricio sahio, conservou-se ella immovel por alguns momentos a escutar-lhe os passos, que se iam escoando em echos pelo corredor, e, quando nada ouvio, deixando pender a cabeça entre as mãos e chegando aos labios o annel que elle lhe dera, exclamou entre lagrimas e soluços:

— Ah! elle não me tem amor!

II

No dia que se seguio á scena que deixamos descripta, ainda muito de manhãa, tocava um homem a bom tocar á porta de Mauricio.

Era elle um tanto gordo, um tanto baixo, um tanto corado, e com barbas em volta de todo o rosto.

Trajava gravata de setim preto, com pontas presas por um magnifico alfinete; casaco azul abotoado, no peito do qual transparecia a orla do collete de velludo amarellado; calça cinzenta, com presilhas; botas um tanto grossas, mas muito bem engraixadas. Na mão direita tinha uma linda bengala com castão de ouro, da qual se servia para bater á porta com força e sem interrupção, emquanto que com a mão esquerda puxava quanto podia pelo cordão da campanhia.

Mauricio foi abrir.

— Pelo estrondo logo vi quem era...—disse o artista Temos fogo em casa, meu charo Sr. Closeau du Tailli?

— Não ha fogo em parte nenhuma, a não ser aqui!—respondeu o visitante, apontando com o dedo para a testa.

— Oh! Santo Deus! Isso assusta-me!... De que procede esse incendio?

— Está zombando, meu charo Mauricio, e, comtudo, é uma verdade, arde-me o cerebro, tenho-o em cachão! Parece-me que chegou o momento de eu fallar de cousas sérias.

— Cautella! Se começa, em tom assim magestoso, traz-me á memoria o Sr. Beauvallet da comedia franceza... bem sabe, no *Mithridates*:

................o momento é chegado
De meu segredo, alfim, não mais guardar!
E já que os votos meus proteje o fado,
Meus projectos ouvi! sabereis tudo!

— Ri-se? Pois saiba que esses versos, de que eu já me não lembrava, são o fiel complemento do que eu queria dizer-lhe.

— E' como diz. E este projecto, nascido ha um ou dois mezes, mais se me arreigou na idéa desde hontem.

— Ah! desde hontem!.. Porque?

— Porque tem ahi ao peito uma fitinha de fita encarnada, que lhe deram muito a proposito para se realisar o sobredito projecto.

Mauricio olhou para o Sr. Closeau du Tailli, tirou de um vaso uma pitada de tabaco migado, enrolou-a e accendeu um cigarro.

— N'esses seus modos—replicou o Sr. Closeau du Tailli—bem vejo que não me comprehende. Mas que quer? Eu sou apenas um capitalista, porém a minha cabeça é de um verdadeiro diplomata.

— Esperarei que a sua diplomacia se digne explicar-se.

— Diga-me, meu jovem amigo, vai ou não vai domingo a casa do Sr. Sorbier?

— Faz favor de me dizer que relação tem o Sr. Sorbier com esse seu gigantesco projecto?

— Mas, responda primeiro.

— Ainda não sei.

— Pois faz mal.

—Permitta-me uma observação, meu charo Sr. Closeau du Tailli, julgo que em oito dias é esta a terceira vez que o meu amigo, abanando a cabeça, me diz com certo ar mysterioso: *Pois faz mal!* Não será abusar muito desta phrase?

— Por vida minha que não!

O Sr. Closeau du Tailli, dizendo isto, levantou-se, collocou a mão no peito, por dentro do casaco, e, imitando a posição heroica da estatua bronzea de Napoleão na columna Vendome, dirigio a Mauricio esta solemne pergunta:

— Apraz-lhe casar-se?

— Casar-me?! repetio o mancebo, dando um salto na cadeira.

— Sim; com um milhão de dote.

Mauricio sentio uma especie de vertigem.

O Sr. Closeau, todo vanglorioso com o triumpho alcançado, batendo estrepitosamente no pavimento com a bengala, continuou:

— Disse um milhão, e sustento que tem um milhão, e advirta que é só para começo de vida.

— Á quem diremos que pertence esse milhão, guarda-avançada de mais milhões? perguntou Mauricio.

— Eis-nos chegados ao ponto que eu queria. Confesse que e uma quantia de arregalar o olho.

— Não, disse Mauricio com ar de orgulhoso, preso-me e conheço-me bastante para poder assegurar que ninguem ousaria fazer me proposições de semelhante natureza, e menos o Sr. Closeau du Tailli.

Este corou um tanto e replicou vivamente:

— E tem razão. Ahi vai em poucas palavras o retrato da pessoa a quem pertence o milhão de que lhe fallei: idade dezoito annos, pés de divindade, mãos de fada, rosto de cherubim, espirito de demonio e voz de cerêa.

— Que mythologia! murmurou o artista.

O Sr. du Tailli bateu fortemente com a bengala n'uma mesa, exclamando ao mesmo tempo:

— Parece-lhe que exagero? Pois vá domingo a casa do Sr. Sorbier, e verá sua filha Sophia.

Mauricio lembrou-se então da conversa que havia tido na vespera com Laura.

— Mas, perguntou elle, qual o motivo porque se lembrou de mim para casar com uma menina tão rica e formosa?

— Porque sympathiso comsigo.

— E por mais nada?

— Pois não lhe parece bastante? Sympathisei comsigo desde a primeira vez que o vi. Eu cá sou assim, fallo com o coração nas mãos. Metteu-se-me em cabeça ajuda-lo a fazer fortuna, e chegou essa occasião mesmo a pedir por bocca. O meu amigo o Sr. Sorbier encarregou-me de arranjar marido para sua filha, que tambem é minha afilhada: logo pensei em si, meu charo Mauricio. O meu amigo tem talento, ella tem dinheiro; logo, é um casamento muito igual. Para eu tratar deste negocio tenho o consentimento do pai; trate agora o meu amigo de obter o da filha e de hoje a tres semanas temos os banhos publicados.

— Mas não vê que não tenho nada de meu?

— É escusado o dinheiro; tem em lugar delle reputação artistica, a cruz da Legião de Honra e a particula de... Mauricio de Treuil merece bem Sophia Sorbier.

Estas ultimas razões abalaram Mauricio; arrependeu-se das desconfianças que havia tido contra Closeau du Tailli, e, apertando-lhe a mão, exclamou:

— Oh! sois um homem de bem!

— Então estamos de accordo? replicou du Tailli. De hoje a tres dias apresento-o; daqui a um mez estarão casados.

— Mais devagar! Safa! o meu amigo corre mais que uma locomotiva! Supponho que eu agrade a' menina Sorbier, carecemos ainda de saber se me ella tambem agrada.

O capitalista, encolhendo os hombros replicou:

— Ella tem um milhão de dote.

— Mas tem-se visto donas de milhões com pessimo genio.

— A minha defunta mulher tambem tinha muito máo genio, e, comtudo, ella foi e eu ainda aqui estou vivo.

— E, emfim, o casamento é um negocio muito-sério. A sua proposta vem de improviso... por que nunca pensei em casamento... e—para dizer tudo—o meu amigo propõe-me que passe de salto o Rubicon, e eu, mesmo a passo, tenho receios de o transpor.

O Sr. Closeau du Tailli, fitando de frente o mancebo, perguntou-lhe com voz pausada:

— Falle com sinceridade: não tem outro motivo que o faça hesitar?

— Não sei o que quer dizer.

— A cousa mais simples do mundo. Talvez alguma paixãozita...

— Nada...

— Não tenha vergonha de o dizer. Sou homem, tambem sou fraco. Se é por causa de alguma Pamela... não lhe dê isso cuidado... Finge-se uma viagem ao Cairo, e acaba-se com isso. Bem sabe que as viagens de artistas ao Oriente estão muito em moda. Se não tem animo de ir annunciar a sua partida, vou eu em seu lugar.... Então, diga, onde tenho de ir, a alguma agua-furtada ou a algum palacete?

Obrigado, meu charo Sr. du Tailli; no meu viver não ha nenhum nó gordio que careça da espada de Alexandre.

— E ainda hesita?

— É que...

— Está louco!

O capitalista, passeiando pela sala, dava furiosamente com a bengala no soalho. Por fim prorompeu com vehemencia:

— Não vê, meu charo, que lhe venho metter a fortuna pela porta dentro? Quando tiver casa bem montada, dér jantares e gosar de todo o luxo que póde gosar um millionario, verá como as suas obras, ainda as mais insignificantes, serão procuradas com avidez e terão valor mui differente do que teem hoje. Que lhe acontece agora? Talvez esteja esperando impacientemente que a benevolencia de um ministro se digne de olhar para o seu quadro, pendurado entre a multidão de muitos outros nas paredes da exposição, ou que a mania de algum amador o attraia a esta mesquinha officina. Quando for rico, não carecerá de ninguem. Apenas as suas obras deixarem de ser offerecidas, todos as procurarão. Olhe para aquelle cavallete; que é o que vê? A carantonha de uma velha, á qual se cansa em dar vigor e intelligencia, que o original talvez nunca tivesse. E quanto lhe dão por isso? Por ahi uns mil francos, e por tão diminuta quantia qualqrer pateta se julga com direito de lhe comprar tempo e inspiração. Case-se, meu amigo, e mande-me os retratos para o inferno! Já tem trabalhado de sóbra! É tempo de arrumar pinceis, palhetas e pannos. Divirta-se, gose o mundo, e, se vier a ter saudades dos seus pinceis, tintas e lona, nunca faltam. Que sorte brilhante a sua! Definhar, para ter fama de grande artista, n'um quinto andar, e, quando passar a melhor mundo, deixar cá por epitaphio cinco linhas de annuncio nos jornaes! Penso que é a isso que se chama gloria, mas para a alcançar será mister correr sempre a pé atraz della? Ande de coupé, e—chicotêa, cocheiro! Colloque-se diante deste espelho e diga-me se o rosto que elle reflecte é proprio para trazer na bocca um cachimbo e na cabeça um chapéo velho? Não! o meu amigo é um passarinho apanhado na rede, e eu, quebrando as malhas, digo-lhe:—vôe!

Closeau du Tailli continuou ainda a fallar muito tempo por este theor, com mistura de enthusiasmo e de baixas banalidades; mas como as doutrinas que elle expendia harmonisavam perfeitamente com os pensamentos intimos do mancebo, foi ouvido com interna avidez. Mauricio, convencido, nem tentou repellir tão vivo ataque, e levantando-se de repente, só disse:

— Dou-me por vencido! Domingo lá vou a casa do Sr. Sorbier.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Tem-se ultimamente aperfeiçoado em França o systema da photographia sobre seda, linho e algodão, e que tem dado lugar a muitas pessoas terem já os seus retratos na roupa em lugar de seus nomes ou iniciaes.

A lavagem não damnifica os retratos!

No mez de novembro ultimo, a receita dos theatros, salões de bailes publicos, cafés-concertos, etc., de Paris, subio a 73:435 libras.

Nas provincias do Norte d'Hispanha tem morrido algumas pessoas com o frio que tem feito.

Um juiz de Texas (Mexico), acabando de condemnar á morte um individuo por nome John Jolin, por commetter um assassinio, dirigio-lhe a seguinte allucução.

John, o jury tencionava demorar a vossa execução até á primavera proxima, porém a vossa prisão está no mais deploravel estado: faz n'ella muito frio, todos os vidros das janellas estão partidos, os fogões deitam um fumo insupportavel, e é tamanho o numero dos presos, que não se pode dar um cobertor a cada um.

Por todas estas razões, e para abreviar os vossos soffrimentos, quanto nos seria possivel, decidimos que a vossa execução se effectue amanhãa, antes de almoçarmos á hora que mais convenha ao scherif, ou que vos seja mais agradavel.

No momento em que corria voz, nas ilhas Baleares, de que o pontifice estava disposto a fixar alli a sua residencia, se acaso tivesse de abandonar Roma, um jornal de Palma, na ilha de Maiorca, publicava o seguinte facto historico:

Em 1823 uma missão apostolica, da qual fazia parte o conego Pedro Mastai, hoje chefe da igreja catholica, foi abrigar-se no porto de Palma, em consequencia de um temporal que ameaçava submergir a embarcação italiana.

A missão seguia viagem para o territorio da republica Argentina, que acabava de insurgir-se contra a Hespanha, e por isso o navio foi mettido em quarentena, ao passo que os missionarios, incluindo o seu chefe, Pedro Mastai, foram encerrados n'uma escura masmorra, e alli permaneceram muitos mezes.

E' do Sr. Guimarães Junior este soneto:

SOLIDÃO.

Minh'alma é um templo immenso, escuro e funerario
Onde mora o silencio e d'onde foge a luz;
Rola no pó sombrio a mutilada cruz,
Treme ao vento da noite o secco lampadario;

Nada quebra a mudez do templo mortuario,
Nem um clarão subtil na abobada transluz!
Por noites invernaes nos muros frios, nús,
O mocho solta um pio agreste e solitario.

Mal um raio de lua azul, meigo, dormente
Vem das naves partir o fundo e negro horror,
Em quanto a voz do vento expira tristemente;

Ha no meio do templo o abysmo d'uma dor
D'onde eu vejo se erguer ás vezes surdamente
O phantasma cruel do nosso eterno amor.

Arcadion é um dos sanctuarios mais venerados da ilha de Creta.

Conta oito seculos de existencia.

E' um grande convento construido pelo imperador Heraclio em honra de S. Constantino.

Como a maior parte dos conventos do Oriente, não estava consagrado somente á vida monastica, mas tambem á beneficencia e a instrucção publica.

N'elle se dava tratamento a enfermos, instrucção gratuita a creanças e hospitalidade a viandantes.

Havia thesouros scientificos accumulados na bibliotheca de Arcadion.

Os sublevados candiotas das cercanias tinham alli guardadas suas mulheres e seus filhos, em numero de uns 300.

Além dos monges e dos velhos, havia uns 15 voluntarios feridos.

Em summa, dentro de Arcadion estavam pouco mais ou menos 540 pessoas de ambos os sexos, não todas validas e collocadas sob a protecção do hegumeno Gabriel, ancião de 80 annos.

Contra esse punhado de refugiados inoffensivos emprehendeu Mustaphá uma formidavel expedição.

Em 20 de novembro ultimo foi cercado o mosteiro por 15,000 homens e 30 peças de artilheria.

Repellido o primeiro assalto, foram pedidos reforços, e durante tres dias e tres noutes os pobres cercados resistiram ao embate dos turcos.

Depois de 1,200 tiros de bombas e granadas, abrio-se brecha por onde podiam entrar os sitiantes, e com tudo durante seis horas não poderam passar dos pateos.

Apinhados de redor do hegumeno, os defensores do convento que ainda tinham vida, tomaram unanimes a resolução de antes fazerem ir aos ares o edificio do que renderem-se.

O hegumeno Gabriel revindicou a honra de pôr o fogo a polvora, dizendo.

— Só me restam alguns mezes de vida e dou graças a Deus por me proporcionar esta occasião de morrer por sua santa religião e pela patria.

Dando em seguida a absolvição a todos os que o rodeavam, ordenou que as mulheres, as creanças e os feridos (103 pessoas) se retirassem para o extremo opposto do convento, e tomando em uma mão um crucifixo e na outra um cirio acceso, esperou o momento do assalto.

Poucos instantes eram passados, quando espantosa explosão fez saltar metade do edificio, sepultando entre as suas ruinas gregos e ottomanos.

Morreram então mais de 1200 turcos, e aterrado com aquelle desastre o exercito assaltante permaneceu immovel durante algumas horas na presença do convento destruido; por fim cobraram animo e entraram, descarregando a sua sanha sobre umas 60 mulheres e 43 feridos.

Estavam estendidos no solo mais de 400 cadaveres de gregos; e para se certificarem de que estavam bem mortos, os turcos chegavam lhes fogo, sujeitando aos mais atrozes tormentos os que ainda respiravam.

O thesouro, o ornamentos sacerdotaes e os preciosos manuscriptos da bibliotheca do convento foram entregues ao saque, e seis voluntarios que não tinham morrido na luta pereceram debaixo de máos tratos.

Por ultimo, os turcos saciaram a sua raiva incendiando as aldeias immediatas.

O Dr. Storer, de Boston, fez publicar no *American journal of medical sciences* um caso dos mais notaveis a que tem chegado a audacia cirurgica.

O utero e ambos os ovarios foram extrahidos com completo bom exito em uma doente de 47 annos.

No fim de 21 dias de tratamento a mulher voltava para a sua residencia ordinaria; e 4 mezes depois o seu estado era excellente.

Na historia muito particularisada deste caso apparece uma circumstancia de grande interesse physiologico; e é que 26 dias depois da ultima menstruação houve um corrimento sanguineo, acompanhado de quebramento de corpo, dôr de cabeça, etc. esforços naturaes que realisavam uma tentativa do restabelecimento da funcção catamenial quando o utero e os ovarios já não existiam.

O tumor extrahido do ventre pesava 27 libras!

São mandadas do conselho de Leiria, para a exposição universal de Paris, amostras de vinhos; do conselho de Porto de Moz, mel e vinho; e do de Alvaiazere, vinho, castanhas e cortiça.

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 14.